



KATY EVANS

AUTORA BESTSELLER DO *THE NEW YORK TIMES*

WREATH

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

K a t y E v a n s

R E A L

Real
Copyright © 2013 by Katy Evans.
Copyright © 2014 by novo Século Editora Ltda.

Songs:

Iris, from the Motion Picture CITY OF ANGELS. Words and Music by John Rzeznik.
(c) 1998 EMI VIRGIN SONGS, INC. and SCRAP METAL MUSIC.
All Rights Controlled and Administered by EMI VIRGIN SONGS, INC.
All rights reserved international copyright secured used by permission.
Reprinted with permission by Hal Leonard Corporation.

I Love You, words and music by Avril Lavigne, Max Martin and Johan Schuster.
Copyright (c) 2011 ALMO MUSIC CORP, AVRIL LAVIGNE PUBLISHING LLC and MARATONE AB.
All Rights for AVRIL LAVIGNE PUBLISHING LLC Controlled and Administered by ALMO MUSIC CORP.
All Rights for MARATONE AB Administered by KOBALT MUSIC PUBLISHING AMERICA, INC.
All rights reserved used by permission.
Reprinted with permission of Hal Leonard Corporation.

COORDENAÇÃO EDITORIAL Mateus Duque Erthal
TRADUÇÃO Júlio de Andrade Filho
PREPARAÇÃO Marina Ruivo
DIAGRAMAÇÃO Project Nine
CAPA Marina Avila
REVISÃO Tágidi Mar Ribeiro

TEXTO DE ACORDO COM AS NORMAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA
LÍNGUA PORTUGUESA (DECRETO LEGISLATIVO Nº 54, DE 1995)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evans, Katy
Real / Katy Evans ; [tradução Júlio de Andrade Filho]. -- Barueri, SP :
Novo Século Editora, 2014.

Título original: Real.

1. Ficção norte-americana I. Título.

14-00599

CDD-813

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Edição Digital: 2014

Todos os direitos reservados à:
Novo Século Editora Ltda.
Alameda Araguaia, 2190, 11º andar – Barueri –SP

E-ISBN: 978-85-428-0203-0



www.novoseculo.com.br



Dedico

À vida, ao amor e à música.

AGRADECIMENTOS

Obrigada a... meu lindo marido, meus lindos filhos e meus lindos pais: vocês são a luz da minha vida!

À filha mais linda do mundo, por ter lido meu livro antes de todo mundo e por ter feito mil gestos de joiha, estimulando-me sempre.

A Stacey Suarez, a melhor especialista em fitness e a mais querida amiga que eu jamais esperaria ter, que esteve comigo a cada passo da viagem maravilhosa de Brooke e Remington.

A Monica Murphy, por ser minha *beta reader*, pelas horas trocando e-mails, pelas risadas e pela amizade.

A Alicia G., Paula G., Gaby G., Paula W. e Marcela B., por serem amigas surpreendentes e por terem me apoiado.

A Erinn e Georgia, por me ajudarem a preparar o bebê e "embelezá-lo": vocês são incríveis! Eu admito, os erros gramaticais remanescentes são totalmente meus!

A Julia, da JT Formatting, e a Georgia Woods, pela ótima edição que fizeram; e a Sarah Hansen, pela incrível arte da capa.

A Anita S., pela excelente revisão e pelos toques extremamente delicados em meu manuscrito. Eu amo o realismo cru da narrativa em *Real*, e Anita me ajudou a manter esse realismo, ao mesmo tempo que tentava torná-lo legível para todos vocês.

Aos extraordinários blogueiros Jenny e Gitte, da TotallyBooked; Momo, da BooksOverBoys; Aseel Naji, da My Crazy Book Obsession; Anna, da Anna's Romantic Reads; Michelle, da Blushing Reader; Malory, da Loverly's Book Blog; Julianne, da Bookaholix Club; Hillz, do Love N Books; Triin, Trini Contreras, Becky N., da Reality Bites; Autumn, do Martini Times; Ellen, do BookBellas; Miss Ava; a

surpreendente e apaixonante Dana; Erin e Kelly; e a todos vocês, leitores avançados, por seu gosto fabuloso por livros e por instantaneamente se tornarem fãs de Remington Tate. Muito obrigada pelo apoio, tenho todos vocês num pedestal!

Ao Universo, por me dar a saúde e a alegria de sentar e compartilhar essa história, e aos anjos por aí, por deixar isso acontecer (vocês sabem quem são)!

E, finalmente, obrigada a vocês, leitores, por dedicar um tempo a ler meu livro.

BEIJOS!

A LISTA DE MÚSICAS DE *REAL*

Estas são algumas das músicas que ouvi enquanto escrevia este livro. As duas primeiras canções são muito significativas, e é provável que você goste de ouvi-las enquanto Brooke e Remington as escutam.

- "Iris", dos Goo Goo Dolls;
- "I Love You", com Avril Lavigne;
- "That's When I Knew", com Alicia Keys;
- "Love Bites", com Def Leppard;
- "High on You", com Survivor;
- "Love Song", com Sara Bareilles;
- "In Your Eyes", com Peter Gabriel;
- "Kiss Me", com Ed Sheeran;
- "Come Away With Me", com Nora Jones;
- "All I Wanna Do Is Make Love To You", com Heart;
- "Anyway You Want It", com Journey;
- "Pull Me Down", com Mikky Ekko;
- "I Love You Like A Love Song", de Selena Gomez;
- "My Life Would Suck Without You", com Kelly Clarkson;
- "Flaws and All", com Beyoncé;
- "The Fighter", com Gym Class Heroes.

UM

“SOU REMINGTON!”

BROOKE

Melanie grita no meu ouvido faz meia hora, e os meus nervos já estão tão esgotados por aquilo que estamos presenciando que mal consigo escutar qualquer coisa. A não ser o meu coração. Batendo enlouquecidamente na minha cabeça enquanto os dois lutadores no ringue de boxe clandestino se socam; os dois homens iguais em altura e peso, ambos extremamente musculosos, trocando golpes na cabeça.

A cada vez que um deles consegue acertar um soco, elogios e aplausos irrompem pelo ambiente, que está lotado com pelo menos três centenas de espectadores, todos eles sedentos de sangue. A pior parte de tudo isso é que posso ouvir o horrível som de osso se quebrando contra a carne, e os pelos dos meus braços se arrepiam, com medo absoluto. A todo momento suponho que um deles vá cair e nunca, nunca mais vá conseguir se levantar novamente.

– Brooke! – Melanie, minha melhor amiga, solta gritinhos e me abraça. – Você está com cara de quem vai vomitar, mas você *nunca* faria isso, não é?

Estou seriamente inclinada a matar Melanie.

Assim que tirar os meus olhos desses dois homens e me certificar de que os dois estão respirando, assim que esse assalto acabar, vou matar a minha melhor amiga sem piedade. E depois vou me matar, por ter concordado em vir aqui, para começo de conversa.

Mas a minha pobre e amada Melanie estava a fim de um novo cara, e tão logo descobriu que o objeto de suas fantasias noturnas estava na cidade participando dessas lutas “particulares” e muito “perigosas” nos clandestinos clubes da luta, ela me implorou para vir com ela e vê-lo lutar. É muito difícil dizer não a Melanie. Ela é efusiva e insistente, e agora está pulando de alegria.

– Ele é o próximo – sussurra ela, indiferente sobre quem venceu essa última luta, ou mesmo se os lutadores sobreviveram. O que aparentemente aconteceu, graças a Deus. – Prepare-se pra ver um pedaço de gostosura, Brookey!

O público fica em silêncio, e o locutor chama:

– Senhoras e senhores, e agoraaaaaaa... O momento que todos estavam esperando, o homem que todos aqui vieram ver. O mais fodão de todos! Eu lhes dou o primeiro e único... Remington “Arrebentador” Tate!

Um arrepio percorre minha espinha enquanto a multidão fica louca só de ouvir aquele nome, especialmente a mulherada, e seus gritos ansiosos se acumulam uns sobre os outros:

“Remy! Eu te amo, Remy!”

“Vou chupar seu pau, Remy!”

“ME COMA, REMY, ME COMA!”

“Remington, eu quero que você me arrebente!”

Todas as cabeças se viram quando uma figura usando um capuz numa capa vermelha entra, se dirigindo ao ringue central. Nesta noite, os lutadores aparentemente não usam luvas de boxe, e vejo os dedos flexíveis dele e os punhos ao lado do corpo, com as mãos enormes e bronzeadas, seus dedos longos.

Do outro lado do ringue, à minha frente, uma mulher orgulhosamente sacode no ar um cartaz dizendo "A cachorra nº 1 de Remy", e grita com toda a força de seus pulmões na direção do homem, acho que para o caso de ele não saber ler ou não notar as letras rosa neon ou o brilho do cartaz.

Estou muito surpresa, só percebendo agora que a minha melhor amiga maluca não é a única mulher em Seattle que aparentemente perdeu a cabeça por esse cara, quando sinto que ela está apertando meu braço.

– Eu te desafio a olhar pra ele e me dizer que não faria qualquer coisa por aquele homem.

– Eu não faria qualquer coisa por esse homem – repito instantaneamente, apenas para ganhar a aposta.

– Você não está olhando! – grita ela. – Olhe para ele. Olhe!

Ela pega minha cabeça e dirige meu olhar na direção do ringue, mas eu começo a rir. Melanie ama os homens. Adora dormir com eles, vigiá-los, babar sobre eles, e, quando consegue agarrá-los, ela não sabe realmente como segurá-los. Eu, pelo contrário, não estou interessada em me envolver com ninguém. Especialmente não quando Nora, minha romântica irmã mais nova, tem namorados e dramas suficientes para nós duas...

Fico olhando pro palco enquanto o cara tira fora a capa de cetim vermelho, com a palavra "Arrebentador" gravada nas costas, e os espectadores gritam e aplaudem enquanto ele lentamente gira o corpo para cumprimentar a todos. Seu rosto fica de repente diante de mim, iluminado pelos refletores, e fico ali feito uma idiota, só olhando pra ele de minha cadeira. Meu Deus.

Meu.

Deus.

Covinhas.

Um maxilar escuro e sujo.

Sorriso de menino. Corpo de homem.

Um bronzeado matador.

Um arrepio percorre minha espinha enquanto eu, impotente, fico embebedada com o mesmo pacote que todo mundo parece admirar boquiaberto.

Ele tem cabelos pretos levantados sensualmente, como se as mulheres tivessem acabado de passar seus dedos por lá. Maçãs do rosto tão fortes quanto seu queixo e sua testa. Lábios vermelhos e inchados e, como uma lembrança de sua caminhada para o ringue, há uma mancha de batom no queixo. Desço meus olhos pelo corpo dele, longo e esguio, e alguma coisa quente e selvagem se instala dentro de mim.

Ele é hipnoticamente perfeito e incrivelmente forte. Tudo nele é sólido, dos quadris finos e cintura estreita até seus ombros largos. E aquela barriga de tanquinho? Não. É uma barriga de "tancão"... Aquele sexy V de seus músculos mergulhando em seu calção de cetim azul marinho, que abraça suavemente suas pernas poderosas, revestidas de músculos grossos. Consigo ver os peitorais e bíceps, todos gloriosamente rígidos e desenhados. Tatuagens célticas circulam os dois braços, no ponto exato onde seus bíceps protuberantes e os rígidos deltoides de seus ombros se encontram.

– Remy! Remy! – Mel grita histericamente ao meu lado, com as mãos em concha à boca. – Você é muito tesudo, Remy!

A cabeça dele gira em busca daquele som, uma covinha se formando com o sorriso sexy que ilumina seu rosto. Um frisson de energia nervosa passa por mim, não porque ele é extremamente lindo deste perfeito ponto de vista – porque ele é, ele definitivamente é, nossa, ele realmente é –, mas sobretudo porque ele está olhando direto pra mim.

Uma sobrancelha se ergue, e há um lampejo de diversão em seus fascinantes olhos azuis. Também tem algo... quente naquele olhar. Como se ele estivesse achando que fui eu que gritei. Que merda.

Ele pisca pra mim e fico chocada quando o seu sorriso vai desaparecendo lentamente, transformando-se em algo que é insuportavelmente íntimo.

Meu sangue ferve.

Meu sexo se aperta, e odeio que ele pareça saber disso.

Posso ver que ele se acha, e parece acreditar que cada mulher aqui é sua Eva, criada a partir de sua caixa torácica para seu deleite. Fico ao mesmo tempo excitada e enfurecida, e esse é o sentimento mais confuso que já senti na minha vida.

Seus lábios se curvam e ele se vira quando seu adversário é anunciado com as palavras: "Kirk Dirkwood, a Marreta, aqui pra todos vocês, nesta noite!"

– Você é uma putinha, Mel! – grito pra ela quando me recupero, empurrando-a de brincadeira. – Por que você tem que gritar desse jeito? Ele acha que eu sou a maluca agora.

– Caraca! Não me diga que ele piscou pra você! – diz Melanie, visivelmente atordoada.

Oh, meu Deus, ele tinha piscado. Não tinha? Oohh...

Estou também surpresa quando revivo a piscadela em minha cabeça, e vou torturar completamente a Melanie porque ela merece, aquela vaquinha.

– Piscou, sim – admiti finalmente, franzindo o cenho para ela. – Nós ainda nos comunicamos telepaticamente, e ele disse que quer me levar pra casa para ser a mãe de seus lindos bebezinhos.

– Até parece que você iria pra cama com alguém como ele. Você e seu TOC! – respondeu ela, rindo, enquanto o adversário de Remington tirava o roupão. O homem é todo musculoso, mas nem um grama dele poderia competir visualmente com a pura delícia masculina do "Arrebentador".

Remington flexiona os braços em paralelo, estende os dedos pra fora e forma punhos, e depois salta sobre suas panturrilhas. Ele é um homem grande, musculoso, mas surpreendentemente leve sobre

seus pés – sei disso porque eu corria –, e isso significa que ele é incrivelmente forte por ser capaz de manter o corpo no ar com um leve salto sobre os pés.

Marreta lança o primeiro soco. Remington foge dele abaixando-se com inteligência e devolve com um swing que pega em cheio, atingindo o oponente do lado do rosto. Eu instintivamente recuei ao sentir o poder daquele soco; meu corpo se aperta com a visão de seus músculos se contraindo e enrijecendo, trabalhando e relaxando a cada soco desferido.

A multidão assiste extasiada enquanto a luta continua, os sons e estalos terríveis me enchendo de arrepios. Mas há mais uma coisa me incomodando. O fato de que gotas de suor surgem em minha testa e em meu decote. À medida que a luta avança, meus mamilos enrijecem, cada vez se empurrando com mais força contra a minha blusa, apertando-se ansiosamente contra a seda do tecido. De alguma forma, o ato de observar Remington Tate esmurrando um homem que eles chamam de “Marreta” faz com que eu me contorça dentro de minha roupa de uma forma que não gosto, e muito menos esperava que acontecesse.

A maneira como ele se mexe, se movimenta, rosna...

De repente, um coro começa: “REMY... REMY... REMY”.

Eu me viro pra ver Melanie pulando pra cima e pra baixo, dizendo “Oh, meu Deus, acerta ele, Remy! Acaba com ele, sua fera sexy!”. Ela grita quando o oponente cai no chão com um baque alto. Minha calcinha está encharcada, e minha pulsação descontrolada. Nunca tolerei a violência. Isso não é comigo, e pisco estupefata com as sensações que chicoteiam todo o meu corpo. Tesão, pura luxúria incandescente tremula ao longo de minhas terminações nervosas.

O mestre de cerimônias levanta o braço de Remington por causa da vitória, e assim que ele se endireita depois do nocaute que conseguiu, seu olhar se move em minha direção e cai diretamente sobre mim. Penetrantes olhos azuis encontram os meus, e alguma

coisa se enrola e se estica dentro de minha barriga. Seu peito suado sobe e desce em respirações profundas, e uma gota de sangue repousa no canto dos lábios. Em meio a tudo isso, seus olhos estão colados em mim.

O calor se espalha sobre a minha pele e as chamas lambem meu corpo. Nunca vou admitir isso para Melanie, nem mesmo a mim em voz alta, mas não acho que tenha visto um homem mais gostoso do que esse em toda a minha vida. A maneira como ele olha pra mim me dá calor. O jeito que ele fica lá de pé, com a mão erguida no ar, seus músculos gotejando suor, com aquele ar de autoridade sobre o qual Mel tinha me contado no táxi.

Não há pedido de desculpas em seu olhar. Nem na forma como ignora todos que gritam seu nome e me encara com um olhar que é tão sexual que quase me sinto penetrada aqui onde estou. Uma terrível consciência da maneira exata como me mostro pra ele se derrama sobre mim.

Meus cabelos longos e retos, da cor de mogno, caem sobre os ombros. Minha camisa branca de abotoar não tem mangas, mas sobe até o pescoço num colarinho rendado, e a bainha está escondida muito bem dentro de um par de calças pretas de cintura alta perfeitamente apresentável. Um pequeno conjunto de brincos de argola dourados adornam muito bem meus olhos cor de mel. Apesar da minha escolha conservadora de roupas, me sinto completamente nua.

Minhas pernas balançam, e fico com a nítida impressão de que esse homem quer me comer. Com seu pau. Por favor, Deus, eu não acabei de pensar nisso; Melanie é quem faria isso. Outro apertão no útero me distrai.

– REMY! REMY! REMY! REMY! – as pessoas estão cantando, cada vez com mais intensidade.

– Vocês querem mais Remy? – o homem com o microfone pergunta à multidão e o barulho aumenta em torno de nós. – Tudo

bem então, pessoal! Nesta noite vamos trazer um oponente digno para Remington "Arrebentador" Tate!

Outro homem pisa no ringue, e eu não posso suportar mais. Meu sistema está em sobrecarga. Essa é provavelmente a razão por que se costuma dizer que não é uma boa ideia você renunciar ao sexo por tantos anos. Estou tão excitada que mal posso falar direito ou até mesmo fazer minhas pernas se moverem quando me viro pra dizer a Mel que vou ao banheiro.

Uma voz irrompe pelos alto-falantes enquanto percorro a larga passagem entre as arquibancadas:

– E agora, para desafiar o nosso atual campeão, senhoras e senhores, aqui está Parker "O Terror" Drake!

A multidão ganha vida e, de repente, ouço um estrondo inconfundível e firme.

Resistindo ao impulso de olhar pra trás, para ver o que está causando a comoção, viro a curva e sigo diretamente para o banheiro enquanto os alto-falantes se incendeiam novamente:

– Caramba, isso foi rápido! Temos um nocaute! Sim, senhoras e senhores! Um nocaute! E, em tempo recorde, nosso vencedor mais uma vez é o Arrebentador! Ei, ele agora está pulando fora do ringue e... *Porra, pra onde diabos você está indo?*

A multidão enlouquece, gritando e chamando "Remy, Remy!", e então fica completamente calada, como se algo imprevisto tivesse acabado de acontecer.

Fico me perguntando o que teria causado esse estranho silêncio quando ouço passos ecoando às minhas costas. Uma mão quente engolfa a minha, e o contato lança tremores por meu corpo, ao mesmo tempo que sou girada com força surpreendente.

– Mas o que... – suspiro em confusão, e depois olho para um peito masculino suado, e ergo a vista para aqueles olhos azuis brilhantes. Meus sentidos quase ficam fora de controle. Ele está tão perto que

seu cheiro se embrenha em meu corpo como uma injeção de adrenalina.

– Seu nome – ele rosna, ofegante, os olhos selvagens presos nos meus.

– Hã... Brooke.

– Brooke o quê? – ele devolve, as narinas dilatadas.

Seu magnetismo animal é tão poderoso que acho que ele roubou a minha voz. Ele está no meu espaço pessoal, tomando posse dele, me absorvendo, roubando o meu oxigênio, e não consigo entender a forma como o meu coração está batendo, a maneira como estou aqui, tremendo com o calor, meu corpo inteiro focado no lugar exato em que sua mão está envolvendo a minha.

Com imenso esforço, consigo libertar minha mão da dele e olho revoltada para Mel, que vem atrás dele com os olhos arregalados.

– Brooke Dumas – diz ela, e então alegremente dispara o número do meu celular. Para meu desgosto.

Os lábios dele se curvam e o homem procura o meu olhar.

– Brooke Dumas. – Ele acaba de foder meu nome na minha frente. E bem na frente de Mel.

E ao mesmo tempo em que sinto sua língua se retorcendo ao redor dessas duas palavras, sua voz pecaminosamente sombria, como se estivesse pronunciando o nome de coisas pelas quais se anseia, mas não se deve comer, sinto o desejo inchar entre minhas pernas. Os olhos dele são quentes e quase me possuem ao me olhar. Nunca fui encarada desse jeito antes.

Ele dá um passo à frente, e sua mão úmida desliza na minha nuca. Minha pulsação acelera quando ele abaixa a cabeça escura para deixar um pequeno beijo seco em meus lábios. Como se estivesse me marcando. Como se estivesse me preparando para algo monumental. Isso poderia mudar e arruinar a minha vida.

– Brooke – ele fala entre os dentes baixinho, de forma significativa, contra meus lábios, enquanto se afasta devagar com

um sorriso. – Sou Remington.

Ainda sinto suas mãos quando volto para casa. Sinto seus lábios nos meus. A suavidade de seu beijo. Deus, não consigo sequer respirar direito, e estou tão enrolada como uma cobra em um canto, no banco de trás de um táxi, olhando cegamente para fora da janela, para as luzes da cidade, desesperada para desabafar as sensações que continuam girando dentro do meu corpo. Infelizmente, não tenho ninguém com quem desabafar a não ser Mel.

– Isso foi tão intenso – diz Mel ofegante, ao meu lado.

Balanço minha cabeça.

– O que diabos aconteceu, Mel? O cara acabou de me beijar em público! Você percebeu que havia pessoas com seus telefones apontados para nós?

– Brooke, ele é tão gostoso... Todo mundo quer uma foto dele. Mesmo as minhas entranhas estão zumbindo pelo jeito como ele foi atrás de você, e nem sou eu quem ele beijou. Nunca vi um homem ir atrás de uma mulher assim. Puta merda, é como pornografia com romance.

– Cale a boca, Mel – soltei um gemido. – Existe uma razão pela qual ele foi banido do esporte. É evidente que ele é um cara perigoso ou louco, ou ambos.

Meu corpo está tomado pela excitação. Os olhos dele, eu posso senti-los em mim, tão famintos e quentes. Sinto-me imediatamente suja. Minha nuca começa a picar no lugar onde ele tocou com a palma da mão suada. Esfrego ali, mas não para de picar, não sossega meu corpo, não me acalma.

– Tudo bem, falando sério, você precisa sair mais. Remington Tate pode ter uma má reputação, mas ele é mais sexy do que o pecado, Brooke. Sim, ele foi suspenso por má conduta, porque é um menino impertinente e travesso. Olha, quem é que sabe a merda que ele passou na sua vida pessoal? Tudo o que sei é que foi horrível e

gerou algumas manchetes, e agora ninguém se importa mesmo. Ele é o favorito no Underground, e todos os tipos de clubes de luta adoram esse cara. Os clubes ficam lotados de garotas quando ele aparece para lutar.

Uma parte de meu ser não consegue acreditar no modo como o cara olhou pra mim, me localizou como se tivesse um radar no meio de uma multidão de mulheres gritando. Ele apenas olhou para mim, e isso me excita mais a cada vez que penso... Ele olhou pra mim com olhos loucos e picantes, mas não quero olhos loucos e picantes. Não quero esse sujeito, não quero um homem, ponto final. O que eu quero é um emprego. Acabei de terminar o meu estágio em uma escola local, e fui entrevistada pela melhor empresa de reabilitação esportiva na cidade. Mas isso já foi há duas semanas e nenhum telefonema desde então.

Estou naquele ponto em que a gente começa a entrar no modo mental de que acha que ninguém nunca mais vai ligar.

Estou muito além da frustração.

– Melanie, olhe para mim – exijo. – Eu pareço uma prostituta pra você?

– Não, amiga. Tranquilamente você era a mulher mais classuda por lá.

– Se eu usei este tipo de roupa nesse evento, foi precisamente pra evitar que gente suja do tipo dele me notasse.

– Talvez você devesse começar a se vestir mais como uma vagabunda e se misturar com o resto do povo? – Ela sorriu, e eu imediatamente fechei o rosto numa carranca.

– Eu te odeio. Nunca mais vou com você nesse tipo de coisa, nunca mais!

– Você não me odeia. Me dá um abraço.

Eu me inclino em seu abraço e retribuo levemente antes de me lembrar de sua traição.

– Como você teve a coragem de dar o número do meu celular pra ele? O que a gente sabe sobre esse sujeito, Mel? Você quer me ver assassinada em algum beco escuro e as partes do meu corpo jogadas em alguma lata de lixo?

– Isso nunca vai acontecer com alguém que tomou tantas aulas de autodefesa como você.

Suspirei e balancei a cabeça, mas ela dirigiu um sorriso adorável para mim. Realmente não consigo ficar com raiva por muito tempo.

– Vamos lá, Brooke. Você deveria estar se reinventando – sussurra Mel, lendo-me com perfeição. – A nova e melhorada Brooke tem que fazer sexo de vez em quando. Você costumava gostar disso quando ainda estava na ativa.

A imagem de um Remington nu aparece na minha cabeça, e isso é tão perturbadoramente excitante que preciso me contorcer no assento do carro e olhar com raiva pra fora da janela, balançando a cabeça com mais ênfase dessa vez. O que me irrita mais são os sentimentos que o simples pensamento nesse homem despertam em mim. Eu me sinto... febril.

Não, eu absolutamente não sou contra fazer sexo, mas os relacionamentos são complicados, e agora não tenho o equipamento emocional certo para lidar com nada disso. Ainda estou um pouco quebrada por causa da minha queda, tentando encontrar meu caminho em uma nova carreira. Existe um vídeo terrível comigo que foi postado no YouTube, intitulado *Dumas, sua vida acabou!*, gravado por alguma amadora durante as minhas primeiras eliminatórias olímpicas, e que teve um pouco de circulação, como costuma acontecer com todos os vídeos de pessoas humilhadas. O exato momento em que a minha vida sendo destruída ao meu redor foi imortalizado em vídeo e agora pode ser visto e revisto, para que o mundo inteiro possa assistir e se divertir. Esse filme mostra o segundo preciso em que meus músculos quadríceps dão um nó e eu

tropeço, e o instante em que meu LCA – o ligamento cruzado anterior – rasga e meu joelho falha.

Tem a duração de mais de quatro minutos, esse encantador filminho. Na verdade, essa minha anônima paparazzi manteve a câmera apenas em mim e em mais ninguém. Você podia ouvir a voz dela dizendo “Merda, sua vida acabou”, em segundo plano, o que, obviamente, deve ter inspirado o título.

Então, lá estou eu, nesse caseiro filme da vida real, pulando de dor fora da pista, chorando a plenos pulmões. Chorando não por causa da dor no meu joelho, mas pela dor de meu próprio fracasso. Só quero que a terra se abra e me engula, e quero morrer porque sei, exatamente naquele segundo, que todo o meu treinamento tinha sido em vão. Mas, em vez de a terra se abrir e me engolir lá pra dentro, fui filmada.

A enorme quantidade de comentários abaixo do vídeo ainda está fresca na minha mente. Algumas pessoas me desejaram boa sorte em outros empreendimentos e disseram que era uma pena. Mas outros riram e brincaram sobre o assunto, como se eu tivesse de alguma forma implorado para que isso acontecesse.

Esses mesmos comentários vêm me atormentando com dúvidas, dia e noite, durante anos, quando revejo ambos os dias e me pergunto o que deu errado. E digo ambos os dias porque rasguei meu LCA não só uma vez, mas uma segunda vez quando, recusando-me a acreditar que “a minha vida tinha acabado”, eu teimosamente fui fazer as provas novamente. Em nenhuma das duas vezes tenho ideia do que fiz de errado, mas, com certeza, agora é fisicamente impossível para mim tentar novamente.

É por isso que agora só estou arduamente tentando seguir em frente com a minha vida, como se nunca tivesse tido a intenção de competir nos Jogos Olímpicos, e a última coisa que preciso no momento é de um homem que tome o tempo que eu poderia dedicar para construir um futuro na nova profissão que escolhi.

Minha irmã, Nora, é a romântica, a mais apaixonada das duas. Mesmo que mal tenha feito 21 anos e seja 3 anos mais nova do que eu, ela é a que está vivendo por aí no mundo, me mandando cartões postais de diferentes lugares, contando a mamãe, papai e eu sobre seus "amantes".

Eu? Sou aquela que passou seus anos inteiros de juventude treinando ao máximo, porque meu único sonho foi ser uma medalhista olímpica. Mas meu corpo desistiu muito antes que minha alma o fizesse, e nunca consegui nem mesmo participar de uma competição mundial.

Quando você precisa aceitar o fato de que seu corpo às vezes pode não fazer o que você quer, isso dói quase tanto ou mais do que a dor física de quando se machuca. É por isso que amo a reabilitação esportiva. Eu ainda poderia estar deprimida e com raiva se não tivesse recebido a ajuda de que precisava. É por isso que quero tentar ajudar alguns jovens atletas a conseguir se reabilitar, mesmo que eu não tenha conseguido. E por isso quero conseguir um emprego que me faça talvez sentir que, finalmente, fui bem-sucedida em alguma coisa.

Mas é estranho, enquanto fico acordada nesta noite, não é em minha irmã que penso, nem em minha nova carreira, nem mesmo naquele dia terrível em que participar das Olimpíadas se tornou um sonho inacessível para mim.

A única coisa em minha mente é o demônio de olhos azuis, que colocou seus lábios nos meus.

Na manhã seguinte, Melanie e eu fomos dar uma corrida na parte sombreada do parque, como fazemos todos os dias da semana, faça chuva ou faça sol. Cada uma de nós usa uma braçadeira com o nosso iPod dentro, mas hoje parece que estamos querendo ouvir a nós mesmas.

– Olha quantos tuítes, sua megera. Era pra ter sido eu – disse Mel, clicando furiosamente em seu celular, enquanto me estiquei pra espiar o que ela estava lendo.

– Então você deveria ter dado a ele o seu celular em vez do meu.

– Ele já telefonou?

– Perto da Prefeitura às onze, e deixe sua melhor amiga louca em casa – respondi. – Foi tudo o que ele disse.

– Ha, ha... – disse ela, agarrando o meu telefone, entregando-me o dela, e pressionando o meu código de acesso pra entrar em minhas mensagens.

Estreitei meus olhos, porque aquela gata desonesta sabia todas as minhas senhas, e provavelmente jamais conseguirei manter um segredo longe dela, mesmo que eu queira. Rezo pra que ela não veja o meu histórico no Google, ou ela vai saber que estive pesquisando sobre o cara. Sinceramente não quero nem pensar em discutir o fato de que estive escrevendo o nome dele e pressionando a barra de pesquisa do Google mais vezes do que posso contar. Graças, Mel apenas verificou as minhas chamadas não atendidas e, claro, não há nenhum telefonema dele.

A julgar pelos artigos que li ontem à noite, Remington Tate é um deus festeiro, um deus do sexo; basicamente, ele é um deus. E um encenqueiro, para arrematar. Neste exato momento, o mais provável é que esteja de ressaca e bêbado, cheio de mulheres nuas saciadas em sua cama e pensando “Qual Brooke?”.

Mel arrebatou seu telefone de volta, limpou a garganta e lê o Twitter.

– Então, olha só, há um monte de comentários que você devia ouvir. “Inédito! Vocês viram o Remy beijando uma espectadora? Puta merda, que adrenalina! Ouvi dizer que teve uma briga depois disso, quando ele tentou ir atrás dela e empurrou um homem! Lutar fora do ringue é ilegal e o REB pode não ter mais autorização para lutar pelo resto da temporada, ou pelo fim da vida. Isso aí, por isso ele foi expulso dos profissionais! Bem, não vou mais se o REB não estiver

lutando”. Esses foram os tuítes de várias pessoas – explica Melanie enquanto abaixa o celular e sorri. – Amo quando o chamam de REB. Assim, REB de “rebentar” o adversário, entendeu? Então, se ele lutar, tem apenas o próximo sábado antes que o clube da luta vá pra outra cidade. Vamos ou *vamos*?

– Isso é o que ele queria saber quando ligou.

– Brooke! Ele te ligou ou não, afinal?

– O que você acha, Mel? Ele tem quantos seguidores no Twitter?

Um milhão?

– Na verdade, tem dois vírgula três milhões.

– Então, aí está a sua resposta. – Agora eu estou com raiva, e nem sei o porquê.

– Mas eu tinha certeza que ele estava com tesão de verdade pela Brookey na noite passada...

– Alguém com certeza deu um jeito nisso, Mel. É assim que esses caras funcionam.

– Seja como for, nós precisamos ir no sábado – decretou Melanie, com uma carranca irritada que deixou o rosto bonito dela quase cômico. Ela simplesmente não é do tipo que consegue ficar com raiva de alguém. – E você vai ter que usar alguma roupa que fará os olhos dele saltarem do rosto e ele se arrepender de não ter ligado pra você. Vocês dois poderiam ter tido uma noite de arrasar, e eu quero dizer *arrasar* mesmo!

– Senhorita Dumas?

Nós voltávamos ao meu apartamento e olho, naquela luz da manhã, para uma mulher alta, nos seus quarenta anos e de cabelo curto, de pé nos degraus do meu prédio. Seu sorriso é quente e quase me confundo quando ela estende um envelope com o meu nome escrito nele.

– Remington Tate me pediu que entregasse isso a você pessoalmente.

Ouvir o nome dele nos lábios daquela mulher fez meu coração pular, e de repente ele está batendo mais rápido do que durante a minha corrida matinal. Minha mão treme quando abro o envelope e puxo de dentro um enorme crachá azul e amarelo. É um passe para entrar nos camarins do clube da luta, mais ingressos para o sábado. São assentos de centro, na primeira fila, quatro deles. Minhas entranhas começam a fazer coisas engraçadas quando noto que o passe tem o meu nome escrito nele com letras desarrumadas e viris, que suspeito serem dele.

De verdade, não consigo respirar.

– Uau – sussurro atordoada. Uma pequena bolha de excitação constrói-se rapidamente dentro de meu peito, e quase sinto que preciso correr mais uns dois quilômetros adicionais apenas para esvaziá-la.

O sorriso da mulher se alarga.

– Devo dizer-lhe que você disse ‘sim’?

– Sim... – A palavra salta pra fora de mim antes que eu possa sequer pensar nisso. Antes que eu possa contemplar um pouco mais todas as manchetes que li ontem sobre ele, a maioria delas destacando as palavras “sujeito encenqueiro”, “bêbado”, “briga de bar” e “prostitutas”.

Porque é apenas uma luta, certo?

Não estou dizendo que *sim* a qualquer outra coisa.

Certo?

Fico olhando incrédula para os ingressos de novo, e Melanie fica boquiaberta olhando pra mim enquanto a loira sobe na parte traseira de um Escalade preto. Quando o carro ruge para longe, ela bate no meu ombro com alegria.

– Sua putinha. Você quer esse homem, não é? Essa fantasia era supostamente minha, sua idiotinha!

Rio quando lhe entrego três dos ingressos, meu cérebro girando com o fato de que ele realmente fez algum tipo de contato hoje.

– Acho que acabaremos indo à luta, afinal. Você me ajuda a recrutar a gangue, tudo bem?

Melanie agarra meus ombros e sussurra em meu ouvido, enquanto me dirige pelos degraus da escada do meu prédio.

– Diga-me que isso não lhe fez sentir um pouco de formigamento.

– Eu não senti um pouco de formigamento – respondo automaticamente, e antes de entrar em meu apartamento, tenho tempo de acrescentar: – Isso me fez sentir um *grande* formigamento!

Melanie começa a gritar e exige vir para selecionar a minha roupa para o sábado, e eu digo que quando quiser me parecer com uma baranga, telefonarei pra ela. Finalmente, Mel fuça o meu guarda-roupa, dizendo que não há nada nem remotamente sexy nele, e informa que precisava ir trabalhar, então me deixa em paz o resto do dia. Mas aquele pequeno formigamento não vai embora tão fácil. Sinto isso na hora do banho, quando me visto, e depois, ao checar meus e-mails para mais vagas de emprego.

Não posso explicar por que estou tão nervosa com a ideia de vê-lo novamente.

Acho que gosto dele, e não gosto disso.

Acho que desejo esse homem, e odeio sentir isso.

E acho que ele realmente é o material perfeito para uma transa de uma noite só, e não posso acreditar que estou começando a pensar sobre isso também.

Naturalmente, como qualquer mulher lidando com os ciclos hormonais, neste sábado estou em um ponto totalmente diferente do meu ciclo mensal, e me arrependi mais de uma dúzia de vezes por dizer que iria assistir à luta. Consolo-me com o fato de que a minha turma, pelo menos, está animada.

Melanie chamou Pandora e Kyle para vir conosco. Pandora trabalha com Melanie na empresa de design de interiores. Ela é a gótica de nossa turma, com quem todos os homens querem decorar as almofadas de seus apartamentos de solteiro. Já o Kyle ainda está estudando para ser dentista, e é meu vizinho de apartamento, amigo de longa data, e um amigo de Mel desde o colégio. Ele é o irmão que nunca tive, e é tão doce e tímido com outras mulheres que teve que pagar uma profissional para tirar sua virgindade aos 21 anos.

– Fiquei muito contente de você nos levar em seu carro, Kyle – diz Melanie enquanto vem na parte de trás comigo.

– Aposto que é só isso que vocês queriam de mim – diz ele, rindo, claramente excitado para a luta.

A multidão no clube da luta clandestino é pelo menos o dobro do que tinha na última vez que estivemos aqui, e precisamos esperar cerca de vinte minutos para pegar o elevador que nos desce à arena.

Enquanto Melanie e sua turma vão procurar nossos lugares, coloco meu passe ao redor do pescoço e digo a ela:

– Vou espalhar alguns dos meus cartões de visita em algum lugar onde os lutadores possam vê-lo.

Eu teria que ser louca para desperdiçar essa oportunidade. Esses atletas são os maiores destruidores de órgãos e de músculos, uma arma letal contra outra, então, se houver uma chance de fazer algum trabalho de reabilitação temporário, percebo que aqui seria o lugar de conseguir.

Enquanto estou na fila esperando pelo acesso à área restrita, o cheiro de suor e cerveja permeia o ar. Localizo Kyle acenando de nossos lugares no centro, à direita do ringue, e fico surpresa de ver o quão perto estaríamos dos lutadores. Kyle parece ser capaz de tocar o piso do ringue se der um passo e estender o braço.

Você pode realmente ver a luta do extremo da arena sem ter que pagar um centavo, exceto, talvez, uma gorjeta para o segurança,

mas os ingressos para os lugares sentados vão desde cinquenta dólares até quinhentos, e aqueles que Remington Tate conseguiu para nós são todos de quinhentos. Estando desempregada de a minha formatura e considerando que estou esticando minha poupança desde que consegui um pequeno contrato de patrocínio muitos anos atrás, eu jamais teria sido capaz de pagar por um desses ingressos. Meus amigos, todos recém-formados ou quase, também não poderiam pagar. Eles aceitaram praticamente qualquer emprego que conseguiram dentro deste mercado de trabalho de merda.

Empurrada e amassada entre as pessoas, finalmente consigo mostrar meu passe com um pequeno sorriso, e então sou autorizada a entrar em um longo corredor com várias salas abertas de um lado.

Cada saleta dessas possui bancos e filas de armários, e consigo ver vários lutadores em diferentes cantos desses aposentos, conversando com suas equipes. No terceiro camarim, se posso chamar desse jeito, olho com mais cuidado e ele está lá, e um arrepio de nervosismo me percorre.

Está perfeitamente relaxado e sentado, curvado, em um banco vermelho comprido, vendo como um homem com uma cabeça careca brilhante enrola ataduras em uma de suas mãos. Sua outra mão já está enfaixada, tudo coberto com a fita de cor creme, com exceção dos dedos. Seu rosto está pensativo e surpreendentemente infantil, e isso me faz pensar quantos anos ele tem. Ele levanta a cabeça de cabelos negros, como se estivesse sentindo a minha presença, e me vê imediatamente. Um lampejo de alguma coisa faísca estranha e poderosamente em seus olhos, e isso corre pelo meu corpo como um relâmpago. Sufoco a minha reação e vejo que seu treinador está ocupado dizendo-lhe alguma coisa.

Remington não consegue tirar os olhos de mim. Sua mão ainda está estendida, mas parece esquecida enquanto seu treinador continua a enfaixar e a lhe dar instruções:

– Ora, ora, ora...

Viro-me para a voz à minha direita, e uma lasca de pavor se abre na minha barriga. Um enorme lutador está de pé ao meu lado, examinando-me com olhos que são pura intimidação, como se eu fosse sua sobremesa, e ele tivesse a colher perfeita para usar.

Vejo quando Remington pega a fita do seu treinador e a joga de lado antes de se levantar e dirigir-se lentamente para ficar ao meu lado. Enquanto ele se posiciona atrás de mim e um pouco à minha direita, uma tomada de consciência de seu corpo próximo a mim se infiltra em todos os meus poros.

Sua voz suave ao meu ouvido me faz tremer quando ele enfrenta o meu admirador.

– Só caia fora – diz baixinho ao outro homem.

O homem, que reconheço como Marreta, não está mais olhando pra mim. Em vez disso, olha por cima da minha cabeça e ligeiramente para o lado. Ao lado de Remington, ele não parece tão grande, afinal.

– Ela é sua? – pergunta ele, com olhos pequenos apertados.

Minhas coxas ficam úmidas quando a voz que responde desliza pela concha de minha orelha, suave como veludo, mas assustadoramente dura:

– Uma coisa eu garanto, *sua* ela não é.

Marreta vai embora e, por muito tempo, Remington está lá, uma torre de músculos quase me tocando, o calor do seu corpo me envolvendo. Inclino a cabeça e murmuro:

– Obrigada. – E saio rapidamente, e quero morrer porque juro por Deus que ele abaixou a cabeça para me cheirar.

DOIS

INESPERADO

Ele está prestes a subir no ringue, seu nome já ecoa através do microfone, e a multidão vai à loucura.

– Mais uma vez, senhoras e senhores, o Arrebentador!

Ainda não estou recuperada de vê-lo tão de perto, e meu sangue já carrega todos os tipos de coisinhas estranhas, quentes e borbulhantes. No instante em que ele vem trotando pelo amplo corredor entre as arquibancadas, usando aquele roupão vermelho brilhante com capuz, minha pulsação acelera, minha barriga se aperta e fico com a vontade terrível e desesperada de fugir de volta pra minha casa.

O cara é simplesmente demais. Muito masculino. Muita masculinidade e desejo animal juntos. Ele é supersexy e todas as mulheres ao meu redor estão gritando a plenos pulmões o quanto querem *lambê-lo!*

Remington sobe no ringue e vai para o seu canto. Ele puxa fora seu roupão, expondo todos os músculos flexionados, e o entrega a um jovem louro que parece ajudar o treinador careca.

– E agora, apresento... Marreta!

Marreta se junta a ele no ringue, e Remington sorri preguiçosamente para si mesmo. Seu olhar desliza diretamente para mim e percebo que ele sabe o lugar exato onde estou sentada nesta

noite. Ainda sorrindo, ele enfia um dedo no ar em direção a Marreta e depois aponta para mim como se dissesse: "Isto é para você".

Meu estômago cai.

– Merda, ele está me matando. Por que diabos ele faz isso? Ele é tão foda sendo macho alfa que não posso suportar mais!

– Melanie, controle-se! – sussurro para ela, e então me ajeito na cadeira, porque ele está me matando também. Eu não sei o que ele quer de mim, mas estou angustiada porque nunca esperava que eu também quisesse algo muito sexual e muito pessoal *dele*.

Aquela embaraçosa lembrança de ficar perto dele poucos minutos atrás se espalha por mim, mas a campainha no ringue toca e me arranca do devaneio. Os lutadores parecem começar de igual para igual, e Remy finta para um lado enquanto Marreta balança estupidamente, seguindo o movimento simulado. Uma vez que o flanco de Marreta parece estar desprotegido, Remington vem pra ele a partir da esquerda, dando jabs nas costelas.

Os dois se afastam e Remy se comporta de forma arrogante, fintando e irritando o oponente. Ele se vira para mim, aponta para Marreta, então para mim novamente antes de bater com tanta força que o sujeito bate na corda atrás dele e volta para a frente, cai de joelhos, e balança a cabeça para se levantar novamente. Os músculos do meu sexo se apertam cada vez que ele bate no adversário, e meu coração se aperta cada vez que o adversário retorna o golpe.

Durante a noite, ele passa por vários lutadores exatamente dessa forma. Toda vez que é declarado vencedor, olha para mim com aquele sorriso de satisfação, como se me quisesse fazer saber que ele é o homem dominante por aqui. Meu corpo inteiro treme ao assistir ao seu corpo se mover, e sinto-me incapaz de parar de fantasiar. Imagino seus quadris rolando em cima de mim, seu corpo no interior do meu, essas mãos enormes me tocando, carne com

carne. Durante os últimos assaltos, ele traz um olhar atento sobre o rosto, e seu peito se ergue com esforço e brilha com o suor.

De repente, eu nunca quis tanto uma coisa na minha vida.

Eu quero enlouquecer. Pulando numa cama elástica. Quero saltar e correr de novo, mesmo que apenas em um sentido literal. Quero todos aqueles encontros que nunca tive, porque estava treinando para algo que nunca aconteceu. Aqueles passeios que nunca fiz por medo de quebrar um osso que eventualmente quebrou de qualquer maneira. Nunca bebendo. Mantendo as minhas notas altas para que eu pudesse fazer trilha. Remington Tate é tudo o que eu nunca, jamais fiz, e tenho um preservativo enfiado na minha bolsa e de repente sei exatamente porque o coloquei lá. Esse cara é um lutador. Eu quero tocar esse belo peito e quero beijar aqueles lábios. Quero ter aquelas mãos em cima de mim. Quando eu sentir aquelas mãos em mim, provavelmente vou gozar no segundo em que ele enfiar lá.

Essa é a mais intensa preliminar que jamais senti, e de repente quero que isso seja mais do que um jogo. Quero que aconteça *hoje*.

Quando ele vence pela décima e última vez, sinto seus olhos em mim de novo, e só consigo ficar olhando pra ele, desejando que saiba o que desejo dele. Ele sorri para mim, todo suado e arrogante com os olhos azuis brilhando e as covinhas aparecendo. Agarrando a corda em cima do ringue, Remy facilmente joga seu corpo sobre ela e pousa graciosamente no corredor diante de mim.

Melanie congela ao meu lado quando o lindamente esculpido e reluzente corpo bronzeado de Remy se aproxima de nós.

Não há dúvida a respeito de para onde ele se dirige.

Segurando minha respiração até que meus pulmões pareçam que vão explodir, fico de pé com as pernas bambas, porque realmente não sei mais o que fazer. Os rugidos da multidão ecoam e as mulheres atrás de mim começam a gritar.

"– *Afogue ele de beijos, mulher!*"

"– *Você não merece ele, sua vadia!*"

"– *Vai lá, garota!*"

Ele pisca suas covinhas pra mim, e eu continuo à espera de suas mãos enquanto ele se inclina. Quase posso sentir a maneira como aquelas mãos pousaram em mim da última vez, grandes, estranhas e um pouco maravilhosas quando praticamente engoliram meu rosto. Já estou morrendo. Morrendo de desejo. Com imprudência. Com antecipação.

Ele inclina a cabeça escura para sussurrar em meus ouvidos, e a única coisa de seu corpo tocando o meu é sua respiração, banhando minha pele com o calor enquanto sua voz rouca troveja:

– Sente e fique quieta. Vou mandar alguém buscar você.

Ele sorri e se afasta, enquanto a multidão continua gritando, e então sobe no ringue, deixando-me de olhos arregalados depois que se vai. Foi graças a uma mulher ao meu lado toda agitada, encostando-se em mim excitada, que saí do torpor:

– Ohmeudeus, ohmeudeus, ohmeudeusdeusdeusdeus, o cotovelo dele esfregou no meu braço. O cotovelo dele esfregou no meu braço!

– O ARREBENTADOR, PESSOAL! – berrou o locutor.

Meus joelhos amolecem e caio na cadeira, sem peso, como se fosse chantilly, segurando minhas mãos pra tentar fazê-las parar de tremer. Meu cérebro está tão derretido que nem consigo pensar em nada além do ponto em que ele desceu do ringue e sussurrou perto do meu ouvido, com sua voz terrivelmente sexy, que ele estava mandando alguém para me buscar. Só lembrar disso já faz meus dedos se enrolarem. Melanie me encara sem fala, e Pandora e Kyle olham pra mim como se eu fosse um ser sagrado, que acaba de fazer um animal sagrado se ajoelhar diante de si.

– Que porra ele te falou? – diz Kyle.

– Jesus, Maria e José – diz Melanie, gritando e me abraçando. – Brooke, esse cara está caído por você.

A mulher ao meu lado toca meu ombro com a mão trêmula.

– Você o conhece?

Eu balanço minha cabeça, sem nem mesmo saber o que responder. Tudo o que sei é que desde ontem até agora, não houve um segundo em que não tenha pensado nele. Tudo o que sei é que odeio e amo o jeito que ele faz com que eu me sinta, e que o jeito que ele olha pra mim me enche de desejo.

– Senhorita Dumas – diz a voz, e giro a cabeça olhando para os dois homens de preto parados entre mim e o ringue. Ambos são altos e magros, um é loiro e o outro tem cabelos castanhos encaracolados.

– Meu nome é Pete, assistente pessoal do Sr. Tate – diz o de cabelos encaracolados. – Este é Riley, o segundo do treinador. Se a senhorita nos acompanhar, por favor, o Sr. Tate quer lhe falar em seu quarto de hotel.

De início, nem consigo registrar quem é o Sr. Tate. Então a compreensão preenche meu cérebro e um relâmpago corre através de mim. Ele quer você em seu quarto de hotel. Você quer esse homem? Você quer fazer *isso*? Uma parte de mim já está transando com esse homem de dez maneiras até o dia seguinte, em minha mente, enquanto a outra parte não vai sair desta cadeira estúpida.

– Seus amigos podem vir com a gente – acrescenta o homem loiro com uma voz suave, e ele sinaliza para o trio atordoado.

Estou aliviada. Acho. Nossa, eu nem sei o que sinto.

– Brooke, vamos lá, é Remington Tate! – Melanie me puxa com força e me impulsiona a seguir os homens, e minha mente começa a trabalhar em velocidade máxima, porque não sei o que vou fazer quando vir Remy. Meu coração está bombeando adrenalina como um louco enquanto somos levados pra fora do clube da luta, para o hotel do outro lado da rua e, em seguida, até o elevador subindo à cobertura.

Um pico de nervosismo ondula por mim quando o elevador chega ao último andar, e eu me sinto exatamente do jeito que costumava sentir quando competia. Só imaginar o corpo desse homem penetrando o meu tem sido como andar numa montanha-russa, e de repente vejo que estou perto do clímax porque isso pode ser uma realidade. Meu estômago aperta a partir do pensamento de como pode ser emocionante a descida. *Noitada amorosa, aqui vou eu...*

– Por favor, me diga que você não vai transar com esse cara – diz Kyle, o rosto amassado de preocupação, enquanto as portas do elevador rolam para se abrir. – Isso não é você, Brooke. Você é muito mais responsável do que isso.

Sou?

Sou mesmo?

Porque hoje eu me sinto louca. Louca de tesão e de adrenalina, e tudo por causa de duas covinhas sensuais.

– Eu só vou falar com ele – respondo a meu amigo, mas ainda não tenho certeza do que estou fazendo.

Nós seguimos os dois homens para a primeira parte da enorme suíte.

– Seus amigos podem esperar aqui – diz Riley, apontando para o balcão de granito preto gigantesco. – Por favor, sirvam-se de uma bebida.

Enquanto meus amigos se dirigem para as brilhantes garrafas de álcool, um gritinho inconfundível escapa de Melanie, e Pete faz um gesto para que eu o siga. Atravessamos a suíte e nos dirigimos para o quarto principal, e eu o avisto sentado no banco ao pé da cama. Seu cabelo está molhado, e ele segura um saco de gel na mandíbula. O visual de um macho primal cuidando de uma ferida depois de ter quebrado outros homens repetidas vezes com seus punhos é algo incrivelmente sexy para mim.

Duas mulheres asiáticas se ajoelham na cama atrás dele, cada uma delas esfregando um ombro. Uma toalha branca está enrolada

em torno de seu quadril, e fios de água ainda se prendem à pele dele. Três garrafas vazias de Gatorade foram atiradas ao chão, e ele tem outra em sua mão. Ele joga o pacote de gel sobre a mesa e bebe o último Gatorade. Azul como seus olhos, o líquido escoou em um gole, então o frasco vazio é jogado de lado.

Estou hipnotizada enquanto seus músculos rasgados se apertam e relaxam sob os dedos das mulheres. Sei que a massagem é normal após o exercício intenso, mas o que eu não sei, e não consigo entender, é como vê-lo recebendo uma massagem me afeta assim.

Conheço o corpo humano. E o reverencio. Esse foi o meu templo por seis anos, quando decidi que uma nova carreira já estava na hora, quando percebi que não poderia correr novamente. E agora, meus dedos coçam ao lado do meu corpo com vontade de sondar seu corpo, pressioná-lo e soltá-lo, enfiar-me profundamente em todos os seus músculos.

– Gostou da luta? – Ele me olha com um sorriso arrogante, com os olhos brilhando, sabendo que eu adorei.

É uma coisa de amor e ódio pra mim, ver esse homem lutando. Mas eu simplesmente não posso elogiá-lo depois de ouvir quinhentas pessoas gritando o quanto ele é bom, então apenas dou de ombros.

– Você deixou tudo mais interessante.

– Só isso?

– Sim.

Ele parece irritado quando empurra os ombros abruptamente para deter as massagistas. Levanta-se e rola os ombros quadrados, então estala o pescoço para um lado, depois o outro.

– Saiam.

As duas mulheres me oferecem um sorriso e saem do quarto, e no instante em que estou sozinha com ele, minha respiração para.

A enormidade de estar aqui, em seu quarto de hotel, não se perde em mim, e fico de repente ansiosa. Suas mãos bronzeadas, de

dedos longos, descansam ociosas ao lado do corpo, e um fluxo de desejo corre em mim ao imaginá-las deslizando sobre minha pele.

Meu corpo pulsa, e com um esforço ergo meus olhos para seu rosto e percebo que ele me olha em silêncio. Ele estala os dedos com uma mão, e depois faz o mesmo com a outra. Parece agitado, como se não tivesse despendido toda a sua energia batendo em meia dúzia de homens. Como se pudesse facilmente lutar mais alguns assaltos.

– O cara que está com você – diz ele, flexionando os dedos abertos ao lado do corpo como que para obter algum fluxo de sangue, seus olhos me observando. – Ele é seu namorado?

Honestamente, não sei o que eu esperava ao vir aqui, mas pode ter sido algo nas entrelinhas que me fez supor que seria levada diretamente para a cama. Estou confusa e mais do que um pouco ansiosa. O que ele quer de mim? O que eu quero dele?

– Não, ele é apenas um amigo – respondo.

Seus olhos descem para o dedo da aliança e sobem de novo.

– Sem marido?

Um estranho zumbido passa por minhas veias e vai direto pro cérebro, e acho que estou meio tonta por causa do cheiro do óleo de massagem que foi esfregado nele.

– Não, nenhum marido.

Ele me estuda por um longo tempo, mas não parece tomado pela luxúria como eu estou, vergonhosamente, me sentindo. Ele apenas está me avaliando com um meio sorriso, e parece estar genuinamente interessado no que estou dizendo.

– Você foi estagiária em uma clínica particular de reabilitação de jovens atletas?

– Você me investigou?

– Na verdade, nós fizemos isso. – As duas vozes familiares dos homens que me trouxeram se fazem ouvir, ao reentrarem no quarto. Pete carrega uma pasta de papel pardo e a entrega a Riley.

– Senhorita Dumas – mais uma vez, Pete, com o cabelo encaracolado e olhos castanhos suaves, fala comigo. – Tenho certeza de que você está se perguntando por que está aqui, por isso vamos direto ao assunto. Estamos deixando a cidade em dois dias, e temo que não haja tempo pra fazer as coisas de forma diferente. O Sr. Tate quer contratá-la.

Fico olhando por um instante, estupefata e sinceramente confusa como o diabo.

– O que exatamente vocês acham que eu faço? – uma carranca se instala no meu rosto. – Eu não sou uma acompanhante.

Tanto Pete quanto Riley desatam a rir, mas Remington fica assustadoramente silencioso, lentamente se acomodando no banco.

– Você de fato sabe das coisas, senhorita Dumas. Sim, eu admito, quando estamos viajando, achamos conveniente manter uma ou várias amigas especiais do Sr. Tate para, digamos assim, acomodar as suas necessidades, antes ou depois de uma luta – explica Pete, rindo.

Minha sobrancelha esquerda voa pra cima. De fato, estou perfeitamente ciente de como essas coisas funcionam com os atletas.

Eu costumava competir e saber que, seja antes ou depois das atividades esportivas, o sexo é uma maneira natural e até saudável de aliviar o stress e auxiliar no desempenho. Perdi minha virgindade nas mesmas eliminatórias olímpicas em que meu joelho foi destruído, e a perdi com um velocista que estava quase tão nervoso ao competir quanto eu. Mas a forma como esses caras falam das “necessidades” do Sr. Tate, de forma tão casual, me parece de repente tão pessoal, que meu rosto começa a queimar de vergonha.

– Um homem como Remington tem necessidades muito particulares, como você pode imaginar, senhorita Dumas – Riley, o homem de cabelos loiros que se parece com um surfista, continua: – Mas ele tem sido muito específico sobre o fato de que não está mais

interessado nas amigas que providenciamos a ele durante a viagem. Ele quer se concentrar no que é importante e, em vez dessas amigas, quer que você trabalhe para ele.

Minhas entranhas se apertam quando olho para Riley, depois para Pete e, em seguida, para Remington, cuja mandíbula parece ainda mais quadrada do que eu me lembrava, como se fosse feita da peça de granito mais valiosa e mais linda que o mundo jamais tivesse encontrado.

Não há nenhuma forma de eu saber o que ele está pensando, mas embora não esteja mais sorrindo, seus olhos permanecem acesos de malícia.

Seu rosto está ligeiramente inchado do lado esquerdo, e meu instinto de cuidar deseja mesmo pegar o pacote de gel e colocá-lo de volta nesse lugar. Droga, em minha mente, eu já coloquei pomada sobre a cicatriz vermelha no meio de seu lábio inferior. Estou tão abalada com esses pensamentos que percebo que não posso confiar em mim mesma na presença de alguém tão poderosamente atraente quanto ele. Ainda estou acesa demais apenas por saber que estou no mesmo quarto que ele.

Pete folheia as pastas.

– Você estagiou em reabilitação esportiva para os alunos da Academia Militar de Seattle, e vemos que você se formou há apenas duas semanas. Estamos preparados pra contratar os seus serviços que irão cobrir o período das oito cidades que ainda temos em turnê e a manutenção do condicionamento do Sr. Tate para competições futuras. Seremos muito generosos com seu salário. É algo de muito prestígio cuidar de um atleta tão popular e isso deverá causar uma boa impressão em qualquer currículo, podendo até permitir que a senhorita trabalhe por conta própria se, no futuro, decidir ir embora – diz Pete.

Vejo-me piscando várias vezes.

Estive ansiosamente me candidatando a empregos sem retorno, pelo menos até agora. A escola onde estagiei me disse que eu poderia voltar quando as aulas fossem retomadas em agosto, então pelo menos ainda tenho essa opção. Isso seria, no entanto, daqui a muitos meses, e a inquietação de ter um diploma e não fazer nada com ele está me comendo por dentro.

De repente, percebo que todos os olhos estão em mim, e estou particularmente consciente dos olhos de Remington.

Em mim.

A ideia de trabalhar pra ele depois de já estar tendo relações sexuais com ele em minha mente deixou-me um pouco enjoada.

– Tenho que pensar sobre isso. Realmente não estou procurando algo que me leve pra longe de Seattle por muito tempo. – Olho para ele hesitante, e depois para os outros dois homens. – Agora, se isso é tudo o que vocês queriam me dizer, é melhor eu ir embora. Vou deixar o meu cartão em seu bar.

Giro o corpo para sair, mas a voz de comando de Remington me detém.

– Responda agora – diz ele.

– Como?

Quando eu me viro de novo, ele inclina a cabeça e sustenta o meu olhar, e o brilho em seus olhos não é mais brincalhão.

– Eu lhe ofereci um emprego, e quero uma resposta.

O silêncio desce sobre o aposento. Ficamos encarando um ao outro, aquele demônio de olhos azuis e eu, e esses olhares trocados são complicados. Não consigo decidir se o olhar dele é apenas isso ou alguma coisa mais. Algo que parece uma coisa viva, respirando dentro de mim, se inflama quando encaro seus olhos, e vejo a maneira como ele me devolve o olhar com aqueles olhos dolorosamente intensos.

Tudo bem, então. Que se ferre esse desejo estúpido. Eu preciso muito mais de um trabalho...

– Eu vou trabalhar com você pelos três meses que ainda faltam da sua turnê se incluir hospedagem, alimentação, transporte e me garantir referências pra quando eu me candidatar ao meu próximo emprego, e me permitir promover o fato de que trabalhei com você para meus futuros clientes.

Como ele apenas fica me olhando, giro o corpo novamente, supondo que ele vai querer pensar sobre isso. Mas sua voz me detém outra vez.

– Tudo bem – diz ele assentindo, e minha cabeça começa a rodar em descrença.

Ele me contratou?

Eu consegui esse homem como meu primeiro emprego?

Lentamente, agarrando a toalha à cintura para evitar que se abra, Remington se levanta e olha para seus homens.

– Mas eu quero isso no papel, que ela não vai sair até que a turnê termine.

Com os músculos salientes de uma forma que acho difícil não notar, ele enfia a toalha no lugar e começa a chegar mais perto, e novamente tem aquele jeito felino e predatório de abordar, seu sorriso confiante tornando-o duplamente perturbador. É um sorriso que me diz que ele sabe que me perturba. Cara, ele me abala mesmo... Estou observando um metro e noventa de puro músculo se movendo debaixo de uma pele brilhante de óleo e aquele abdômen definido, que parece fisicamente impossível, na verdade, mas como negá-lo quando ele está lá? *Deus*.

Meu coração começa a pular quando ele engole a minha mão em uma de suas mãos enormes e dobra a cabeça para olhar diretamente para mim. Ele sussurra, enquanto me prende em seu poderoso aperto, e seu toque lança um choque elétrico através de meu corpo.

– Negócio fechado, Brooke.

Acho que desmaiei.

Ele dá um passo pra trás, e seu sorriso brilha em mim, carregado com mil megawatts, e então ele se vira para seus homens.

– Coloquem tudo no papel amanhã, e cuidem para que ela vá pra casa em segurança.

Melanie salta do bar no instante em que me vê, com os olhos arregalados de curiosidade. Acho que a peguei empurrando uma garrafa em miniatura de rum em sua bolsa.

– Já? Mas isso foi uma rapidinha? Eu pensei que o homem teria mais resistência do que isso – diz ela, extremamente aborrecida por mim.

– Gente, o cara nocauteou dez outros caras do tamanho daqueles ursos pardos, é claro que está esgotado – diz Kyle, o único dos três sem uma bebida na mão.

– Pessoal, relaxem... Eu não transei com ele – balanço minha cabeça e quase começo a rir da expressão desesperada no rosto de Mel. – Mas consegui um emprego durante o verão.

– O quêêêê?

Nem consigo começar a relacionar os detalhes para os meus amigos antes que os dois homens de Remington se coloquem a meu lado:

– Pronto, senhorita Dumas?

– Brooke, por favor. – Eu me sinto ridícula por ter sido chamada de “senhorita Dumas”. Meus amigos provavelmente não vão parar de me provocar com isso mais tarde. – Olhe, eu sei mesmo me cuidar. Não há necessidade de ficarem me seguindo pra todo lugar.

Riley joga a cabeça loura para trás, com o sorriso torto.

– Confie em mim, nem Pete nem eu conseguiremos dormir esta noite se não tivermos certeza de que você está em casa a salvo.

– Bem, olá então, acho que não fomos devidamente apresentados – diz Mel, voz suave, os olhos brilhando em cima de Riley com

pupilas dilatadas e tudo o mais. Em seguida, ela passa a trabalhar encantadoramente em Pete. – E quem são vocês?

Gemendo, faço rapidamente as apresentações, e depois pego cada uma das meninas pelos braços e vou logo para os elevadores e então para o carro de Kyle, meu coração ainda pulsando com violência em meu peito.

Elas estão ansiosas para saber sobre toda a “experiência”, exceto Kyle, que está carrancudo quando sobe ao volante.

– Que entrevista do caralho foi essa? Em uma porra de quarto de hotel?

– Nem me fale... – meu orgulho feminino está ferido porque, em algum momento, eu me convenci de que o cara queria dormir comigo. E em vez disso, ele me oferece um emprego? Não é ruim, mas totalmente inesperado, devo admitir.

Acho que estou com meus sensores fora de sintonia, e ele é provavelmente o único culpado disso também.

– Eu me sinto tão importante ao ver que eles estão nos seguindo – é isso que Mel nos informa minutos depois, e ela já logo levanta o telefone e tira uma foto.

– O que você está fazendo? – Sim, eu perguntei a ela, mas não tenho certeza se quero saber.

– Estou tuitando sobre isso.

– Lembre-me de nunca mais sair com você de novo – lamento, mas estou tão inquieta que não suporto mais. Olhos azuis. Covinhas. Ombros de um metro de largura. Pele bronzeada lisa, brilhante. Mas nada de sexo... Definitivamente não deu para transar com ele *agora*.

– Qual é o lance desses caras? – Mel quer saber.

– Eu não sei. Riley, o loiro que você quer pegar, é o segundo do treinador, e Pete é o assistente pessoal do Remy, acho.

– Eu quero pegar os dois, na verdade. Pete é bonito, com aquele jeito de bom menino, mas ele precisa de mais carne em seus ossos.

E Riley parece um cara bem alegre. Os dois são gostosos, beirando o tesão. Quantos anos você acha que eles têm? Uns trinta?

Dou de ombros.

– Remington tem 26 anos – diz ela. – Eu acho que eles são um pouco mais velhos. Remy é definitivamente mais jovem. Como você acha que eles se conheceram?

– Você é a única a par dos boatos, então por que está perguntando pra mim? Eu não passo meus dias fuçando a vida das pessoas no Google. – Somente a dele. Merda.

– Brooke, conte-nos sobre o seu novo trabalho – diz Kyle, do assento do motorista. – Você não está pensando seriamente em ir viajar com um cara com a reputação dele, está?

Levo um momento pra responder, porque ainda estou abismada por ter conseguido um emprego, mesmo que seja apenas temporário.

Sempre me disseram, desde que eu era criança, que tinha nascido para correr. Quando me arrebentei, passaram-se muitos dias – dias, não, meses – e eu me sentia como se não tivesse fazendo progresso algum. Mas a reabilitação esportiva curou-me de diversas maneiras e de um jeito que eu não conseguiria sozinha, e agora, quanto mais penso nisso, mais entendo que adoraria ajudar um homem tão agressivo como Remington, cujo corpo brutalmente espancado com certeza precisa de carinhos e cuidados.

– Estou, Kyle. Na verdade, se tudo correr bem e os termos do contrato não forem loucos demais, já vou embora no domingo. Eu prometo a você que posso cuidar de mim mesma, pergunte ao meu professor de autodefesa. Chutei a bunda dele várias vezes. Vou viajar, o que será divertido, e posso ter a chance de me tornar uma freelancer em reabilitação esportiva se conseguir boas referências. Se isso acontecer, não vou mais precisar ficar passando por entrevistas de emprego.

– Esse cara pode derrubar um elefante, Brooke. Será que você não viu? Pandora com certeza o viu.

– Cara, não havia nada pra ver, a não ser ele mesmo. Esse cara pode derrubar a porra de um *trem* carregado de elefantes – diz Pandora, do banco do passageiro. Ela está ocupada em sugar seu cigarro eletrônico e soprar vapor para o ar, uma vez que esta é a primeira semana que ela realmente parou com os cigarros de verdade.

– Estou me perguntando aqui o que os caras atrás de nós vão fazer se pararmos no *drive-through* do Jack in the Box, fizemos um pedido grande e dissermos que eles é que vão pagar – diz Melanie.

– Melanie – falo, repreendendo –, quantas dessas você tomou? – Percebo que ela tem uma pequena garrafa de vodca na mão e sou imediatamente capaz de deduzir que é a que ela roubou do bar do Remington. Coloco a tampa de volta e enfio a garrafinha na minha bolsa. – Trabalharei com esses caras por três meses, então, por favor, comporte-se.

– Só pra ver o que eles fazem, menina, vamos lá – suplica Pandora.

Rindo, Kyle vira à direita no *drive-through* e começa a encomendar um pouco de tudo. Pego minha bolsa contendo o preservativo solitário e meu cartão de crédito.

– Seu bobo! – digo, jogando a camisinha em cima dele. – Vocês são muito infantis. Pare na janelinha que vou pagar e vocês vão comer tudo o que pediram!

Quando Kyle para no *drive-thru* seguinte, do McDonald's, estou soltando fumaça. Faço com que esperem até pagar pelo pedido, e então saio do carro e vou até o Escalade. Entrego dois McLanche Feliz com duas tortas de maçã pela janela do motorista.

– Tome. Desculpe por isso. Eu disse que não era necessário me seguir. Parece que estou andando por aí com crianças. Mas eu vou chegar em casa em segurança. Por favor, voltem pro hotel.

– Isso não será possível – diz Pete, atrás do volante, enquanto Riley mergulha nas batatas fritas.

– Estas batatas fritas são as melhores – resmunga ele.

– Sim, obrigado, senhorita Dumas – Pete acrescenta, sua expressão genuinamente agradável quando olha para mim com ar divertido.

– Brooke. Por favor. – Eu olho pros meus amigos enquanto eles estão sentados no carro com os rostos voltados em minha direção e suspiro.

– Então, vocês sempre seguem as instruções dele ao pé da letra?

– Ao pé da letra – Pete sai do carro, caminha até o Altima de Kyle, e abre a porta de trás pra mim. O interior do carro fica em silêncio até que sou enfiada dentro e finalmente estamos indo pra casa.

– Acho legal ele querer que você chegue em casa em segurança.

– Melanie, neste momento você está achando até o McDonald 's legal, coisa que você odiou depois de assistir *Supersize Me* e tinha banido pra sempre. Seu hálito está cheirando a vodca e a Quarteirão com Queijo.

– Bem, Brooke, se você tivesse tomado uma bebida comigo, você não seria capaz de me cheirar. Não há mais desculpas. Acabou essa do “eu tenho competição amanhã”. Você devia encher a cara e dar ao Remington todos os bebês que ele quiser.

– Ele quer gêmeos, mas eu já disse que quero esperar até o casamento em Vegas. – Entrego pra ela um tablete de vitaminas B e C pra mascar. – Toma, chupa isso. Sei que não é o que você quer, mas vai ajudar a eliminar o álcool de seu organismo bem depressa.

– Obrigada, doutora. Vou sentir a sua falta. Mas já está mais que na hora da pequena Nora deixar de ser a única a se divertir. É uma droga o fato de sua irmã ter uma vida sexual muito melhor do que a sua quando você é muito mais bonita, Brookey. Por favor, por favooooor, me prometa que vai me mandar SMS todos os dias.

Sorrindo, eu a trago pra mais perto e desejo que não estivesse tão bêbada, então eu poderia realmente conversar com ela. Não tenho ideia do que fiz, mas estou animada. Tudo o que eu sei com certeza é que não vou recuar desse acordo. Meus pais vão ficar em êxtase ao ver que estou dando um novo impulso à minha vida e numa nova direção, e ficarei também muito feliz quando conversar com eles no próximo domingo de manhã, quando a resposta à saudação deles, que é sempre "E então, alguma oferta de emprego?", vai finalmente ser um "Sim".

Tudo bem, isso é apenas por três meses, mas esse trabalho vai fazer maravilhas para a minha carreira. Além disso, é bom ser desejada em um sentido profissional, depois de toda a preparação.

– Pode deixar, Mel, todos os dias – respondo, ao ouvi-la mascarando o chiclete.

– Quando ele beijar você, vai ter que mandar um SMS a cada segundo.

– Mel, ele me contratou como uma especialista. Não haverá beijo, é tudo profissional.

– Foda-se o profissional – ela protesta.

– Isso aí, fique no profissional, Brooke – adverte Kyle. – Senão, paro o carro agora e vou ter uma conversinha com esse cara.

– Ainda bem que você disse "ter uma conversa", Kyle, porque é tudo que um homem como você pode de fato conseguir quando enfrenta Remington Tate – Pandora diz antes de cair na gargalhada.

Eu sorrio, porque a imagem de Kyle enfrentando Remy é mesmo engraçada. Uma imagem de Remy brilha em minha mente, e eu o vejo como estava há pouco, me encarando sem pedir desculpas, tão sexy quanto o sexo em si, e me pergunto como vai ser quando tiver que colocar minhas mãos nele.

Meu trabalho é extremamente tátil. Não há nenhuma maneira de ajudar meus clientes sem ter algum tipo de contato. Eu já reabilitei meus alunos do ensino médio, tratando de lesões como tratei de

meu joelho, mas nunca toquei um homem como esse, que eu realmente desejasse. Sempre que ele treinar, vai precisar de alongamento depois, e esse é o meu campo de trabalho. Agora, meu único objetivo será garantir que Remington Tate continue lutando como um campeão. De repente, eu mal posso esperar para estar de volta a uma equipe, mesmo estando a um lado diferente agora.

Demo version limitation, this page not show up.

QUATRO

CORRIDA

– Remy! Chamem Remy já! REMINGTOOOOON!

O grupo de mulheres nos bancos atrás de mim grita a plenos pulmões.

Daí você pode entender como é complicado demais ignorar esse homem quando todos à minha volta estão chamando por ele, especialmente quando o meu corpo está vivo com a adrenalina por causa da luta que está prestes a começar.

É uma sensação deliciosamente familiar, na verdade, essa que ferve em mim quando vou me sentar entre os espectadores no Underground Atlanta, esperando Remington sair para o ringue. Sinto que sou eu quem vai competir, e meu corpo está perfeitamente pronto. Meu sangue corre quente e líquido dentro de mim, minhas glândulas suprarrenais bombeiam os hormônios certos e minha mente parece tão clara quanto um cristal limpo recentemente. Minhas pernas estão imóveis debaixo do assento, assim como as mãos, mas isso é apenas um estratagema. O silêncio da preparação. Por fora tudo é calmo e dentro, há uma lareira crepitante. Este é o minuto em que tudo fica em silêncio e se recolhe profundamente para que, quando for a hora de explodir, tudo seja feito com a precisão concentrada que a sua energia desencadeia, em uma explosão perfeitamente planejada.

Mesmo agora, me lembro da minha posição inicial perfeita nos blocos de partida: a forma como todos os meus sentidos pareciam se aprimorar a cada disparo do início da corrida, quando tudo, absolutamente tudo acorda com aquele som, e você vai da paralisação para a aceleração de seu coração em uma fração de segundo.

Agora parece que tudo o que eu estou esperando ouvir é o nome dele que está sendo anunciado, e quando finalmente escuto "REMINGTON TATE, ARREBENTADOR!", há uma nova onda me varrendo, e ainda não há nenhum lugar para eu correr, não há alívio para o que está correndo pelo meu corpo, só essa dor incrivelmente poderosa que tem sido alimentada pelos mesmos hormônios que meu corpo continua despejando, e que não há maneira de deter.

Levanto-me da cadeira como faz toda a arena cheia de pessoas, mas isso é tudo que posso fazer ao vê-lo subir ao ringue da maneira que só ele sabe fazer. A multidão é instantaneamente capturada por ele, e eu fico tonta também. Lá está ele, a fantasia viva de uma mulher, respirando e fazendo seu arrogante e lento girar de corpo, os cabelos negros espetados, o peito bronzeado, o sorriso com covinhas – um sorriso matador –, tudo que faz parte do pacote de Remington Tate. Ele é a própria perfeição, e uma nova onda de hormônios varre meu corpo quando começo a fazer o que o resto da multidão faz e devoro seu visual, tão descaradamente em exibição naqueles calções de cintura baixa, e assim tão surpreendentemente sexy, que ele se torna o centro da minha atenção.

O centro da cidade. Do meu. Mundo.

Desde que parei de competir, ganhei gordura corporal e agora estou com uns 18% de gordura saudável no corpo. Estou com mais curvas do que costumava ter, com um pouco de sustentação extra na minha bunda, e um bom estofamento para os meus seios. Mas nunca estive mais consciente de meu corpo e de todas as suas partes internas e externas do que ao interagir com esse homem. Nem sei

se consigo me acostumar com isso. Não posso nem mesmo fazê-lo parar de fazer tal coisa comigo. Já deixo que me "possua" o fato de que, sim, esse homem deixa meu corpo fora de controle.

– E agora, o famoso e aclamado Owen Wilkes, o Gafanhoto Irlandês!

Enquanto seu oponente ruivo mal-humorado toma o lugar no ringue, o olhar azul de Remington varre a multidão até que ele me veja. Nossos olhos se encontram, e fico instantaneamente sem fôlego. Suas covinhas começam a formar um sorriso tão perfeito, que corre todo o caminho até me encontrar, eletrizando minhas terminações nervosas.

Ainda estou sorrindo como uma tonta quando soa o sino do assalto, e não quero segurar minha respiração enquanto estou assistindo, mas é isso que faço. Remington parece quase como um rottweiler entediado, enquanto seu adversário, o Gafanhoto, parece saltar por todo o ringue e em torno dele como um canguru bebê.

Remington o nocauteia rapidamente e, como continua ganhando, luta contra uma fila de novos oponentes, um após o outro. Pelo que Pete me disse, apenas os últimos oito finalistas em cada cidade irão competir na próxima cidade designada, e tudo vai convergir em uma grande luta no final da turnê, em Nova York, onde apenas os dois melhores colocados vão se envolver em uma longa luta de dezesseis assaltos, em vez de um punhado de lutas de três assaltos.

Agora Remington está lutando com um homem que mais parece um lutador de luta livre do que um boxeador. Sua barriga é flácida e volumosa, e ele tem aproximadamente o dobro da largura de Remington. Algo feroz e primitivo aperta meu abdômen e estou de pé soltando um silencioso "não!" no instante em que o homem que tinha sido chamado de O Carniceiro solta um murro nas costelas de Remy. Remy foi atingido duramente e consigo ouvir o ar ser expulso de seus pulmões.

Minhas entranhas se agitam de medo mesmo quando ele se recupera facilmente, e meu coração não para de bater no meu peito. Mordo meu lábio quando vejo Remy lançar um conjunto de golpes perfeitos no abdômen do Carniceiro. Ele se move de modo tão fluido, cada parte de seu corpo flexível e forte, que às vezes me esqueço de que ele está lutando contra alguém, apenas por causa da maneira como ele me hipnotiza com seus movimentos.

Adoro ver aquelas pernas poderosas, com músculos grossos, e como elas o equilibram e o ajudam a se mover com força e agilidade. Amo cada flexão dos seus quadris, ombros, bíceps, e a maneira como a tatuagem que circunda os braços ressalta aqueles ombros bem formados.

– Buu! Buuu!

A multidão começa a vaiar, e isso foi depois que Remy sustentou outro soco na parte superior do tronco. Estremeço quando o Carniceiro dá um direto na boca de Remy. A cabeça dele balança e vejo respingos de sangue a seus pés, e me ouço dizer “não” de novo, suavemente. Ele se endireita mais uma vez e recupera sua posição, lambendo o sangue de um corte em parte de seu lábio. Mas não entendo por que ele está baixando a guarda.

Parece que ele não está se protegendo, e mesmo o treinador e Riley estão carrancudos e perplexos no canto do ringue, enquanto assistem à continuação da luta, Remington soltando seus golpes sempre excelentes, mas estranhamente permitindo que o Carniceiro tenha muito acesso à sua região torácica superior. Estou confusa, e ansiosa para que a luta termine, e tudo que sei é que realmente sinto dentro de mim cada soco que aquele homem terrível está acertando, como se uma faca cortasse minhas entranhas.

Quando o Carniceiro bate mais uma vez em sua lateral e Remy cai de joelhos, quero morrer.

– Não! – o grito é arrancado de mim.

E quando a mulher ao meu lado me ouve, ela põe as mãos em torno da boca e grita:

– Levante-se, Remy! Levante-se! Nocauteie esse sujeito!

A respiração irregular de alívio me escapa quando ele fica de pé e limpa o sangue de seus lábios, mas seus olhos giram levemente em minha direção, e ele leva outro soco que o atira de volta contra as cordas.

Meus nervos estão esfarrapados de tal forma que preciso abaixar minha cabeça e parar de assistir por apenas um minuto. Há, literalmente, uma bola de fogo em minha garganta, e não consigo nem mesmo engolir a minha saliva. Existe alguma coisa em assistir a Remy sendo socado que me faz sentir tão impotente quanto no dia em que rebentei o joelho e não podia fazer nada para impedi-lo. Essa passividade não é algo meu. Estou sendo devorada pela necessidade de ir lá em cima e bater naquela porra de gordo, ou de simplesmente fugir daqui. Lutar ou fugir. Mas em vez disso, apenas me sento aqui, e isso é horrível.

De repente, o seu refrão habitual começa: “REMY... REMY... REMY”.

E algo acontece quando não estou olhando, porque o caos se instala na arena e as pessoas começam a gritar:

– Isso aí, REMY, REMY, REMY!

A voz do locutor irrompe através do alto-falante:

– Nosso vencedor, senhoras e senhores! Arrebentaaaaador! Sim, mulherada faminta aí fora, podem berrar à vontade pelo maior fodão que já subiu a este ringue! Arrebentadoooooooooor!

Minha cabeça se volta surpresa para o ringue, e meus olhos voam. O gorducho está sendo removido com a ajuda dos enfermeiros, e sou atingida pelo fato de que Remington parece ter quebrado as costelas dele.

Mas o meu cara não está mais no ringue.

E ele pode ter uma costela quebrada também.

Meu Deus, o que diabos aconteceu?

Tão depressa quanto consigo, atravesso a multidão e vou para os bastidores, a cabeça ainda girando e o corpo ainda dolorido pela tensão. Encontro Lupe acaloradamente discutindo com Riley sobre como “o filho da mãe está brincando com fogo”. Quando eles me notam, o treinador se afasta de mim e Riley aponta um dedo mostrando “o andar de cima”, e então tira do bolso das calças de brim a chave para a suíte de Remy, jogando-a para mim. Pego a chave e vou para o hotel que, felizmente, fica virando a esquina.

Vejo Remington sentado no banco ao pé da sua cama, o cabelo escuro espetado tão belamente bagunçado como sempre, a respiração ainda um pouco irregular, e uma onda de alívio corre por mim quando ele levanta a cabeça e seu sorriso preguiçoso, o que mostra apenas uma covinha, aparece.

– Gostou da luta? – pergunta ele, a voz áspera com a desidratação.

Não posso dizer que não, mas realmente não posso dizer que sim. Apenas não sei porque se trata de uma experiência tão complicada para mim. Então digo:

– Você quebrou as costelas do último cara.

Uma sobrancelha preta lustrosa se ergue, então ele drena o último gole de um Gatorade e o joga vazio no chão.

– Você está preocupada com ele, ou comigo?

– Com ele. Porque ele não será capaz de ficar de pé amanhã. – Foi uma piadinha que fiz, mas embora ele dê um grunhido, não sorri.

Estamos sozinhos.

E, subitamente, todos os poros do meu corpo tornam-se conscientes disso.

Minhas mãos começam a ficar um pouco oscilantes, pego uma pomada e me ajoelho entre suas pernas para colocá-la na parte cortada de seus lábios. Não sangra mais, mas está rachado bem no

meio mais carnudo de seu lábio inferior. O tempo passa enquanto pressiono meu dedo lá, os olhos dele me observando.

– Você – sussurro. – Eu me preocupo com você.

A súbita consciência do ritmo exato de sua respiração me assombra. Estou tão perto dele que acho que respiro o mesmo ar que ele exala e, sem nenhum aviso, seu cheiro está dentro de mim. Ele cheira tão bem, salgado e limpo como um oceano, e me sinto impotente para deter as reações que ele me provoca. Minha cabeça está girando dentro do meu crânio. Eu me imagino dobrando a cabeça na direção de seu pescoço úmido e correndo minha língua sobre todas e cada uma das gotas de suor que vejo em sua pele.

Envergonhada de meus próprios pensamentos, fecho o tubo da pomada, mas continuo de joelhos, examinando se começo por suas pernas, já que estou aqui.

– Eu detonei meu ombro direito, Brooke.

Meu nome falado por aquela voz áspera agita o topo de minha mente, e a maneira como ele o diz me afeta, mas eu disfarço com um suspiro de tédio simulado.

– Com um trator como você, eu sabia que seria esperar demais que sobrevivesse a esta noite apenas com um lábio cortado.

– Você vai consertá-lo?

– Claro. Alguém tem que fazer isso.

Fico de pé e dou a volta, para ficar de joelhos no final de sua cama e agarrar seus ombros. Não fico mais surpresa com a maneira como cada célula de meu corpo reage à sensação do corpo desse homem conectado ao meu através de minhas mãos. Só fecho os olhos e me permito apreciar por um momento a sensação de relaxá-lo, mas a tensão que sinto é muito maior do que antes. Vou mais fundo com os dedos em seu ombro e sussurro:

– Aquele filho da mãe horrroso bateu feio aqui. Bateu muito aqui. Dói?

– Não.

Acho que ouvi um toque de diversão em sua voz, mas não tenho certeza. Meu foco deriva para seu músculo, empurrando-o para trás em meus dedos, e eu sei que de fato dói. Tem que doer.

– Vou massagear com arnica, e nós vamos fazer terapia fria.

Ele fica perfeitamente imóvel enquanto me permite trabalhar um pouco com óleo em sua pele, e quando espio seu rosto, percebo que os olhos estão bem fechados.

– Dói? – murmuro.

– Não.

– Você sempre diz que não, mas eu posso dizer neste momento que dói.

– Há outras partes de mim que estão doendo mais.

– Que porra é essa?

A porta da suíte bate ao se fechar, e Pete entra furiosamente no quarto principal, do jeito mais irritado que eu já tinha visto nesse homem gentil. Seus traços de menino do coral da igreja parecem mais agudos e não tão angelicais quanto antes, e hoje até mesmo os cachos no cabelo estão mais pronunciados.

– Que. Porra. É. Essa? – ele repete espaçando as palavras.

O corpo de Remington torna-se uma parede de tijolos sob o meu toque.

– O treinador está uma fera – acrescenta Riley, quando entra no quarto também, e até mesmo o cordial Riley está carrancudo agora.

– O que todos nós queremos saber é por que diabos você está deixando que eles chutem sua bunda?

Uma estranha e tumultuosa vibração se espalha pelo quarto, e minhas mãos param imediatamente de se mover na parte de trás de seus ombros.

– Sim ou não? Você deixou o cara fazer isso de propósito? – Riley atira-lhe um olhar sinistro. Remington não responde. Mas seu torso está totalmente ereto agora, e cada músculo parece em alerta.

– Você precisa transar? – exige saber Pete, sinalizando para ele. – É isso, precisa transar?

Minhas entranhas apertam e sei que de fato não pretendo ficar aqui ouvindo os caras se organizando para arrumar um arranjo sexual para Remington. Então murmuro algo, principalmente para mim mesma, já que de qualquer maneira ninguém está prestando atenção, algo sobre ir até a cozinha ajudar Diane, e enfim saio do quarto.

Mas, já no corredor, ouço Pete de novo:

– Cara, você não pode deixar os caras fazerem isso com você só pra ter as mãos dela passando por seu corpo. Olha, a gente pode arrumar umas meninas. Seja o que for que esteja fazendo, não pode ficar com esses joguinhos como uma pessoa normal. Você só está se torturando, Rem, e isso é uma coisa perigosa que você está fazendo com ela.

Começo a andar devagar, quase parando, e acho que meus pulmões se congelaram de tanto que segurei a respiração. Esses caras por acaso estão falando de mim?

– Você apostou toda a sua grana em você mesmo este ano, lembra disso? – acrescenta Pete. – Agora, tem que derrotar aquele Scorpion na final, não importa o que aconteça. E isso a inclui, cara.

O timbre de Remington é mais baixo do que o dos outros, mas de alguma forma, aquele grunhido suave é infinitamente mais ameaçador.

– O Scorpion é um homem morto, então, não encha o meu saco.

– Você nos paga pra evitar essa merda, Remy – diz Pete, mas isso só faz Remington baixar a voz ainda mais.

– Eu sei disso. E tenho tudo sob controle.

O silêncio que se segue a esse sussurro mortífero me induz a me movimentar, e logo estou na cozinha, para encontrar Diane tirando um pequeno peru orgânico do forno. O cheiro de alecrim e limão dá água na boca, mas não ajuda em nada meu coração palpitante.

– Por que os caras estão gritando? – pergunta Diane enquanto organiza o prato, olhando docemente para o peru quando ele se recusa a parecer mais bonito no prato que ela escolheu.

– Remy foi praticamente atropelado hoje à noite – respondo. Por que foi isso que aconteceu, não foi?

Diane balança a cabeça e murmura em tom de desaprovação para si mesma.

– Eu juro que esse homem tem o botão de autodestruição mais vermelho que já vi...

Ela se afasta quando a porta se abre atrás de mim e uma mão enorme grampeia meu cotovelo e me faz girar.

– Quer correr comigo?

Os olhos azuis e gelados de Remington brilham intensamente em mim, e posso sentir, até onde eu estou, de pé, a frustração que vem dele. Ela circula em torno dele como um redemoinho escuro e, subitamente, ele parece no limite e mais que um pouco ameaçador.

– Você precisa comer, Remy – avisa Diane no canto.

Sorrindo, ele pega um galão de cinco litros de leite orgânico em cima do balcão e começa a beber até que quase tudo esteja em seu estômago, então bate o recipiente na mesa e limpa os lábios com as costas de seu braço, dizendo:

– Obrigado pelo jantar. – E então, ergue uma sobrancelha e me espera responder. – Brooke?

Um arrepio me percorre.

Não gosto que o meu nome em seus lábios atinja todas as notas certas.

Como um filme de amor.

Franzindo o cenho com a minha reação, olho para o peito dele pensando que a melhor coisa seria colocá-lo em uma banheira de gelo. Mas, de alguma forma, concluo que testar ainda mais os limites dele, num dia como hoje, não seria uma boa ideia.

– Como você se está se sentindo? – pergunto, estudando-o.

– Sinto vontade de correr. – Os olhos dele me perscrutam atentamente. – Você também?

O pedido me faz hesitar. É que ninguém, exceto os corredores, realmente sabe que correr com alguém pode ser uma coisa muito boa.

Muito. Muito. Boa.

Especialmente quando você está acostumado a se exercitar sozinho. Como Remington. E, além de Melanie, eu nunca corri com outra pessoa. Meu tempo de corrida é meu tempo. Tempo para pensar. Tempo para me centrar. Mas concordo. Acho que ele realmente precisa disso, e eu vinha precisando disso há horas.

– Vou calçar os tênis e colocar a joelheira.

Dez minutos depois, estamos descendo a pista mais próxima ao nosso hotel, que é uma trilha de terra sinuosa pontilhada com um par de árvores e, felizmente, bem iluminada à noite. Remington usa seu capuz e moletom, e ele está socando o ar como fazem os boxeadores, já eu estou apenas aproveitando a brisa fresca na minha pele enquanto tento acompanhá-lo. Vesti shorts de corrida e um top esportivo de mangas curtas com meu par favorito de Asics; já Remington usa um par de Reebok de corrida que é diferente dos tênis de cano alto que ele usa para boxear.

– Então, o que aconteceu com Pete e Riley?

– À procura de prostitutas.

– Pra você?

Ele soca o ar com um punho, depois com o outro.

– Pode ser. Quem se importa?

Estou realmente desapontada por ter perdido a resistência, porque, depois de meia hora no ritmo que estabelecemos, estou forçando meus pulmões e suor muito, apesar da fria brisa noturna. Faço uma parada, coloco as mãos nos joelhos e aceno para que ele continue:

– Vá em frente, preciso recuperar o fôlego e estou com câimbra.

Ele para de correr junto comigo e fica saltando nas panturrilhas para o corpo não esfriar, então retira um pacote de gel eletrolítico do bolso da camiseta. Estende-o para mim, e fica tão perto que sinto o cheiro dele. De sabonete, suor e Remington Tate. Minha cabeça nada um pouco. Talvez a câimbra que pensei estar sentindo em meus ovários não fosse isso, mas apenas o meu interior quase em convulsão cada vez que seus ombros se encostam acidentalmente contra os meus.

Ele se ergue de novo e continua a socar o ar enquanto me vê abrir o pacote e deslizar o conteúdo para a minha língua.

O sangue bombeia com violência em minhas veias e há algo incrivelmente íntimo na maneira como seus olhos azuis me veem lambe um pacote que havia pertencido a ele.

Ele para de saltar. Respirando com dificuldade.

– Sobrou alguma coisa? – pergunta.

Imediatamente retiro da minha boca e entrego a ele, e quando Remy envolve seus lábios em torno do pacote da mesma forma que eu fiz, meus mamilos endurecem como diamantes, e não consigo me lembrar de mais nada, exceto que ele está lambendo no mesmo lugar que eu. Tremo com a compulsão imprudente de correr a minha língua ao longo do corte no lábio, tirar aquele pacote da boca e pressionar meus lábios ali, assim a única coisa que ele estaria lambendo seria eu.

– E eles tinham razão? Aquilo que disse o Pete? Que você estava fazendo de propósito?

Quando ele não responde, lembro-me daquele “botão” que Diane mencionou, e minhas preocupações dobram.

– Remy, às vezes você quebra alguma coisa e nunca mais consegue isso de volta. Nunca mais... – enfatizo isso e olho para a rua distante, para os carros passando, e fico com medo de ele perceber a emoção em minha voz. Ele me coloca no limite, e tenho que conseguir de volta meu autocontrole.

– Sinto muito sobre seu joelho – diz Remy, suavemente, então atira o pacote vazio num cesto de lixo próximo e solta alguns jabs com a direita e com a esquerda, e começamos a correr de novo.

– Não se trata de meu joelho. Trata-se de não cuidar de seu corpo como deveria. Nunca deixe ninguém te machucar, nunca permita isso, Remy.

Ele balança a cabeça, as sobrancelhas bem em cima dos olhos quando rouba um olhar em minha direção.

– Não faço isso, Brooke. Só deixei que se aproximassem o suficiente pra poder foder todos eles. Pequenos sacrifícios em busca da vitória. Dou-lhes confiança ao ver que uns socos entram, então isso vai pra cabeça deles, acham que eu sou moleza – que não sou como ouviram dizer que sou –, e quando ficam animados de como é fácil espancar Remington Tate, eu entro e acabo com eles.

– Tudo bem, prefiro isso.

Corremos por mais uma meia hora, e aos oito quilômetros já estou ofegando como uma cadela velha que deu à luz doze filhotes, ou algo parecido. Meu orgulho está doendo tanto quanto meu joelho ruim.

– Vou parar. Vou ficar muito dolorida amanhã, então prefiro ir dormir agora do que você ter que me carregar de volta ao hotel mais tarde.

– Eu não me importaria – diz ele com uma deliciosa risadinha, então estala o pescoço pra esquerda, depois pra direita e corre de volta comigo.

No elevador do hotel, muitas outras pessoas entram conosco, e Remington puxa o capuz por sobre seu cabelo e abaixa a cabeça, seu perfil sombreado pelo tecido. Percebo que ele faz isso para evitar ser reconhecido, e isso me faz sorrir, divertida.

Um jovem casal grita do saguão para nós “Segure o elevador!”, e eu pressiono o botão de abrir a porta até que eles entrem. Meu coração salta quando Remington aperta meu quadril e me puxa para

perto dele, pois os dois estão a bordo. E então estou morrendo, porque ele abaixa a cabeça, mantendo-a inclinada em direção a mim, e posso ouvir sua inalação profunda. Oh, Deus, ele está me cheirando. Meus músculos do sexo se apertam. A necessidade de me virar e enterrar meu nariz em seu pescoço e lambe a umidade em sua pele arde dentro de mim.

– Você está se sentindo melhor? – pergunto, virando um pouco para ele.

– Sim. – Ele abaixa a cabeça mais para perto, e minha testa é banhada pelo seu hálito quente. – E você?

Seus feromônios são como uma droga para mim, e minha garganta parece tão espessa que eu só aceno para ele. Suas mãos apertam meu quadril, e meu útero se aperta tanto por causa disso que fica dolorido e me dá vontade de chorar baixinho.

Vou para o chuveiro logo que entro no quarto, e deixo a água tão fria quanto posso suportar, os dentes batendo, mas o resto do corpo ainda cheio de nós por causa dele. Ele. Ele.

Quando entro na cama, Diane murmura “Olá”, e em seguida continua a leitura de um livro de receitas, enquanto digo “Boa noite” e fecho os olhos, tentando fingir que não estou assando por dentro.

Mas a coisa incomoda tanto que fico me contorcendo sob os lençóis, assombrada pelo que ouvi Pete dizer a Remington. Assombrada por aquela boca carnuda e sexy, com um corte recente no lábio inferior, envolvendo o pacote de eletrólitos enquanto a língua sugava o último gel que tinha. Penso em como poderia ser se eu fosse aquele pacote, e sentisse os lábios de Remy sobre minha língua, chupando suavemente, e o pensamento faz gerar uma nova onda de umidade entre minhas coxas.

Estou desesperada para dar a mim mesma algum alívio daquela contínua fúria hormonal de ser exposta a ele. Como a radiação, deve existir alguma coisa que eu possa usar para me proteger, mas simplesmente não consigo descobrir o que é. O rosto dele, o cheiro

dele, isso me deixa louca. Ele é meu cliente, mas também é... como um amigo. E eu só preciso tocá-lo. Sei que não posso beijar de fato aquela boca sexy, mas posso, pelo menos, massageá-lo.

Ele deve estar quente por causa de nossa corrida, e cansado depois de sua luta, e eu anseio o contato de sua pele como um viciado em drogas. Antes de entender o que estou fazendo, entro num terninho de tecido aveludado, vou para a suíte dele e bato na porta.

Não sei bem o que vou dizer, não sei de nada, exceto que provavelmente não irei pegar no sono até que o veja, e até que ofereça gelo para seus machucados no tórax, ou ao menos até que esfregue um anti-inflamatório, ou... *Não sei.*

Por que ele me pediu para correr com ele?

Por que Pete acha que ele estava ficando machucado propositalmente apenas para que eu o tocasse?

Será que ele quer tanto assim sentir o toque de minhas mãos?

Riley abre a porta e, acima de seus ombros, vejo uma mulher numa lingerie transparente dançando sensualmente no meio da mesa de centro da sala de estar, e outra voz feminina ao fundo falando "... o passarinho me contou que você queria brincar com a gente, Remy".

– Sim? – pergunta Riley, e eu fico lá, só olhando como uma idiota, meu estômago enrolado porque, lógico, aquelas eram as putas que... Afundo minha cabeça e procuro desesperadamente algo para dizer.

– Será que eu deixei meu celu... Que merda, estava aqui... – Olho para o celular na minha mão e reviro os olhos. Como eu sou tão estúpida.

E sou mesmo.

Merda, eu realmente sou uma idiota.

– Deixa pra lá. Boa noite, Riley.

Ouço a voz profunda de Remington.

– Quem é?

Corro para o meu quarto e fecho a porta, me sentindo dormente por dentro. Desta vez, quando entro na cama, tenho certeza de que cada centímetro de excitação fugiu de meu sistema, mas ainda não consigo dormir. Porque agora a mulher que Remington, com aquela linda boca carnuda, está beijando com tanta avidez na minha mente, a mulher que começa a lambar esse corte no lábio em que eu tenho que colocar pomada, infelizmente, não sou eu.

Remy está treinando hoje da forma como o treinador acha que ele deveria ter lutado ontem.

Já nocauteou dois de seus sparrings e o treinador está irritado mais uma vez.

– Esses são sparrings, Tate. Se você tivesse parado de nocautear os caras e se divertisse e trabalhasse os seus movimentos, você ainda teria alguém com quem treinar hoje. Mas, agora, não há mais ninguém.

– Então pare de me arrumar essas bichonas, treinador – cospe Remy. – Mande o Riley aqui pra cima.

– Nem mesmo se ele fosse suicida. Eu preciso dele amanhã, e consciente.

– Ei, eu sei como ser sparring – digo a Riley, de onde assistíamos, a um canto do lado de fora do ringue.

A cabeça loura de Riley se vira para mim, e de repente ele parece impressionado.

– Você acaba de se oferecer pra subir lá com esse cara?

– Claro que sim. Eu posso mostrar a ele alguns movimentos que ele nunca viu – acabo de me gabar, mas francamente, só quero a oportunidade de chutar a bunda de Remington por ser esse idiota

mulherengo que me faz fantasiar dia e noite. E por lambar o pacote de eletrólitos depois que eu lambi. Que xaveco mais babaca.

– Tudo bem, Rem, eu tenho uma coisa pra você – chama Riley, batendo palmas para chamar sua atenção. – E tenho certeza de que ele não vai nocautear este sparring, treinador – chama Lupe no outro canto, e sinaliza pra mim, rindo.

Remington me vê, e joga o protetor de cabeça no chão enquanto subo ao ringue, em meu agasalho preto apertado. Seus olhos me examinam, como sempre faz. Ele é tão homem, e não deixa de me checar cada vez que eu ando na direção dele. Mas quando me aproximo, seu brilho nos olhos é de diversão, e lentamente o sorriso aparece, o que só aumenta minha irritação.

Ele tem estado mal-humorado hoje, é o que posso dizer... E seus sparrings nocauteados também... Mas meu próprio mau humor deve bater com o dele. Nem mesmo o café melhorou as coisas, nesta manhã, e sei que isso aqui vai me fazer bem. Mesmo que eu perca, só quero mesmo brigar com alguém.

– Não fique rindo assim. Posso derrubá-lo com os pés – aviso.

– Isso aqui não é kick boxing. Ou você vai morder também?

Levanto minha perna no ar precisamente num movimento de kick boxing, que ele desvia muito levemente, e ergue uma sobrancelha.

Tento mais um, que ele desvia, e então percebo que ele está de pé no centro do ringue, enquanto eu estou basicamente circulando-o. Sei que não posso ter uma chance se me basear na força, mas meu plano é deixá-lo tonto e, em seguida, tentar derrubar pra ele baixar um pouco a bola. Riley chama aquilo que estou fazendo de “esquivas”. O que é apenas ficar girando e girando em torno de seu oponente até que ele erre. Então giro um pouco e me esquivo, e ele está claramente entretido comigo, quando tento um soco de teste. Ele o pega facilmente com seu punho e então abaixa meu braço.

– Não – ele repreende suavemente, e enrola a mão ao redor da minha para mostrar como fechar os dedos de forma correta. –

Quando você dá um soco, precisa alinhar seus dois ossos do braço, rádio e ulna, par a par com seu pulso. O pulso não pode estar frouxo, por isso mantenha-o perfeitamente reto. Agora comece com o braço dobrado em seu rosto, aperte os dedos, e quando der o soco, gire o braço de forma que o rádio, a ulna e o pulso pareçam uma única peça de osso quando bater. Experimente.

Eu tento, e ele aprova.

– Agora, use o outro braço pra se proteger.

Mantenho um braço dobrado para cobrir o meu rosto, e depois ataco novamente, e novamente, percebendo que ele está apenas se cobrindo, mas não contra-atacando.

Já a adrenalina corre inebriante no meu corpo, e eu não sei se é a luta simulada, ou aqueles olhos azuis tão fixos em mim, mas me sinto, de repente, eletricamente carregada.

– Mostre-me um movimento que eu não sei – digo sem fôlego, gostando disso mais do que eu esperava.

Ele estende a mão para os meus braços e dobra-os para proteger meu rosto com meus punhos.

– Tudo bem, vamos fazer um movimento um-dois. Sempre cubra o rosto com as mãos, e seu tronco com os braços, mesmo quando está atacando. Solte primeiro a esquerda – ele puxa meu braço em direção ao seu maxilar –, então você muda o equilíbrio em suas pernas pra que possa seguir com um soco potente com a mão direita. Você precisa de um bom trabalho de pés aqui. Obtenha a força do soco aqui embaixo – ele empurra um dedo no meu abdômen, arrastando a mão depois para o braço e para o meu punho – e envie essa força toda para os dedos.

Ele faz um golpe duplo simulado que é fluido e perfeito e que faz com que pequenas gotas de suor apareçam ao longo do meu decote, e então eu tento. Bato à esquerda, me abaixo, mudando de posição, e bato mais forte com a direita.

Seus olhos faíscam, deliciados.

– Tente de novo. Bata-me em um ponto diferente no seu segundo soco. – Ele fica na posição, com as mãos abertas para pegar meus golpes.

Seguindo as ordens, uso o primeiro braço para desferir um soco rápido para a mão esquerda, e ele facilmente pega meu golpe, então solto um soco do outro lado com a minha direita. Meus golpes são gostosamente exatos, mas acho que preciso colocar mais força.

– Soco duplo no seu lado esquerdo – fala Remy, e move sua mão para pegar meus golpes.

– À sua direita – ele diz, e no meu primeiro soco, acerto a mão aberta com o punho, puuuf! Então, decido surpreendê-lo e faço meu soco mais forte chegar ao seu abdômen, que se contrai automaticamente quando bato e envia uma dor surpreendente pelos meus dedos. Mas até mesmo Remy está surpreso de eu ter conseguido passar esse.

– Sou boa demais – ameaço quando me afasto, saltando sobre minhas panturrilhas como ele faz e, brincando, ponho minha língua para fora.

Ele nem percebe isso, porque está olhando para os saltos dos meus seios.

– Boa mesmo – diz ele, voltando na posição. Seus olhos escureceram de uma maneira que faz com que minhas entranhas cozinhem com o calor, e decido que este momento em que ele está distraído com meus filhinhos é melhor do que qualquer um.

Começo a gingar como aprendi na autodefesa. As pernas são a parte mais forte do corpo de uma mulher e, certamente, no de uma ex-velocista. Meu objetivo é atingir o tendão de Aquiles dele com o peito do meu pé, e derrubar tanto seu corpo quanto seu ego no chão.

Mas ele se move no instante em que dou o golpe, e acerto seu calçado. A dor sobe por meu tornozelo. Ele rapidamente me pega pelo braço e me endireita, as sobancelhas se erguendo franzidas.

– O que foi isso?

Gemo.

– Você deveria cair.

Ele só olha para mim, com o rosto sem expressão por um momento.

– Você está brincando comigo, né?

– Eu já derrubei homens muito mais pesados do que você!

– Uma porra de uma árvore cai mais fácil do que Remy, Brooke – grita Riley.

– Bem, isso eu já vi – resmungo, e grito para ele: – Obrigada pelo aviso, Riley.

Xingando baixinho, Remy segura meu braço e me leva, saltando, até o canto, onde cai em uma cadeira e, como só há uma, me puxa para cima dele, para que possa ver o meu tornozelo.

– Você fodeu seu tornozelo, não foi? – pergunta, e é a primeira vez que eu realmente o ouço parecer tão... irritado comigo.

– Parece apenas que mandei de um jeito errado todo o meu peso ao meu tornozelo – admito a contragosto.

– Por que você me bateu? Está com raiva de mim?

Faço uma careta.

– E por que estaria?

Os olhos dele me observam de forma intrusiva, e ele parece assustadoramente solene e definitivamente irritado.

– Me diga você.

Abaixando a cabeça, me recuso a vomitar tudo que sinto para outra pessoa que não seja Melanie.

– Ei, dá pra conseguir um pouco de água aqui? – ele grita, com uma nota aguda de frustração em suas palavras. Riley traz um Gatorade e uma água sem gás e coloca as duas garrafas no chão, aos meus pés.

– Estamos finalizando – ele nos diz, e então, parecendo preocupado, me pergunta: – Você está bem, Brooke?

– Ótima. E me chame amanhã, por favor. Não vejo a hora de voltar ao ringue com este cara.

Riley dá uma risada, mas Remington apenas o olha de modo rápido.

Seu peito está encharcado de suor e a cabeça escura está abaixada ao inspecionar meu tornozelo, os polegares pressionando ao redor do osso.

– Isso dói, Brooke?

Acho que ele está preocupado. A gentileza repentina com que fala comigo faz minha garganta doer, e não sei por quê. Acho que é como quando você cai e não se machuca, mas chora porque se sente humilhado. Mas eu já caí de um jeito muito pior na frente do mundo, e desejei não ter chorado naquela época, tão ferozmente como desejo não desabar na frente do homem mais forte do mundo.

Franzindo a testa em vez disso, me abaixo para tentar inspecionar meu tornozelo, mas ele não move sua mão e, de repente, vários de nossos dedos cercam meu tornozelo, e tudo que posso sentir são os seus polegares na minha pele.

– Você pesa uma tonelada – reclamo, como se fosse culpa dele o fato de eu ser uma idiota. – Se você pesasse um pouco menos, eu teria derrubado você. Eu até derrubei meu instrutor.

Ele olha para cima, franzindo o cenho.

– O que posso dizer?

– Que sente muito? Pra consolar o meu orgulho ferido?

Ele balança a cabeça, claramente ainda irritado, e eu sorrio, com ironia, me abaixando para pegar o Gatorade e desapertando a tampa.

Os olhos dele caem sobre meus lábios enquanto tomo um gole, e posso sentir, de repente, algo inconfundível em seu colo, logo abaixo de meu traseiro. O líquido gelado correndo na minha garganta me faz perceber que todo o resto do meu corpo está febrilmente quente, e ficando ainda mais quente.

– Posso pegar um pouco? – Sua voz está estranhamente rouca ao sinalizar para a minha bebida.

Quando concordo, ele pega a garrafa em uma mão e a inclina à boca, e meus hormônios descarregam tudo de uma vez com a visão de seus lábios pressionando contra o aro da garrafa.

Bem no local onde tinham estado os meus.

Sua garganta se move ao engolir, então ele abaixa a garrafa, os lábios agora úmidos e, quando entrega o Gatorade de volta para mim, nossos dedos se encostam. Um relâmpago corre para cima em minhas veias. E fico hipnotizada pela forma como as pupilas dele escureceram, e pela maneira como fica olhando em meus olhos, sem diversão na sua expressão. Quando automaticamente tento disfarçar meu nervosismo tomando outro gole, ele me olha com mais atenção, os lábios sem sorrir. Lindamente rosados. O corte no seu lábio ainda sarando. Aquele que desejo lambe. Uma fita de profundo desejo se desenrola dentro de mim. Isso dói. Estou sentada em seu colo, e percebo um braço poderoso em torno da minha cintura, e nunca estive tão perto. Perto o suficiente para tocá-lo, beijá-lo, enrolar todo o meu corpo ao redor do dele. De repente, sinto que estou morrendo e voando. Simplesmente não posso fingir mais que isso não é importante. Desejo esse homem. Eu o desejo tanto que nem consigo mais pensar direito. Esse desejo é importante. Muito importante.

Nunca me senti assim.

Sei que isso é loucura, que nunca vai acontecer, que nunca poderá acontecer, mas não posso evitar. Ele é como as Olimpíadas para mim, algo que nunca vou ter, mas que desejo com todo o meu ser. E detesto por completo a ideia de que seus braços estiveram envolvendo uma, talvez duas mulheres, há menos de 24 horas, quando eu quis que estivesse comigo.

Novamente agitada com essa lembrança, tento ficar de pé, com cuidado. Ele pega meu Gatorade e o coloca ao lado, depois pega

duas toalhas de uma cesta e envolve uma delas no pescoço. Em seguida, enrola a outra no meu pescoço, me segurando pela cintura o tempo todo.

– Vou ajudar você, assim poderá pôr gelo nisso aí.

Ele me desce do ringue como se eu não pesasse mais do que uma nuvem, e então tenho que me apoiar nele, meu braço em volta de sua cintura estreita à medida que caminhamos para fora.

– Está tudo bem – eu continuo dizendo.

– Pare de discutir – diz ele.

No elevador, ele me mantém perto dele e sua cabeça se abaixa para mim, fazendo com que eu possa sentir sua respiração perto do meu rosto. Estou dolorosamente consciente do quanto ele é grande, em relação a mim, e dos seus cinco dedos abertos em volta da minha cintura, e do exato momento em que ele muda o nariz de posição e o deixa na parte de trás da minha orelha. Faz cócegas quando ele expira, e ele está tão perto que seus lábios iriam esfregar a parte de trás de minha orelha se falasse alguma coisa. Repentinamente ouço sua profunda inspiração, e os meus órgãos sexuais pulsam com tanta força que eu viraria e enterraria meu nariz em sua pele e sugaria todo o ar que pudesse em meus pulmões. Mas é claro que não faço isso.

Ele me leva ao meu quarto, e meu corpo está em um estado tal que meu cérebro não pode sequer encontrar um tema de conversa para nos livrar do silêncio tenso que nos acompanha.

– Ei, cara, pronto pra luta? – um membro uniformizado da equipe do hotel, que parece ser um fã, pergunta do outro lado do corredor.

Remington ergue o polegar para cima e dá um sorriso de covinhas antes de se virar para mim, pressionando o queixo em meus cabelos, bem na parte de trás da minha orelha.

– A chave – diz ele, em um sussurro gutural que provoca arrepios, apanhando-a e me levando para dentro.

Diane não está aqui, muito provavelmente ela está fazendo o jantar superluxo dele agora. Ele me coloca na beira da segunda cama de casal, que deve ter concluído ser a minha, porque Diane tem uma foto de seus dois filhos virada para a primeira cama, e então ele pega o balde de gelo.

– Vou pegar gelo.

– Está tudo bem, Remy, farei isso mais tarde...

A porta se fecha antes que eu possa terminar, então solto a respiração e me inclino para apalpar meu tornozelo e avaliar os danos que causei.

Ele deixa a porta destravada para que não tenha que bater, e fico rija quando ele retorna e a fecha. Abre a torneira do banheiro e então está de volta, parecendo enorme e imponente dentro do meu quarto de hotel quando deposita o balde no tapete.

Ajoelha-se aos meus pés, e a visão de seu corpo forte e de sua cabeça de cabelos negros inclinando-se para cuidar de mim me provoca um fluxo de desejo tão forte que olho para o balde de gelo e quero mergulhar a cabeça lá dentro.

Remy tira fora meu tênis e a meia e então segura minha perna suavemente pela panturrilha, enquanto enfia meu pé no gelo.

– Quando estiver melhor, vou mostrar como me derrubar – ele fala baixinho. Quando não consigo responder e me sinto completamente desfeita pelo seu toque, ele olha para cima e seus olhos estão suaves e íntimos. – Muito frio?

Apesar do resto de meu corpo estar qualquer coisa, menos frio, meus dedos começam a esfriar à medida que a água gelada os recobre.

– S-sim.

Remy afunda mais o pé, e todo meu corpo enrijece por causa da água gelada, e ele faz uma pausa no meio do caminho para baixo.

– Mais água?

Balanço a cabeça e forço o pé a descer o resto do caminho, pensando: *Sem sacrifícios, não há ganhos*. Meus pulmões param subitamente conforme meu corpo absorve o frio.

– Oh, merda.

Remy percebe a minha careta e puxa meu pé para fora, então me esfrega, achatando os meus pés gelados contra o seu estômago para me aquecer. Seu abdômen se aperta debaixo dos meus pés, e seus olhos se prendem nos meus de uma forma tão intensa que me vejo afogar.

Surtos de tensão me atravessam. Sua mão enorme e calejada e quente está curvada ao redor do peito do meu pé, mantendo-o no estômago tão firmemente que parece que ele queria que ficasse mesmo lá. Queria que minhas mãos fossem meus pés, sentindo a barriga de tanquinho sob meus dedos. Cada dobra se pressiona perfeitamente contra o arco do meu pé e meus dedos, a dormência desaparecendo por completo.

– Não sabia que você era um podólogo, Remy – digo, e não consigo entender por que pareço soar tão sem fôlego.

– É um fetiche meu.

Ele me dá um sorriso preguiçoso que me diz claramente que é tudo besteira, então enfia a mão no balde e pega um único cubo de gelo. Coloca-o de leve sobre meu tornozelo e desliza-o sobre a carne tenra, observando com cuidado o que faz. Minha reação é rápida e violenta, a consciência completa e total dele tomando todo o meu corpo.

Meu coração de repente ruge na minha cabeça. Deus, este homem é mais tátil do que eu. E como se para confirmar meus pensamentos, a mão que segurava meu pé no estômago muda um pouco, e ele esfrega o polegar ao longo do arco do meu pé, enquanto o cubo de gelo continua sendo esfregado na minha pele. Um formigueiro começa a se agitar no centro do meu estômago, e

tenho medo de que em questão de minutos vá se apoderar de todo o meu corpo.

Minha voz treme, como todo o resto.

– Você faz as mãos também?

Ele olha para mim de novo, e meu coração dispara pelo efeito que os olhos azuis me provocam.

– Deixe-me cuidar de seu pé primeiro, depois eu cuido do resto de você.

Meu estômago aperta quando ele termina a frase com outro sorriso, este bastante lento. Todos os músculos de meu sexo começam a ondular enquanto o cubo de gelo continua a aticar o fogo que está crescendo suavemente em minhas entranhas.

Estou hipnotizada enquanto ele observa o gelo sobre a minha pele branca e cremosa, o silêncio carregado de eletricidade. Impotente, arrasto os pés um pouco mais para seu estômago, sentindo o relevo de seu abdômen debaixo de mim. Ele olha para cima, e a intensidade penetrante em seus olhos me suga até que me vejo sem fôlego e me afogando.

– Sente-se melhor? – murmura Remy, erguendo as sobrancelhas escuras, e não consigo acreditar como a voz dele me afeta, como o seu toque me afeta, seu cheiro, como outro ser humano pode ter esse poder sobre mim. Não posso permitir.

Eu.

Não posso.

Permitir.

Lembro que, quando você deseja um homem, é você quem está no controle do que vai dar a ele. No controle sobre o que vai deixá-lo tomar. Mas não consigo bloquear as imagens de mim e dele juntos. De me ver arrancando as roupas dele e de vê-lo me esmagando contra o corpo dele. Imagens de seus lábios nos meus, de nós dois caindo de forma imprudente na cama juntos, dele pulsando através de mim. Ele me faz sentir com dezoito anos.

Virginal e devassa. Só pensando em rapazes... Só que ele me faz pensar em apenas um. E é muito masculino. Muito homem. Mas um pouco brincalhão, como um menino.

Um menino grande e mau, que se divertiu com suas putinhas em sua mesa de café ontem à noite...

Essa súbita e brutal lembrança me esfria como um mergulho nas águas geladas do Alasca.

– Está perfeito agora, obrigada – digo, com a voz gelada como o gelo derretido ao passo que tento livrar meu pé de seu aperto.

Estou quase livrando o pé quando a porta se abre e Diane entra:

– Aí está você. Devo alimentá-lo agora para que você possa se recarregar pra amanhã!

Olhando para mim como se estivesse confuso com a minha mudança, Remington franze a testa um pouco quando joga o cubo de gelo no balde e se levanta, colocando meu pé de volta no tapete.

– Desculpe-me por seu tornozelo – diz enquanto se endireita, a expressão confusa e quase vulnerável. – Não se preocupe se não conseguir ir até a luta.

– Não. Não foi culpa sua. Eu vou ficar bem – respondo depressa.

– Vou pedir ao Pete que lhe arranje uma muleta.

– Eu vou ficar bem. Deixe as árvores em paz.

Ele para na entrada, em seguida olha para mim na beira da cama, com o rosto ilegível.

– Boa sorte, Remy – digo.

Ele me olha, depois para Diane, então passa a mão pelo cabelo e vai embora, parecendo de alguma forma... agitado.

Diane me encara com perplexidade completa.

– Cheguei na hora errada?

– Não – nego com a cabeça. – Você veio na hora exata, antes que eu bancasse a idiota completa.

Não que a tentativa de derrubar um homem como ele tivesse sido um movimento muito inteligente, para começo de conversa.

Demo version limitation, this page not show up.

SEIS

MIAMI NÃO É TÃO QUENTE

Estamos voando para Miami hoje.

O pessoal na parte da frente do avião está falando de Scorpion e da “quase luta fora do ringue” que rolou na noite anterior. Sento-me no assento de trás com ele, como parece estar se tornando o costume, e nós dois trouxemos nossos fones de ouvido. Ele está com seu iPod na mão e já procura as canções, enquanto eu procuro as minhas, sem muita certeza se a música que estou escolhendo será ouvida por mim ou por ele.

No carro a caminho do aeroporto, ele estende o braço e sussurra:

– Conserte meu pulso pra mim.

Ele tem o pulso mais grosso que já vi, e assim que começo a mexer, percebo que era uma desculpa para que eu o tocasse, porque o pulso parecia estar perfeitamente flexível, e isso faz minha xota se apertar quando me lembro. Será que ele quer sentir meu toque tanto quanto quero sentir o dele?

– Ponha uma música pra mim – ele fala baixo agora. Incrível como apenas um olhar dele faz meu coração pular.

Concordo com a cabeça, mas não sei muito bem o que colocar para tocar. Ele está pesquisando também, e vejo que também hesita.

Nenhum dos dois está mais sorrindo. Nenhum de nós tem sorriso desde ontem. Quando quase fizemos algo louco e... maravilhoso.

Ainda estou procurando por uma música quando ele me entrega seu iPod e eu conecto meus fones de ouvido para ouvir, e a música que começa é "High on You", do Survivor. Ela me leva de volta para sua primeira luta enquanto presto atenção na letra.

A canção toca no meu ouvido, parecendo alegre, otimista, divertida, me lembrando de como eu fiquei olhando ele lutar, e, mais tarde, como a multidão se concentrou ao nosso redor e como sua mão tocou a minha, e como nós nos sentimos eletrificados...

Estou me sentindo tão igualmente travessa e frustrada, e só quero ver o que ele vai fazer se eu fizer algo louco, então procuro uma música muito divertida, das antigas, que eu ouvi recentemente em um episódio de *Glee*, chamada "Anyway You Want It", do Journey, e passo a ele.

Ele começa a ouvir com um sorriso, e quando percebe que o coro está basicamente dizendo que ele pode conseguir "aquilo" do jeito que gostaria, levanta os olhos para mim. Há uma pergunta dentro daqueles olhos, e seu olhar salta sem parar entre os meus olhos e lábios, até descer e ficar em meus lábios. Eu passo a língua neles, e noto que os olhos crescem, como se aumentassem de tamanho.

– Rem – Pete chama lá da frente.

– Ele está com os fones de ouvido, não consegue ouvir – respondo. Eu conseguia ouvir porque a minha música já tinha acabado.

– Jesus, pare de provocar o cara, Brooke. Especialmente se você não for...

Uma risada me escapa, e Remy, alheio ao que Pete disse, parece profundamente absorvido comigo e com a música. Não sei o que significa seu olhar, mas ele mergulha sua cabeça mais perto.

– Manda outra – ordena, seus olhos azuis sombrios me olhando fixamente.

Hesito por um instante, mas por dentro estou borbulhando de desejo e malícia, então mando outra das antigas que parece apropriada, "All I Wanna Do Is Make Love To You", de Heart.

No momento em que o refrão começa, percebo que suas pupilas ficam amplamente dilatadas. Minha respiração falha, e percebo que, ao tocar essa música, estou basicamente implorando que o homem faça amor comigo, que ele diga que vai...

A ansiedade no olhar faminto no rosto de Remy me faz deslizar para trás no assento enorme, quando ele se inclina para frente. Seu olhar se detém no meu enquanto ele mergulha sua cabeça de cabelos escuros, seu olhar tão quente, que me galvaniza.

Ele desliza a mão em volta da minha cintura e me traz um pouco mais perto dele, inclinando a cabeça e apertando os lábios em meu ouvido. Acho que ele beijou minha orelha. Minhas terminações nervosas cantam quando ele pega seu iPod e coloca a música para mim. Ele toca "Iris" de novo, observando como cada batida rouba minha respiração novamente, e a letra me faz querer chorar.

Inundada pelo desejo, mantenho seu olhar enquanto a música toca, e seus olhos são tão ardentes e me consomem tanto quanto as palavras que estou ouvindo. Quando a música termina, ele retira os meus fones de ouvido e tira os dele, sua respiração escarpada e desigual ao se inclinar para mim e beijar minha orelha novamente.

– Você me quer? – pergunta, com uma voz gutural que faz os pelos de meu corpo ficarem em estado de alerta.

Concordo com a cabeça ferozmente contra sua cabeça, e suas mãos se apertam em torno de meus quadris. Ele abaixa a cabeça no meu pescoço e me cheira. Um tremor me invade subitamente, e sou tomada pela certeza súbita de que hoje à noite, hoje à noite após a primeira luta em Miami, Remington vai fazer amor comigo.

Pelo resto do voo, ele mantém o braço em volta dos meus ombros e me puxa para o seu lado, e continua fazendo preliminares sexuais em meu ouvido, o único lugar onde os outros não podem ver

realmente o que ele está fazendo para mim. Ele puxa minha orelha com os dentes, lambe a curva dela, e se esquece totalmente de tocar músicas para mim. Enquanto estremeço desenfreadamente, molhada e me contorcendo, continuo olhando para os jeans, que quase estouram com a plenitude de sua ereção. O volume forçando o brim é tão impressionante que a minha mão começa a coçar, minha língua quer saboreá-lo, lambê-lo, minha xana desesperada de desejo.

Chegamos ao hotel cinco estrelas, e a combinação inebriante de expectativa e excitação com a qual vim lutando vai às alturas quando percebo que Remy reservou minha hospedagem na suíte presidencial de dois quartos com ele. Quando as chaves são entregues, todo mundo parece notar a mesma coisa.

– Espero sinceramente que você saiba onde está se metendo – diz Pete, em um sussurro preocupado, franzindo a testa de preocupação.

Os olhos de Diane estão quase cheios d'água quando ela me puxa de lado pelo saguão.

– Oh, Brooke, por favor, reconsidere dividir um quarto comigo de novo.

Riley vem e olha para mim com toda a abertura, dando um tapinha no meu ombro como se eu estivesse indo para a guerra.

– Ele está tentando o máximo que já vi por você, Brooke.

As atitudes deles não me confundem, de fato.

Sei que eles estão preocupados que isso acabe mal. Sou funcionária de Remington e apenas temporariamente, e ele tem uma má reputação, com toneladas de evidências por trás dele. Ele, obviamente, tem mau gênio e pode se revelar alguém bem difícil de aturar. Mas mesmo sendo assim tão forte, sei instintivamente que ele nunca irá me machucar, e nunca fez nada para demonstrar o contrário. O resto não importa agora. E não me interessa de maneira

nenhuma. Eu quero esse homem. Com uma força que não senti em mais de seis anos. E vou atrás disso.

Talvez eu tenha um botão vermelho de autodestruição também?

O que me deixa nervosa a respeito do que vai acontecer me abala ao subirmos para nossos quartos para nos aprontarmos para a luta, e de uma hora para outra preciso tanto de Melanie que tiro meu telefone da bolsa e começo imediatamente a escrever para ela, porque já faz dois dias desde a última vez.

Brooke: Como tá minha amigaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa?

Melanie: Saudade! Mas te perdoo se me contar que jah comeu o bonitão sexy!

Brooke: Ooowwwnnn

Melanie: Quê? Já comeu?

Brooke: Mel...

Melanie: Que foi? Que foiiiiiiiiii?

Brooke: Acho que estou me apaixonando por ele

Ele destruiu Miami como um tsunami.

Estamos de volta de sua primeira luta, e eu ainda estou sem fôlego de alegria. Remy mal foi atingido de raspão por seus oponentes. Ele tinha uma sobrecarga de energia, seu corpo preciso e tão poderoso nem sequer teve que dar muitos socos para derrubar seus oponentes. Ele passou por cima de cada um deles como se estivesse em férias, e até o final da noite as pessoas gritavam de alegria e até mesmo o locutor estava fora do ar.

– Que esses pobres homens descansem em paz, porque esse cara sabe bater! E sabe arrebentar! Arrebentar suas cabeças, arrebentar você! O Arrebentador, senhoras e senhores!

Mesmo Riley estava tão animado lá de seu canto do ringue que escalou as costas do treinador e ergueu os punhos no ar, gritando a plenos pulmões. Enquanto isso, Pete parecia ter deixado para trás

seu eu responsável em Atlanta, porque antes de sairmos do Underground, ele declarou:

– Devemos celebrar, porra!

Antes mesmo de Remington saber o que tinha acontecido, já havia uma multidão indo conosco para o hotel em doze carros diferentes. Portanto, agora estamos na suíte presidencial com o que parece mil estranhos, mas é claro, não é possível que haja tanta gente assim. E, na verdade, Pete diz que a maioria dessas pessoas já festejou com Remington, por isso eles são estranhos apenas para mim.

A multidão é tão grande, as pessoas estão até espalhadas no corredor, fazendo tanto barulho, que eu não posso deixar de pensar que é uma bênção que as outras duas enormes suítes presidenciais no último andar do hotel estejam vazias, ou então nós provavelmente estaríamos à procura de outro lugar para dormir esta noite.

Estou desapontada por não ter sido capaz de vê-lo depois que ele tomou banho e se trocou. Ele está cercado por admiradores e foi trazido para o hotel por um grupo de velhos amigos de Miami, que deixaram que ele guiasse a Ferrari que um deles comprou.

Agora, enquanto passo pelas pessoas amontoadas no que supostamente deveria ser a minha suíte e de Remy, me pergunto se eu deveria participar da folia e me jogar e ficar bêbada, quando aplausos irrompem pela entrada, e são seguidos por gritos inconfundíveis que apenas um homem que conheço poderia provocar. Ele entra na sala carregado nos ombros de quatro rapazes. Meu coração falha. Ele tem um grande sorriso no rosto, o arrogante Remy à décima potência, no alto de suas vitórias, e as mulheres gritam excitadas:

– Remy! Remyyyy!

– É isso aí, quem é o cara? – ele grita, e soca o punho no peito.

Eu rio, completamente absorvida por isso, encantada e hipnotizada por ele. A aura que emana faz com que ele brilhe como um sol. Se agora ele dissesse que pode voar, acho que todos nós acreditaríamos. Todos os presentes parecem magnetizados por ele, impotentes e gravitando para onde ele está. Ele me vê, e seu sorriso amolece e seus olhos acendem um olhar estranho, com fome, e de alguma forma brilhante.

– Brooke.

Ele pula dos braços dos rapazes e me chama, e a multidão se abre para que eu possa passar. Ele sorri para mim, e seus olhos azuis se prendem nos meus enquanto ele caminha lentamente para frente e me encontra no meio do caminho. Remy levanta-me em seus braços poderosos e me gira ao redor, e então me beija.

No instante em que toma meus lábios, fogos de artifício disparam no meu corpo.

Todo o desejo reprimido de dias e semanas soma-se a este momento em que tudo o que sou, e tudo o que eu quero, é reduzido a isso. Puxo a cabeça de Remington Tate para mais perto da minha enquanto abro a boca e deixo que ele dê tudo o que quiser, para *mim*.

Seu beijo gira meu estômago em um redemoinho selvagem. Ele me segura firmemente pelos quadris e move os lábios com habilidade, esfregando a língua na minha. Um estrondo vibra no fundo do seu abdômen quando me traz mais perto e me obriga a sentir sua ereção, ao mesmo tempo que inclina a cabeça e fode minha boca como se não houvesse amanhã.

Pessoas gritam alto nas proximidades e quando lhe dizem “Vai comer essa buceta!”, Remy se afasta. Ele respira pelo nariz enquanto arrasta sua boca no meu ouvido, onde sussurra com voz quente e rouca:

– Você é minha hoje.

Um gemido febril me escapa. Ele colhe meu rosto naquelas mãos enormes que me fazem parecer frágil e pequena, e avidamente recaptura minha boca. Mas desta vez, mais lentamente, como se eu fosse valiosa e preciosa.

– Hoje você é minha.

Olha para o meu rosto, os olhos fervendo de desejo. Acho que concordei com a cabeça, mas estou muito instável para ter certeza. Uma febre escaldante se libera por meu corpo. Minhas pernas não vão parar de tremer enquanto todas as minhas células não gritarem de tesão, porque eu o quero agora. Eu o quero agora.

– Remy, eu quero você, me coma! – grita uma mulher, mas ele a ignora, ignora tudo. Menos eu.

Com olhos escurecidos, ele raspa os lados do meu rosto com as pontas de seus grandes polegares calejados, então espalha os dedos abertos sobre meus cabelos enquanto me beija de novo, nossas bocas quentes e úmidas ao mesmo tempo em que se misturam, sedentas e ansiosas. Aperto o cinza suave da camiseta dele em meus punhos, morrendo com as sensações. Não me importo com quem está assistindo, alheia às coisas pornográficas que estão falando. Eu não tinha percebido o quanto quero isso, preciso disso, até que esses arrepios começaram a ondular em mim, e me vejo em um fluxo sob sua boca insistente, o olhar dele que me faz sentir como se fosse a única mulher existente para ele.

– Leve ela pro seu quarto, Tate! – grita alguém. Mas ele parece absorto só em mim, e eu nele.

Segurando-me de forma protetora em seus braços fortes, ele escova meu cabelo para trás enquanto seus lábios se movem ao longo da curva nua do meu pescoço, os dedos deslizando para cima em minha nuca, e ele mais uma vez, como um mantra, fuça em meu ouvido e diz:

– Minha. Hoje à noite.

– Você também. – Seguro seu maxilar e procuro seu olhar escuro quando, subitamente, ele é agarrado por quatro homens que de modo rápido o balançam no ar mais uma vez.

– Remy, Remy! – eles cantam em uníssono. Risos me preenchem e bolhas de felicidade explodem dentro de meu peito. Estou feliz por mim. Por ele. Por esta noite.

Perto dali, Pete e Riley estão assistindo à cena com rostos tão sombrios e preocupados que até parece que estão enterrando alguém.

– Divirtam-se, caras! – digo, rindo, quando me aproximo. Muito possivelmente, meu avô devia se divertir muito mais que esses dois numa festa. Mas eles apenas balançam a cabeça e continuam bem tristes.

– Ele está ficando acelerado – Pete murmura para que, principalmente, Riley o ouça.

– Eu sei, cara. Merda.

– É. – Pete coça a cabeça. – Fui eu mesmo que instiguei essa festa?

– Prepare-se pra um pouso forçado – retorna Riley, e então ele desce o corredor, jogando a cabeça de um lado e de outro.

A confusão me atinge.

– O que há de errado? – pergunto a Pete.

– Nada. Ainda. – Ele olha para seu relógio, então para Remy enquanto volta ao bar. – Mas nada deve sair de uma forma de que ele não goste, ou então estaremos em apuros. Grandes apuros.

Olhando em volta, vejo que há apenas sorrisos e gargalhadas enquanto um rock louco sai do iPod de Remy pelos alto-falantes da suíte. De fato não sei com o que esses dois estão se preocupando. Todo mundo está se divertindo, e Remington trabalha tão duro quanto qualquer pessoa que eu já conheci. Ele merece se soltar. Sim, ele está um pouco agitado demais, mas para mim é óbvio que é resultado da luta que ele ganhou, e a isso se adicionou a mesma

coisa que fez com que nós dois, Remington e eu, ficássemos nos contorcendo como cobras por semanas.

Durante todo o dia de hoje, quando viemos colocar a nossa mala em nossa suíte, e descemos para almoçar com a equipe, e ele se preparou antes da luta, a cada instante desses momentos nossos olhos ficaram buscando um ao outro de modo selvagem, e assim que se encontravam, as faíscas saltavam entre nós em arcos tão poderosos que a necessidade de estar com ele me corta como chicotadas. Mesmo durante a luta, quando ele se virou para olhar para mim antes de começar, seus olhos azuis ferviam com um apetite feroz para me ter. Sei que ele sente a mesma fome que sinto agora, enquanto espero, febril, em antecipação por esta noite. Meu corpo se agita na excitação, e depois de uma luta incrível, sei que Remington está zumbindo como um louco. Ele está todo excitado. Bolado e preparado.

Sua energia é tão poderosa hoje à noite que ele realmente suga cada célula e átomo do meu corpo, me banhando na pura consciência feminina de sua masculinidade quente.

Agora vejo como ele derrama algumas doses de tequila por trás do bar, e uma loira impressionante ao seu lado espreme suco de limão em seu decote e adiciona um pouco de sal, apertando em seguida um copo entre seus peitos bem espremidos. Ela puxa o pulso de Remy para que ele venha buscá-lo, e o ciúme aperta todos os meus músculos internos, que apenas se soltam quando Remy agarra o homem mais próximo e empurra o rosto dele em seus seios, rindo alto e viril e pegando os dois copos que ele tinha servido e começando a voltar para mim.

Seus olhos prendem os meus, e ficam escuros e selvagens. Tão escuros e selvagens como a agitação nas minhas entranhas. Ele não parece querer festejar com ninguém além de mim, e esse reconhecimento me atinge nos joelhos. Entre as minhas coxas, fico mais sensível, molhada e inchada.

Ele carrega um saleiro e limões em uma de suas mãos.

– Venha aqui – diz ele, áspero, mas suave, enquanto coloca os dois copos num console perto da entrada. Ele coloca a fatia de limão entre os lábios, e dobra a cabeça para passá-lo para mim. Abro a boca e o suco de limão derrama-se em mim, da boca dele, então ele joga fora o limão e enfia a língua na minha boca. Ele geme, nós dois gememos, enquanto relaxamos e nos beijamos, lambendo um ao outro, até que ele geme mais uma vez e dá um passo atrás para entregar o meu copo.

Nunca fiquei bêbada com ninguém, e subitamente fico feliz por ser com ele. Uma alegria imprudente corre pelas minhas veias. Sinto-me travessa e impulsiva, fazendo tudo o que nunca fiz. Tomando o copo entre os meus dedos, bebo o líquido e sinto que ele queima em minha garganta, e quando ele me dá o limão de novo, estou absolutamente louca de excitação.

Repetindo a mesma coisa que ele fez, prendo a fatia de limão na minha boca e ele se abaixa e chupa o suco de limão de mim. Um gemido escapa-me quando ele joga o limão longe e o substitui por sua língua. O tesão me rasga, e meus braços vão ao redor de seu pescoço.

O copo vazio bate no chão ao mesmo tempo que ele agarra minha bunda, me leva até o console, desliza entre minhas pernas, e enfia a língua na minha boca.

Ele empurra seus quadris e sua dureza contra mim, o desespero em movimento atirando relâmpagos por todo o meu corpo.

– Você cheira tão bem... – Ele roça meu ouvido. Suas mãos se apertam nas minhas coxas enquanto ele se esfrega todo rígido contra mim. Sua boca sobe até minhas têmporas, depois até meu queixo, e seus lábios descem rápidos e febris sobre os meus.

– Eu quero você agora. Não posso esperar pra me livrar dessas pessoas. Como você gostaria, Brooke? Forte? Rápido?

– De qualquer maneira que você quiser – murmuro, intoxicada com a sensação de seus braços, de sua boca e do roçar, através de nossas roupas, de seu sexo contra o meu sexo. Acho que as minhas palavras o fazem se lembrar da música que toquei para ele, porque geme e abaixa a cabeça para morder levemente meu lábio inferior.

– Espere aqui, espoleta – ele diz, e abre caminho para o bar.

Tomamos uma segunda rodada de tequila, e ele vai depois buscar uma terceira e uma quarta rodadas, e estou definitivamente tonta na quarta. Eu nunca tinha enchido a cara antes, e não acho que o meu organismo esteja equipado para lidar com isso. Minha cabeça gira quando o vejo ir buscar a quinta rodada com um sorriso tonto. Alguns dos homens mais uma vez o agarram e o atiram para o ar, gritando: “Quem é o cara? Quem é o cara?”.

– Podem apostar que sou eu, seus filhos da puta!

Eles o colocam de pé perto do bar, e então começam a gritar, empurrando um enorme copo de cerveja para ele, gritando com cadência, e com os punhos batendo no granito: “Re-ming-ton! Re-ming-ton! Re-ming-ton!”

– Calma aí, rapazes – diz Pete ao se aproximar, tentando acalmar as coisas.

– Quem diabos é esse nerd? – diz um cara barbudo, e Remy o agarra e o empurra contra a parede tão facilmente como se ele não pesasse mais que um bebê prematuro.

– Ele é meu irmão, sapo. Mostre respeito, caralho!

– Calma, cara, eu estava apenas perguntando!

Remy deixa-o cair no chão e volta para encher nossos copos de tequila.

Sei que ele vai voltar com mais doses, mas as pessoas continuam a detê-lo, e meu estômago está fazendo barulho. Não consigo sentir a minha língua, e tenho certeza de que preciso vomitar.

Cobrando minha boca, corro para o banheiro do menor porém mais próximo quarto, e ignoro o casal transando na cama. Disparo mesmo para o banheiro, bato e tranco a porta, e depois caio ao lado do vaso sanitário, seguro o meu cabelo e mal consigo levantar a tampa quando coloco minhas tripas para fora.

Cinco minutos mais tarde, ainda estou nele, ofegante, quando começo a ter um surto de piedade de mim mesma. Ali mesmo no banheiro.

Deus. Meu estômago. Meu pobre fígado. Pobre de mim. Estou tão feliz comigo mesma por ter feito trilhas na adolescência em vez de beber essa coisa que mata você. Não consigo acreditar que a Melanie gosta de fazer isso. Gemo miseravelmente enquanto a náusea volta à minha garganta. Penduro minha cabeça no vaso sanitário mais uma vez e em convulsão tudo sai rasgando de dentro mim.

Quando acho que acabou, tudo é um borrão e eu ainda estou tonta. Lavo a boca e procuro minhas vitaminas nas coisas que tinha deixado neste banheiro caso preferisse não dividir o banheiro com Remington, o que parece ser um grande plano agora que eu posso passar a noite toda vomitando. Pego um complexo B de cor vermelha e um mix de vitaminas C e engulo, e penso que deveria começar a me hidratar, mas sinto preguiça de ter que ir buscar um copo de água, então em vez disso puxo a descarga uma terceira vez, fecho a tampa e deito minha cabeça nela, para o caso de ficar enjoada novamente. Pego o telefone e mando um SMS para Mel:

Estou uma merda! @ bêbada que nem gambba! Mas vou ffoder o remy se sobreviver a tequila!

Então acho que apaguei.

Quando acordo, minha cabeça pulsa e o barulho lá fora na suíte presidencial é ensurdecador. Tenho o bom senso de lavar minha boca, acalmar os emaranhados no meu cabelo e lavar minhas mãos.

Espio dentro do quarto e os amantes se foram, então vou para a sala em direção ao barulho. Não. Barulho não. Pandemônio.

Pisco algumas vezes, com os olhos incrédulos, para tentar absorver a cena que está diante de mim. Não sei o que aconteceu, mas alguma coisa definitivamente aconteceu. Penas de travesseiros rasgados estão espalhadas por todos os lugares. Cacos de vidro estouram sob meus pés enquanto caminho. As pessoas estão se empurrando umas contra as outras, bêbadas e em pânico, na tentativa de salvar-se de alguma coisa. Então eu o vejo.

Remington “Arrebentador” Tate, o homem mais sexy do mundo, está jogando longe tudo o que está em seu caminho, e berrando a plenos pulmões:

– Que porra vocês disseram a ela sobre mim? Onde caralhos ela está? – enquanto Pete, sem paletó e sem gravata, está desesperado para acalmá-lo. Remy atira um decantador de cristal contra a parede, que estilhaça com um ruído fantástico, e as pessoas gritam de medo e riem, ao mesmo tempo que Riley está ocupado, mandando-as para fora da suíte pelas portas abertas.

Minha embriaguez instantaneamente desaparece, ou pelo menos cai cerca de cinquenta por cento, e com o choque estou quase totalmente sóbria. Entro em ação e começo a empurrar todos os corpos que entram em contato comigo porta afora.

– Fora, fora, fora! – grito como uma alma penada.

Remy ouve a minha voz, se vira e me vê. Seus olhos brilham com algo selvagem quando larga atrás de si o abajur que tem na mão, que bate no chão com uma grande explosão de vidro, e começa a caminhar na minha direção. Mas Pete o pega no caminho, puxando desesperadamente seu braço.

– Viu, cara? Ela assinou um contrato, lembra-se? Você não precisa destruir o hotel, cara. – Quando Remington olha nos meus olhos com uma expressão de dor pura, Pete enfia algo em seu pescoço, e as pálpebras de Remy vibram.

Sua cabeça despenca para frente, e eu congelo de horror completo. Nuvens de confusão impedem qualquer pensamento racional quando tento processar o fato de que Pete, o suave Pete, acaba de dar uma injeção na jugular de Remy.

Riley continua empurrando as pessoas para fora do quarto enquanto Remy despenca para baixo e Pete se esforça para sustentá-lo contra a parede mais próxima. Quando conseguimos fazer a última pessoa sair, Riley passa um dos braços de Remy em torno de seu pescoço, enquanto o outro fica com Pete. Os pés de Remy se arrastam debaixo de seu corpo quando os dois começam a puxá-lo para o quarto principal. Ao ouvir sua bela voz masculina, percebo que ele não só parece bêbado agora, mas superdrogado, seu timbre baixo e quase inteligível.

- Não deixa ela ver.
- Não vamos deixar, Remy.

A cabeça dele pende para frente, como se ele não tivesse forças para suportá-la.

- Não deixe que ela veja.
- Sim, cara, entendi.

Um pavor gelado se espalha por minhas entranhas enquanto ando como uma sonâmbula, aturdida, e o sigo até a porta. Fico ali na entrada, dividida entre ir atrás dele e a minha confusão total sobre o que está acontecendo, mais o meu TOC, que exige que comece a limpar essa bagunça, e também as doses de tequila, que me fazem sentir como uma idiota.

– O que há de errado com ele? – pergunto a Pete quando os dois saem do quarto. Riley vai direto ao telefone.

– Ele está bem, apenas um pouco acabado. – Pete segura o trinco e fecha a porta.

E de repente fico preocupada e seguro o braço de Pete como uma tábua de salvação.

– Não me venha com essa merda. O que ele não quer que eu veja?

Minha voz está tremendo, mas estou tão assustada e bêbada e sexualmente frustrada, que acho que se ele não me responder vou entrar lá e esmagar o que ainda sobrou intacto em Remington.

Pete hesita, e depois tira o braço das garras da morte nas quais o prendi.

– Ele não quer que você o veja.

Fico atordoada e sem palavras, mas a minha necessidade de me certificar de que Remy está bem é avassaladora e ainda tento entrar, mas Pete rapidamente me puxa de lado.

– Veja, ele tem estado acelerado desde que você chegou, e esse tipo de coisa acontece depois dessa aceleração toda. Tudo o que ele precisa é de algum tipo de contato físico pra fazê-lo se sentir bem, tirá-lo desse estado, e logo ele fica melhor. Sabíamos que estava chegando, era apenas uma questão de dias. Isso sempre começa quando ele não consegue se acabar no ringue. E o fato de que ficou arfando atrás de você como um cachorro no cio não ajudou, Brooke.

– E quem deu o direito a você de ficar injetando essas coisas na veia dele, Pete? – exijo, cambaleando em fúria em nome de Remington.

– Ele mesmo. E milhares de quartos de hotel destruídos, Brooke. Já estou com ele há dez anos, e Riley idem. Ele é o cara de mais alta manutenção que você vai conhecer na vida.

Riley caminha até nós com uma expressão vazia.

– Já estão a caminho.

– São quantas? – pergunta Pete.

– Três. Novidades. Pra ver se isso vai estimular o apetite teimoso dele.

Quando percebo do que eles estão falando, imediatamente quero socar os dois.

– Três novas o quê? *Putas?*

Com um novo vislumbre de preocupação, Pete dá um tapinha no meu ombro como para me apaziguar.

– Este é o protocolo padrão, certo? São mulheres limpas e muito caras. Ele nem se importa quem são. A gente não deveria ter deixado ele passar tanto tempo sem transar, especialmente com você por perto. Desculpe ser tão explícito, mas temos que corrigir esse problema agora, e ele não vai conseguir lutar desse jeito amanhã. Vai ser um milagre se ele sair da cama.

Algo sombrio e doente se agitou dentro de mim, prendendo-se violentamente em meu peito.

– Eu não quero essas mulheres aqui – digo a ele, numa calma enganosa.

Talvez eu não tenha uma palavra a dizer sobre o assunto, mas lembro-me do beijo de Remy nesta noite, o toque suave de suas mãos. Suas palavras. *Hoje você é minha.*

A imagem vívida de seu corpo entrelaçado com o de outra mulher me faz desejar voltar ao banheiro e vomitar de novo. Estou um pouco bêbada, ou então de ressaca. Não sei. Mas meu coração dói e meu estômago se agita com o simples pensamento de alguém tocando-o. E de repente preciso cobrir minha boca e correr para o banheiro novamente, para valer.

Passei os dez minutos seguintes lá, depois lavei a boca de novo, limpei tudo e saí de volta para a sala no momento em que as malditas prostitutas chegavam. Riley parecia ter descido ao saguão para buscá-las – afinal, nenhum hotel respeitável iria permitir que essas mulheres subissem sozinhas –, e quando Pete abre a porta para elas, que entram com seus perfumes fedidos e bijuterias brilhantes, eu engasgo, me sinto enjoada e tonta outra vez.

Elas são lindas demais, e percebo horrorizada que talvez eu seja do tipo de bêbado que começa a gritar com as pessoas e depois a chorar, porque sinto vontade de fazer as duas coisas. Estou tão furiosa que vou à frente e detenho as mulheres apenas com dois

passos para dentro da sala, e as três param quando veem meu cabelo desgrenhado e meu olhar zangado.

– Nós não precisamos mais dos seus serviços, senhoras. Sinto muito por seu tempo, e aqui está pra cobrir as despesas com o táxi.

Agarrando cem dólares da carteira do Riley, que era o mais próximo e também o idiota que teve a ousadia de chamá-las, empurro as mulheres para o corredor e bato a porta na cara delas. Então me viro, uma carranca mordendo meu rosto:

– Esta é a última vez que você chama vagabundas quando ele está assim – digo, colocando um dedo ameaçador na cara dele, meu coração batendo em pura raiva e proteção. – Sei que não estou em condições de tomar decisões aqui, mas nem ele está. Ele não quer essas mulheres! – e choro.

Os homens, ambos completamente sóbrios e sempre bem arrumados em seus trajes de “guarda-costas”, de terno e gravata – exceto Pete, que perdeu a forma hoje –, ficam apenas me olhando em total confusão, fazendo-me sentir como se eu tivesse enlouquecido.

Bem?

Enlouqueci?

Não tenho certeza. Mas meu peito dói por causa do homem no quarto principal e meus seios sobem e descem por causa de minha respiração rápida, enquanto luto para ficar de pé. Eu sei o que esses caras estão pensando. Eu sei que eles querem saber por que diabos não deixei as mulheres entrarem. Eles pensam que eu quero foder Remington, e que eu penso que ele realmente me quer. Pode ser que eu pense isso. Quero desesperadamente pensar que sim. Não quero só transar com ele, mas tenho também sentimentos complicados e profundos por esse cara.

Mas o pensamento de outra mulher tocando-o me dá vontade de cuspir fogo. Não interessa que ele não seja meu. O que me importa é que agora Pete injetou alguma coisa nas veias dele, seu corpo

maravilhoso está em modo de espera e seu cérebro está apagado. Se eu puder deter esse pesadelo, farei isso, e acabo de já fazer algo.

– Não estou bêbada agora – atesto para os homens porque eles continuam olhando para mim.

Ambos suspiram.

– Vou pra cama, para o caso dele começar de novo quando a coisa desaparecer – diz Riley, e vai em direção à porta.

– Não entre lá – me adverte Pete, apontando para o dormitório principal. – Durma no outro quarto. Ele provavelmente não vai se lembrar de nada do que você disser agora, e se o que demos a ele desaparecer muito cedo, ele pode ficar mais difícil do que você pode imaginar.

– Tudo bem – minto, e vou para o quarto menor para vestir o pijama, mas não posso deixar as coisas assim. Somente Remy e eu estamos na suíte, e quando a porta se fecha atrás de Pete, sei que estamos sozinhos.

Abrindo meu caminho através do campo minado de cacos de vidro, e deixando de lado a compulsão para limpar tudo, vou para o quarto principal. Minha pulsação é um tambor frenético batendo em minhas têmporas quando vejo a cena. As cortinas estão parcialmente abertas, e sinto uma onda de sentimento de posse e de proteção tomar conta do meu corpo quando vejo sua forma na cama, fracamente iluminada pelos brilhos da cidade. Digo a mim mesma que só quero ter certeza de que ele está bem. Mas estou tão ligada e preocupada que temo que vê-lo não vai ser suficiente, e vou precisar procurar a pulsação dele, ou coisa assim.

Entrando silenciosamente, prendo a respiração, e com todo o cuidado para não fazer barulho, fecho a porta atrás de mim.

Tiro os sapatos e me aproximo com passos leves, enquanto minha visão se ajusta às sombras. Ele está de bruços sobre a cama, e quando geme meu coração vai à loucura, de dor. Ouço o farfalhar do lençol e o ranger do colchão quando ele se mexe e sou tão louca por

esse homem que poderia comê-lo com uma colher e fazer um monte de outras coisas que nunca quis fazer com mais ninguém.

Minha barriga dói quando me lembro dele dizendo a Pete e a Riley que eu não devia vê-lo assim. Será que ele se preocupa com o que penso dele? Quero mesmo contar pra ele que ele é ainda "tudo isso" para mim. Quero dizer uma porção de coisas bonitas. Como ele luta bem. Que eu o acho a coisa mais sexy que já vi. Que me faz andar nas nuvens com seu beijo. Eu sei que eu também precisava ouvir todas essas coisas quando meu mundo desabou, meu corpo quebrou e meu espírito cedeu, e Mel segurou minha mão e me disse que eu ainda era a número um. Quero que Remy saiba que eu também vou segurar um pôster com orgulho dizendo que sou sua fã número um. Mas não consigo falar com essa bola de emoção na minha garganta. Estou sendo roída pela preocupação de vê-lo desse jeito. E o meu fígado não está lidando muito bem com tudo, então estou experimentando mil emoções com as quais nem sei como lidar agora. Acho que só quero acariciá-lo e abraçá-lo, mas tenho medo de que ele vá me expulsar se souber que estou aqui.

Eu me inclino mais, nervosa, e coloco a mão em seu ombro. O calor de sua pele lisa escoar em mim conforme sigo para a sua orelha e beijo suavemente seu lóbulo, como ele fez comigo no avião.

O cheiro de xampu e o cheiro natural que ele emana, que me deixa louca de tesão, escoar para dentro de mim e não posso evitar deslizar os dedos pelas costas, sobre a curva em volta de suas nádegas. Ele é tão bonito, meu corpo chora de vontade de conhecer o dele.

Entendo esse protocolo de fazer "esgotar" essa energia extra. Os atletas competem melhor depois de fazerem sexo e isso foi comprovado em muitos casos. Estas semanas com ele têm sido intensas para mim também, e cada dia me sinto mais desesperada e desequilibrada pela dor da negação do sexo.

Levemente, e cheia de arrependimento por nossa noite perdida, toco a curva de suas costas e tremo ao contato de sua pele quente, sedosa e macia, deslizando sob meus dedos. Minha xota se aperta com pura vontade, e uma parte egoísta de mim quer desesperadamente que ele abra os olhos, me veja e me puxe para seus braços até que os dois fiquem exaustos e sem fôlego por causa do que está se acumulando.

Mas outra parte de mim teme que ele vá me mandar embora.

Há uma alta probabilidade de que ele faça isso. Nem mesmo sei por que ainda estou aqui quando fui tão claramente avisada para ficar longe. Talvez eu seja mais fraca do que Remy. Talvez eu seja louca. Só quero estar ao lado dele hoje. Ele está sedado, enorme e indefeso agora, e eu sei que ele nunca iria me machucar.

O mais silenciosamente possível, vou para a borda da cama e me deito ao lado dele. De repente, ele geme baixinho e rola para ficar de costas, e prendo a respiração quando todo seu belo corpo musculoso é exposto para mim. Minha respiração some.

Sua nudez ao luar me enche de água na boca, e fico úmida no meio das pernas, pernas que parecem feitas de algodão. Posso ver cada músculo de seu corpo, ver onde cada um se liga ao outro, e como sua pele se aperta perfeitamente em cada centímetro. Poderia delinear cada músculo com um lápis. Ele é tão perfeitamente viril, estou extremamente quente e encharcada entre as minhas pernas, e desesperada para sentir seus lábios nos meus, sua língua na minha.

Quero que ele acorde para eu poder dizer que o quero dentro de minha boca, dentro de mim. Quero arrancar as minhas roupas e colar cada centímetro de minha pele na dele. Quero abaixar e tocar e beijar bem ali, onde ele é tão grande e duro como o resto do corpo. Bem ali, onde ele é muito... homem.

Rapidamente, permito que meus olhos o acariciem, por toda a extensão das pernas, pelos quadris estreitos, o belo pau, tão grosso e comprido e aveludado... Subindo pela sexy tatuagem de estrela

que eu ainda não tinha visto, subindo pela barriga de tanquinho, o peito rijo, o pescoço grosso e poderoso, e seu rosto tão bonito.

Os olhos estão fechados, os cílios como duas luas escuras contra as maçãs do rosto, o queixo quadrado perfeito, como todo o resto. Passo um dedo pela barba crescida ali.

– Você é tão lindo, Remy.

Ele geme e vira o rosto ao toque, e eu passo meu braço em volta de sua cintura e cubro nós dois, ouvindo sua respiração, seu enorme peito subindo e descendo enquanto aperto meu corpo contra o dele para me aquecer.

Devo ter caído em sono profundo. No momento em que o despertador do telefone celular toca às cinco da manhã, nenhum de nós ouve, e já são dez horas quando Riley vem nos acordar, batendo palmas e rindo para tirar nossas bundas preguiçosas da cama, porque Remy deveria ir ao ginásio hoje.

Riley demonstra estar mesmo encantado, porque parecia que eu tinha “dormido” com Remy. Ele provavelmente estava ansioso para que o lutador “gastasse” o que quer que fosse, fosse com aquelas prostitutas ou comigo.

E ele perde por completo a visão de nós dois quando ficamos sentados, assim que ele sai do quarto. Remington não parece nada grogue no instante em que me nota do lado oposto da cama. Acho que o meu cabelo está bagunçado e devo parecer amassada em cada centímetro do corpo, que é como me sinto, mas não posso deixar de notar seu belo corpo totalmente nu, a coisa mais incrível que já vi à luz do dia.

Ficamos nos observando durante vários batimentos cardíacos.

Batidas que sinto onde cada beijo que ele me deu na noite passada está gravado, na carne de meus lábios.

A luz do sol jorra pelo quarto, e a cama está desfeita, e nós dois sobre ela, e nossos olhos correndo para cima e para baixo.

Uma vontade desesperada de saltar para cima dele me percorre, e noto o alerta primitivo que se instala em seus olhos enquanto ele calmamente me avalia de cima para baixo, meu corpo tremendo de luxúria dentro de uma velha camiseta da Disney World, cortesia de uma das viagens anuais para “manter a juventude” de Melanie.

Seus olhos parecem tão escuros esta manhã, juro por Deus que não há uma mancha de azul naquele olhar caloroso que me devora.

Antes de Remy poder perguntar o que estive fazendo em sua cama, me levanto num pulo e vou rapidamente me trocar, insanamente consciente de que seus olhos me seguem pelo quarto.

Mas ele não vem atrás de mim.

– Isso é normal. – Pete dá de ombros no ginásio quando Remy não aparece depois de duas horas. – Vá fazer alguma coisa hoje, Brooke. Não faz sentido perder seu tempo aqui e não tomar um solzinho.

Juro, a palavra “sol” não é muito bem-vinda depois de uma noite daquelas, mas concordo e vou andar um pouco em Miami, tentando absorver o mix cultural incrivelmente vibrante dos latinos e muito mais, mas eu simplesmente não tenho energia para isso.

Nunca fiquei de ressaca na minha vida.

É, em definitivo, uma experiência que não quero que se repita nunca mais.

Estou seca, não importa a quantidade de água que beba, e enjoada, com a cabeça nebulosa, fraca e me sentindo mal, mal posso abrir os olhos o suficiente para ver para onde estou indo.

Mas faço um esforço e decido ligar para meus pais do meu celular enquanto vou até as lojas de Midtown Miami.

– Onde você está agora? – minha mãe pergunta. – Seu pai quer saber se você vai ao restaurante ‘não-sei-como-se-chama’ aquele onde só vão estrelas de cinema.

– Mãe, estou trabalhando – respondo. – Não estou de férias. E se você me disser o nome do 'não-sei-como-se-chama' daí vou ter uma ideia do que estão falando.

– Oh, não se preocupe! Mas recebemos um novo postal de Nora! Ela está na Austrália e mandou beijos. Você devia ver a foto da praia, Deus! Aquilo é que é o paraíso. Será que ela viu alguns jacarés de verdade? Ou são crocodilos que vivem lá? Crocodilos ou jacarés?

– Crocodilos, mãe. E acho que têm alguns deles aqui na Flórida, também. Ei, minha bateria está acabando. Ligo no próximo final de semana, tudo bem? Só queria saber notícias de vocês. – Desligo, porque de fato não tinha sido uma boa ideia falar com meus pais hoje. Eles são ótimos e eu os amo, mas são meus pais...

Meus pais são intrometidos e dão palpite em tudo, e, naturalmente, me dão nos nervos.

Fico ainda mais ressentida com o fato de que os seus sonhos para o meu estrelato mundial estremeceram no dia em que meu joelho fez a mesma coisa, e sei que eles acreditam que eu nunca mais serei capaz de ter uma vida "plena".

Seria muito mais fácil lidar com eles se Nora fizesse mais do que simplesmente enviar um cartão-postal por mês.

Voltando para o hotel, vejo Diane na loja de presentes, e nós compartilhamos um almoço rápido.

– Pete me disse que nosso rapaz não está indo muito bem hoje – diz ela, seu tom de voz tanto questionador quanto triste.

Escolho a minha salada e mantenho a hidratação com suco natural de frutas, tudo porque minha cabeça ficou pulsando o dia todo. Sei que meu fígado não está acostumado com o tipo de abuso que recebeu ontem. Eu sempre trato meu corpo gentilmente. Hoje ele está bravo comigo por causa da sobrecarga de álcool, das escolhas alimentares ruins, e do desejo insatisfeito.

– Isso acontece com frequência? – pergunto, erguendo os olhos de minha alface com vinagrete.

Ela confirma.

– Entendo – respondo fracamente, e deposito o garfo. – Será que é porque ele não lida bem com álcool ou é algum tipo de problema com raiva reprimida?

– Eu diria que é um problema de raiva, mas não sei com certeza. – Erguendo o chá gelado, Diane se inclina para trás e dá de ombros. – Sou a que sabe menos sobre isso. Tudo o que sei é que Remy é um cara difícil. – Ela balança a cabeça de forma significativa, e bebe do canudo. – Muito difícil. Por isso eu quero mesmo que você reconsidere antes de... Quer dizer, lógico, a menos que já... ?

– Nada aconteceu, Diane. – Esfrego a testa e peço a conta.

Nós assinamos a conta e ela me convida a ir ao seu quarto para checar algumas receitas, mas prefiro ir à suíte, notando que Pete e Riley mantiveram a porta trancada com o aviso de “Não perturbe” pendurado na maçaneta. Deslizo minha chave e entro para começar, calmamente, a limpar a pior das bagunças.

Levo horas para deixar o quarto com uma aparência de ordem, e assim que reúno todos os cacos de vidro numa pilha perto da porta, chamo a arrumadeira e peço uma dúzia de sacos de plástico para transportar tudo. Depois, me jogo no chuveiro.

Ainda vou dormir na suíte, não importa que Diane tenha oferecido para que eu dividisse o quarto com ela. É que... não posso ir a outro lugar. Eu queria dormir com Remy, e agora que estamos dividindo um quarto pela primeira vez, não vou sair e deixá-lo sozinho aqui.

Ainda mais se ele não estiver bem.

Mas de noite, a suíte está tão mortalmente quieta que meu coração não se acalma, enquanto fico de olhos bem abertos na minha cama, pensando nele, em tudo o que aconteceu. Quero perguntar a Pete e a Riley a respeito do que está errado e, por outro lado, quero que Remington me diga.

Não sei quanto tempo passa, mas a porta do quarto se abre quando eu ainda estou olhando friamente para a parede. Estou tonta, mas me sento e vejo sua silhueta. Ele deve ter tomado banho. Calças de pijama estão presas em seus quadris estreitos. Seu torso bronzeado brilha, e seu cabelo está todo molhado e espetado, nem um fio cai sobre a testa orgulhosa.

Meu coração estremece. Acho que o sedativo se esgotou, já que ele está perfeitamente na vertical, com apenas uma mão apoiada de leve no batente da porta, talvez como apoio. Me endireito em meus braços.

– Você está bem? – pergunto com voz preocupada.

Sua voz é rouca e escarpada.

– Eu quero dormir com você. Apenas dormir.

Meu estômago gira.

Ele espera que eu responda, mas não consigo. Quero chorar e não sei por que, mas acredito que por estar de ressaca e perigosamente perto de me apaixonar por um homem que nem conheço.

Remy vem, me ergue e me leva pelo corredor de volta ao quarto principal, para a enorme cama *king size* desfeita.

Ele me deposita na cama, e quando desliza para baixo das cobertas e me puxa para perto, de modo que meu rosto se apoie em seu peito e seu nariz se enterre em meus cabelos, não entendo a enorme quantidade de hormônios que meu corpo libera, mas isso... e estar na cama com ele... me faz sentir muito bem. Muito segura. Muito feliz.

Quero desesperadamente pedir que ele me diga o que há de errado. O que aconteceu? Ele não consegue se controlar? Por que eles reagem daquele jeito? Ele tem problemas sérios com violência e raiva reprimidas? Quem o fodeu e o magoou daquele jeito? Acho que pelo fato de ter sido expulso do boxe, e porque, quando se irritou com Scorpion na boate, ele ficou perigosamente perto de sabotar a carreira de novo. Mas não penso que esteja com vontade

de conversar agora. Ele parece estar gentil e calmo, e o silêncio e a escuridão parecem tão sagrados que não tenho vontade de estragá-los.

Em vez disso, deito ao lado dele, com todos os poros do meu corpo gritando e pedindo que a gente se conecte fisicamente. Tento não desejar isso, porque sei que não é o momento. Não sei que tipo de sedativo eles deram para ele, nem quanto tempo dura o efeito, mas sei que mais tarde ele nem vai se lembrar de que esteve comigo. Até mesmo eu posso nem me lembrar. Estou tão cansada e de ressaca que não confio em meus pensamentos neste momento.

– Só dormir, certo? – sussurro perto de sua garganta, embora jure que anseio por esse homem em algum lugar além do meu corpo, além mesmo do meu coração.

– Só dormir. – Ele me puxa para mais perto dele, e posso sentir sua ereção entre nós, ferozmente dura e pulsante, me fazendo tremer por dentro. – E isto – murmura ele.

Remy fecha a mão em meu queixo e coloca seus lábios nos meus com tanta delicadeza que todas as minhas células parecem fundir-se com as dele. Eu gemo e abro a boca, deslizando minhas mãos pelos cabelos dele, sentindo-me um pouco louca ao empurrar meus seios contra o peito dele. Subitamente, quero suas mãos em mim, quero sua língua em mim. Quando ele a esfrega, lisa e quente, contra a minha, sinto que venci o impossível. Tremendo, seguro seu rosto, beijando-o com força.

Ele me acalma com a língua, os dedos entrelaçados nos meus cabelos, guiando minha cabeça para o lento ritmo de sua boca. Deus, eu quero que ele me toque em todas as partes onde possa alcançar. Em todos os lugares. Em qualquer lugar. Estou tão inchada e molhada, e sei o quanto ele me quer também. Mas dissemos apenas “dormir” e “isto”, e agora não quero que “isto” pare.

Remy me beija tão lenta e tão profundamente que fico sem respiração. Ele só destrava a minha boca para que eu possa

recuperar o fôlego, e então esfrega a língua na minha, acariciando meus lábios, o céu da minha boca e meus dentes. Ele suga, volta, revira. Eu me apaixono por esse beijo bem depressa, e logo já não sei mais nem onde estão minhas mãos, onde estou deitada.

Meu corpo inteiro é consumido pela forma como ele fode minha boca, até que meus lábios ficam inchados e dói beijar Remy de volta, mesmo que meu corpo frenético queira mais. Quando tenho certeza de que senti um gosto de sangue, da boca dele ou da minha, ou das duas, me afasto para respirar, e noto que o corte na boca abriu de novo. Era ele que estava sangrando dos meus beijos. Gemo baixinho e lambo devagar, e ele geme com os olhos fechados. Enfia os dedos em meu cabelo e empurra meu rosto para a curva de seu pescoço, me abraçando, seu peito subindo forte e rápido debaixo do meu.

Os lençóis estão em algum lugar a nossos pés, mas ele é tão quente e acolhedor que eu me aperto tão apertado a seu corpo e adormeço. Quando me agito de noite, sou acordada por aquela sensação nova e estranha de um braço poderosamente construído estar me apertando e me levando de volta para o local onde eu tinha aquecido seu corpo. Minhas extremidades formigam quando olho de relance para o rosto nas sombras e percebo que estou na cama com ele. Remy está dormindo, ou pelo menos é o que parece. Então, ele vira a cabeça, as pálpebras entreabertas, e quando me vê, beija meus lábios de novo, lambendo-os suavemente antes de voltar a pressionar o nariz contra meu cabelo, me apertando de volta contra seu corpo.

Demo version limitation, this page not show up.

OITO

AUSTIN

Em Austin vamos ficar em uma casa de seis quartos com um celeiro incluído. Celeiro vermelho fabuloso esse que é onde Remington treina. Ele ficou empurrando pneus de trator durante todo o dia. Subindo as escadas externas com sacos de cimento em cima dos ombros. Subiu as cordas penduradas acima das vigas do celeiro, oscilou pelas vigas e, em seguida, correu comigo em torno da propriedade. Está treinando como um animal, e mal-humorado como um gorila louco, também. Embora ele pareça estar especialmente mal-humorado apenas com os outros membros de sua equipe, e eu seja a única que o acalma. Daí que Riley e o treinador me imploram que eu o ajude a alongar quando ele começa a ficar chateado com alguma coisa, como o ajuste dessas “merdas dessas luvas com as quais ninguém consegue lutar”.

Essas sessões de relaxamento são uma tortura para mim. Deslizar as mãos pelo peito suado. Austin é quente em julho, e ele tira a camisa e o contato de pele com pele desestabiliza todas as minhas partes, levando-me de volta para cada sensação de estar nua na cama com ele.

Todas as noites, desde o incidente do ovo, uma semana atrás, eu me deito na cama, olhando para a porta. Sei que deveria me satisfazer sozinha para encontrar algum alívio, mas o que quero dele

agora é muito além de sexo, e nem quero dar um nome a isso. Ainda que saiba muito bem o que é.

Em nosso voo para cá, trocamos músicas e me vi sempre sem fôlego esperando para ver a música que ele tocaria pra mim. Tentei manter minha seleção pouco romântica para ele, e de fato tive uma emoção particular quando Remy fez uma careta para todas as músicas *girl power* que escolhi.

Ele, por outro lado, me deu as músicas mais românticas que ouvi em meus anos de adulta, destacando o final, onde um cara toca a música para o amor de sua vida em seu aparelho de som. O filme chama-se *Digam o que quiserem*, mas a música é "In Your Eyes", de Peter Gabriel.

Sério que eu queria derreter no couro do banco do avião quando ele começou a tocar para mim, com seus olhos azuis atentamente me observando enquanto eu absorvia a letra que fala de como encontrar a luz em seus olhos...

Que droga.

Ele.

Ele não me tocou desde a noite em que tomamos banho juntos. Mas as coisas que disse... O jeito que me beijou... Eu o quero tanto, às vezes tenho vontade de bater na cabeça dele e arrastá-lo para a minha caverna, onde a opinião de ninguém interessa, só a minha. E eu digo que vamos fazer tudo noite adentro, e ponto final.

Hoje estou dentro de casa, procurando algumas faixas elásticas na minha mala, que vou usar para fazer seu relaxamento no final da tarde. Esta é apenas uma tática para que eu não tenha que tocá-lo mais e para me poupar de outra noite sem dormir de tanta excitação. Passo pela porta da frente com a faixa pendurada entre meus dedos, e vejo Pete lá, segurando a porta meio fechada enquanto fala com alguém do outro lado.

Quando passo, vejo um homem de cabelos grisalhos e uma mulher através do canto do meu olho, e de repente eles me

chamam.

– Menina, por favor, você nos deixa falar com ele?

A voz feminina me para no meio do caminho, pois sou a única menina da casa, a menos que alguém tenha começado a se travestir aqui, e não acho que o treinador seja dado a isso.

Quando dou um passo adiante, a mulher alta e magra, de aparência frágil, apressa-se a me dizer, com o rosto pálido e seus olhos tristes de um chocolate escuro:

– Nós não sabíamos o que fazer. Ele se sentiu abandonado, mas era muito forte e ninguém podia controlá-lo, muito menos eu.

Meu cérebro processa as palavras em silêncio, e enquanto isso acontece, olho para eles e fico atrás de Pete.

– Mais uma vez, eu realmente sinto muito – Pete responde formalmente. – Mas mesmo se ele não estivesse ocupado, não há nenhuma maneira de levá-los até ele. Mas tenham a certeza de que farei contato se alguma coisa mudar.

Ele bate a porta um pouco com força demais, e solta um longo suspiro.

Finalmente, minha mente fala comigo:

– Eram os pais de Remy? – pergunto, perplexa e chocada.

De repente, percebo que os olhos azuis de seu pai são inconfundíveis na cor, e apesar dos cabelos brancos, o homem tinha uma estrutura óssea incrivelmente grande e saudável.

Pete assente com a cabeça e esfrega a testa, parecendo extremamente agitado.

– Sim, os próprios.

– Por que Remy não quer vê-los?

– Porque os bastardos trancaram Remy em uma ala psiquiátrica aos treze anos e o largaram lá até que ele fosse adulto o suficiente pra poder sair por conta própria.

Uma sensação terrível se instala em minhas entranhas, e por um momento, a única coisa que faço é ofegar.

– Ala psiquiátrica? Para quê? Remy não é louco – digo, instantaneamente indignada em nome dele enquanto sigo Pete através da sala de estar.

– Não precisa me dizer isso. Foi uma das injustiças mais frustrantes que já tive de presenciar na minha vida.

Com o peito apertado, pergunto:

– Pete, você estava junto quando ele foi expulso do boxe?

Ele balança a cabeça em uma negativa, sem diminuir o passo:

– Remy tem pavio curto. Basta acender e ele explode. Sua concorrência queria ele fora. Fora do ringue. Ele mordeu a isca. Foi expulso. Fim da história.

– Bem, ele ainda está bravo com isso?

Pete abre as portas do terraço que leva pelo jardim até o celeiro, e eu o sigo, protegendo com a mão os olhos, diante do brilho do sol.

– Ele está com raiva, tudo bem, mas não especificamente disso – diz Pete. – Lutar é tudo o que ele sabe. Tudo o que ele tem e que pode controlar em sua vida. Crescer foi uma pura rejeição. É quase impossível fazer com que ele se abra. Mesmo com aqueles que estiveram com ele por tanto tempo.

– Como você acha que seus pais sabiam onde estávamos? Pensei que esta casa fosse pra manter a imprensa longe, desde o incidente do ovo.

– Porque esta é a casa de Rem – diz Pete quando vejo o encantador celeiro vermelho que aparece à frente depois dos gramados. – Depois que ele saiu, ganhou dinheiro lutando, então comprou a casa, tentando provar pros velhos que ele poderia ser alguém... Mas eles ainda não queriam nada com ele. Ele ficou empacado com a casa, e agora só a usa quando está na cidade, pra manter a imprensa afastada. Ele tem um monte de fãs em Austin.

Sinto fisgadas de todos os lados com esta informação. Indignação pura pelo jovem Remy preenche minhas entranhas, me deixando sem fôlego.

– Que tipo de pais abandona seus filhos como eles fizeram, Pete?
E por que diabos iriam procurá-lo agora?

Pete suspira.

– De fato, por quê? – Ele balança a cabeça com tristeza, em seguida avistamos Remington dentro do celeiro aberto, atingindo um saco de areia que o treinador tinha pendurado nas vigas. Parecendo um pouco em pânico, Pete me puxa instantaneamente pelo cotovelo.

– Não deixe escapar que você sabe alguma coisa sobre isso, eu imploro. Ele está totalmente emputecido desde que soube que estávamos vindo pra cá. Muito rapidamente seus pais o deixam irritado, e seu temperamento anda uma merda esses dias.

Concordo com a cabeça e afasto o cotovelo.

– Não vou. Obrigada pela confiança.

– Ei, Brooke, tente alongar o Remy, a forma dele não está a ideal. O treinador acha que ele tem um nó nas costas – chama Riley.

Assentindo com a cabeça, ando mais um pouco e ouço, em vez de ver, Remington socando o saco mais e mais rápido a cada passo que dou para mais perto dele. Francamente, estou surpresa de que ele não pare quando chego ao seu lado.

– O treinador não está feliz com sua forma e Riley acha que eu posso ajudar – digo, e observo fascinada a criatura elegante esmurrando o saco de pancadas com ambos os punhos, com uma profunda expressão de concentração no rosto, e admiro o que Remington fez consigo mesmo, apesar da rejeição que enfrentou quando era mais jovem.

– Remy – chamo.

Ele não responde, e em vez disso se desloca lateralmente e joga um punho após o outro em questão de nanossegundos, fazendo com que o pobre saco voe.

– Você vai me deixar te alongar? – sigo em frente.

Ele inclina seu corpo mais uma vez e me dá suas lindas costas, e continua a bater como um louco. Quero tocá-lo, especialmente

depois de tudo o que Pete me disse, então solto o elástico aos meus pés, porque a última coisa que desejo é alguma coisa entre mim e ele.

– Você vai me responder, Remy? – minha voz suaviza quando me aproximo e estico um braço.

Tum, tum, tum...

Toco suas costas. Ele endurece, deixa cair a cabeça e se vira. Tira as luvas de boxe e joga-as de lado.

– Você gosta dele? – seu sussurro é baixo, seu toque gentil ao chegar perto e colocar sua mão onde Pete me tocou. – Você gosta quando ele te toca? – Mas seus olhos, meu Deus. Eles brilham em mim. Sua mão é o dobro do tamanho da mão de Pete e está fazendo todas as coisas em meu corpo.

Olho para ele, borboletas explodindo na minha barriga, e seja o que for que estamos jogando, quero que continue indefinidamente, mas quero que pare. Há algo incrivelmente animal na maneira como ele age em torno de mim, algo que traz à tona os instintos profundamente enraizados lá dentro.

– Você não tem direito sobre mim – digo com raiva e sem fôlego. Ele fecha as mãos.

– Você me deu direitos quando veio na minha coxa.

Minhas bochechas queimam com a lembrança.

– Eu ainda não sou sua – atiro de volta. – Talvez você esteja com medo de que eu seja mulher demais pra você?

– Eu fiz uma pergunta e quero uma resposta. Você adora quando outros homens a tocam? – ele exige saber.

– Não, seu idiota, eu gosto quando *você* me toca!

Depois da minha explosão, ele olha para a minha boca quando mergulha o polegar na dobra do cotovelo. Seu tom de voz é rude.

– O quanto você gosta do meu toque?

– Mais do que eu queria – devolvo, ofegante e sem fôlego por causa dele.

– Você gosta o suficiente pra me deixar acariciá-la na cama hoje à noite? – ele pergunta sem rodeios. Minha pele formiga, e vou ficando incrivelmente quente entre as minhas pernas. Suas pupilas estão totalmente ampliadas com a fome.

– Gosto o suficiente pra deixá-lo fazer amor comigo.

– Não, isso não. – Ele aperta a mandíbula e me encara com olhos azuis atormentados. – Só se tocando. Na cama. Esta noite. Você e eu. Quero fazer você gozar. – Ele me olha, uma pergunta em sua expressão. Sinto o seu temperamento sombrio se agitando debaixo da superfície em frustração. Há uma necessidade em mim que quer apaziguar isso... Mas não posso segui-la.

Quero muito tocá-lo, só que não consigo entender por que ele resiste ao chamado e não me possui. Não aguento uma noite em seus braços sem ir até o fim.

Afasto o braço e endureço a minha voz.

– Olha, não sei o que você está esperando, mas não vou ser o seu brinquedo.

Ele me pega de novo e me traz mais perto, abaixando a cabeça para mim.

– Você não é um jogo. Mas eu preciso fazer isso do meu jeito. Do *meu* jeito. – Ele enterra o rosto no meu pescoço e me cheira, e sua língua lambe minha orelha. Ele geme e traz meu queixo para cima, para que os nossos olhos se encontrem. – Eu estou indo devagar por você. Não por mim.

Meus joelhos ameaçam fraquejar, mas de alguma forma consigo sacudir a cabeça em desacordo.

– Isso já está indo longe demais, e estou perdendo rapidamente o interesse. Vamos apenas alongá-lo. – Vou para suas costas e ele me empurra como se eu o tivesse cortado com uma faca.

– Não me incomode, porra. Vá alongar o Pete.

Remy pega a toalha, enxuga o rosto e então segue esmurrando o saco de areia com as mãos nuas.

Marchando com uma cara feroz, digo a Riley:

– Ele não me quer.

– A declaração mais enganosa do século, garota – diz ele, revirando os tristes olhos.

Demo version limitation, this page not show up.

Demo version limitation, this page not show up.

ONZE

ENCONTRO SECRETO

Nós devemos encontrar com Nora em um pequeno restaurante japonês situado a apenas algumas quadras do nosso hotel, mas me sinto completamente mal por mentir para Remington sobre esta noite.

– Vou fazer uma reunião de finanças com ele – Pete me garantiu quando nos encontramos na academia esta manhã. – Vou dizer que você e Melanie estão fora passeando e que Riley vai buscá-las depois do jantar para que Remy possa passar por suas finanças mensais comigo.

Concordo com a cabeça em satisfação, mas confesso que ainda não estou feliz com isso. Estou enjoada e nervosa na parte da tarde, mas mesmo assim, permito que uma parte secreta de mim aprecie a maneira como Remy me observa do ringue de boxe quando aceno para ele da porta da academia e sinalizo para Melanie, que está ao meu lado em toda a sua glória, em uma minissaia e um top de alcinhas, enquanto faço a mímica para Remy, “saindo com Mel”.

Ele puxa fora seu capacete de treino para me ativar um sorriso e um aceno rápido, os olhos brilhando quando me vê, e só a mão de Mel no meu cotovelo parece me impedir de saltar até o ringue e beijar cada uma de suas devastadoramente lindas covinhas.

Lá em cima, me visto de forma sensata em uma blusa de botão e uma calça preta formal.

– Ainda não entendo por que você não quer que Remy saiba sobre isso – diz Melanie, enquanto Riley nos leva para o restaurante.

– Porque Remington tem algumas tendências alfa.

– O que é sexy, da última vez que verifiquei.

– Mel, isto não é um filme. Não quero que ele seja incapaz de se concentrar, nem que fique em apuros por minha causa.

Mel bufa.

– Você tira todo o romance de seu relacionamento, Brooke.

Eu gemo e, em seguida, bato a testa na janela, totalmente exasperada.

– Mel, eu me sinto mal. Por favor. As pessoas que fazem o que ele faz para ganhar a vida são consideradas armas letais. Legalmente, eles não podem lutar fora do ringue, você entende?

– Sim. Apesar de que um homem não poder lutar com os punhos na rua, enquanto outros andam legalmente com armas é algo que está além de minha compreensão. De fato eu deveria reclamar com o senador.

– Tudo bem, senhoras, se deixarmos a carta ao Congresso para mais tarde, aqui estamos nós.

Melanie encara Riley quando ele abre a porta de trás, e ele olha enquanto ela passa. Eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo com eles. Melanie é geralmente doce com todos, e Riley costuma ser fácil de levar. Mas tudo bem, então.

– Obrigada, Riley, já volto – digo a ele.

– Nem pensar, eu vou com você.

– Nós não precisamos de você – diz Melanie, atirando-lhe um olhar superior com a ponta de seu nariz no ar. – Brookey e eu temos nos dado excelentemente bem por 24 anos sem a sua ajuda.

– Estou fazendo isso por Remington, não por você – diz Riley rigidamente.

Felizmente, eles param de brigar quando entramos no restaurante.

Eu absorvo a atmosfera tranquila, passando meu olhar pelas paredes descascadas verdes que possuem uma variedade de fotos de pratos de peixe, todas emolduradas, e depois meus olhos deslizam ao longo de dezenas de mesas de madeira preta para perceber que todas estão vazias, exceto uma.

Para meu espanto, as únicas pessoas aqui, além de nós três na porta, e de um homem japonês preocupado nos observando por trás do sushi bar, são Nora, que está sentada rigidamente em uma pequena mesa redonda no canto mais distante, três homens altos e corpulentos que reconheço como os mesmos capangas nos crânios dos quais tive o prazer de bater, no clube, e, claro, o enorme Scorpion, que agora vem em nossa direção, como se fosse o maldito anfitrião da noite.

Não sei se ele puxou algumas cordas entre os gerentes do restaurante, ou se ele desocupou as instalações por intimidação, ou se subornou as pessoas, mas quem em sua consciência iria querer jantar com caras como estes?

Bem. Aparentemente, minha irmã.

Nora foi sempre a romântica de nós, sempre querendo "resgatar" algum cão, gato, rato, ou cara. Eu nunca comprei essa ideia de romance que ela parecia tão focada em provar, até que conheci Remington, é claro.

Vou beber qualquer coisa que o cara me der, não vou negar isso.

Agora vejo Scorpion chegar em seu corpo grande e musculoso e me arrependo de que Remy não saiba que estou aqui.

A semente de um medo profundo brota dentro de mim.

Medo não só destes homens, mas do que Remy faria se descobrisse que eu estou aqui com eles. Isso é tão novo para mim, estar em um relacionamento. Eu só não sei o que ele faria por mim. Mas sei que faria qualquer coisa por ele. Inclusive certificar-me de que ele permaneça sem saber do meu encontro com Nora.

Só espero não me arrepender de arrastar Pete e Riley para isto.

Minha respiração para de nervoso quando Scorpion para perto de nós, e seus olhos são verdes e maus. Isso, juntamente com o cheiro de peixe vindo do bar, me faz ficar um pouco enjoada. A tatuagem preta é tudo que se vê em seu rosto repugnante. Não entendo por que alguém iria querer esse animal na pele. É uma tatuagem 3D e o Scorpion parece estar subindo em seu olho.

– Bem, se não é a puta! – ele joga as palavras como pedras em mim, e então olha com desdém por cima de meu ombro. – Onde está seu amante? Escondido sob a saia de novo?

Uma onda de raiva impotente me percorre, fazendo minha garganta enrolar firmemente em torno de minhas palavras.

– Ele tinha coisas melhores pra fazer.

Ele estreita os olhos para mim, então para Melanie e Riley.

– Só você – diz ele, apontando um dedo no ar em minha direção – pode passar.

Começo a passar, mas ele me bloqueia com um braço, e um resplendor vermelho se arrasta lentamente por ele como se estivesse em grande expectativa.

– Você tem que primeiro beijar o Scorpion. – Olhos brilhando mesquinhamente, ele bate com o dedo no nojento Scorpion negro em seu rosto, e seus dentes piscam, toda a sua boca coberta com uma grade de diamantes.

Meus órgãos param em puro choque e horror com esse pedido, e cerro os lábios em resposta, olhando além de seus ombros, através do pequeno restaurante, até a mesa do canto, onde Nora se senta. Encontro os olhos de mel dela e o desespero corre por meu corpo ao ver o vazio neles.

Como posso deixá-la fazer isso com ela mesma? Não posso.

Eu.

Não posso.

Scorpion quer a sua diversão e quer me humilhar. Ele quer mostrar para mim que hoje é ele que tem o poder. Mas ele não pode me humilhar se eu não deixá-lo ver o quanto o seu pedido me revolta.

Freneticamente tentando me convencer de que isso não significa nada, dou um passo aparentemente estável para frente. Mas todo o meu corpo começa a ficar tenso com o que estou prestes a fazer, e um rubor terrível de vergonha queima rápido em toda a minha pele.

– Brooke – diz Riley em um aviso que também soa como um apelo.

Mas ou é beijar a tatuagem estúpida, ou sacrificar Nora a este homem, ou o risco de envolver Remington numa confusão com esses perdedores, e eu também não posso fazer nada disso, simplesmente não posso.

O olhar do homem parece uma cobra rastejando em cima de mim quando ele me olha mais perto, mas só posso me concentrar na minha irmã, na mesa atrás dele. Faço uma respiração profunda, proibindo-me de tremer.

Quando vou dar o último passo, de repente o seu pedido parece tão impossível quanto me pedir para escalar o Monte Everest e cavar um buraco até o fundo. Meu estômago se revolta em protesto, e estou perigosamente perto do vômito ao ver o inseto preto de perto.

Ele tem cheiro de peixe e de um idiota cruel.

E eu desejo ter a coragem de tentar chutar a merda para fora dele.

De repente, uma vívida lembrança de um programa a que meu pai costumava assistir, chamado "Fear Factor", me atinge, no qual as pessoas fazem todos os tipos de coisas, como entrar em caixas com cobras vivas e escorpiões. Se as pessoas podem fazer isso por dinheiro, certamente posso fazer isso por minha irmã.

Empurrando o meu orgulho de lado e aproveitando a minha determinação, forço meus lábios, que ficam tão sólidos como rochas,

e a náusea sobe ao meu peito antes mesmo de eu encostar.

– Olhem para isso, a puta do Remy está beijando o Scorpion. – Os capangas cospem as palavras com desprezo, a humilhação e as palavras me fazem querer correr e me esconder com uma força que eu não sentia há anos. Revoltada comigo mesma, rapidamente beijo o ar e caio de volta nos meus calcanhares.

– Pronto, está feito – minha voz treme com repugnância.

Sua risada é profunda, escura e terrível quando ele se vira para seus capangas.

– Será que ela me beijou? Será que a cadela do bobão realmente beijou o Scorpion? Eu acho que não! – Seus redondos olhos verde-amarelados deslizam de volta para mim, e juntamente com aquele olhar, não estou me sentindo muito poderosa no momento. – Eu não senti o seu beijo. Agora você vai ter que lamber. – Ele irradia sua grade de diamante para mim novamente.

Meus olhos se arregalam em horror, e minha determinação de ver a minha irmã vacila lamentavelmente com o pensamento de lamber qualquer parte deste homem. Deus, eu quero correr daqui, minhas veias dilatadas já estão sendo bombeadas de sangue para os músculos, prontas a fugir. Fugir para o carro, de volta para meu Remy.

Riley me agarra, seu rosto uma máscara de preocupação.

– Brooke – diz ele em advertência, e isso me traz de volta para o que estou fazendo aqui e eu me livro, mais uma vez enfrentando Scorpion.

Como posso ir embora? Como vou conseguir outra forma de falar com Nora sobre essa merda em que ela está? Apenas o pensamento dela nas mãos deste *verme humano* me enoja. Como é que eu posso vê-la com esse pervertido e não fazer algo para ajudá-la? Engolindo a secura dolorosa na minha garganta, ergo meu rosto de volta com bravata, desesperada para fazer qualquer coisa, exceto lamber o rosto daquele homem.

– Eu vou beijar, você tem a minha palavra.

"Fear Factor".

Você pode fazer isso por Nora.

Se você conseguia fazer cem metros em 10,52 segundos, então pode beijar o mascote desse otário!

O mal se esconde em seus olhos quando ele me estuda cuidadosamente e, em seguida, fala com ironia para mim.

– Se você não vai lambê-lo, então vai ter que segurar por cinco segundos, hein? Cadela do Remy? Vá em frente agora. Beije o Scorpion.

Ele dá tapinhas no desenho e meu estômago tem espasmos quando me esforço muito para manter minha expressão vazia e mostrar ao inseto humano como estou despreocupada com o seu pedido revoltante.

Respirando fundo, proíbo meus joelhos de tremer quando vou à ponta dos pés, apoio meus lábios, de olhos fechados, aversão e raiva apoderando-se de minhas entranhas quando meus lábios batem na pele pintada. Segurando o contato, me sinto envenenada por dentro ao fazer isso durar cinco segundos, meu coração escurecido dentro de mim. Ferido em constrangimento completo e absoluto. Minhas pernas vacilam quando os segundos passam, e meus sistemas parecem paralisar neste purgatório em que cada milímetro do meu corpo é repelido por esta forma podre e só a força de vontade me segura na ponta dos pés.

Estes são os mais longos cinco segundos da minha vida. Onde sou humilhada além da humilhação, irritada além da explicação, e me sentindo tão por baixo como quando vi o vídeo de meu acidente no YouTube.

– Pronto.

Com um sorriso nada menos do que repugnante quando caio de volta para baixo, surpresa por ter chão sob meus pés, ele estende seu braço grosso para Nora, e mantenho minha coluna ereta quando

sigo até Nora, resistindo à vontade de ir para a cozinha e esfregar minha boca. Ela está suja, imunda. Não, não é isso. Eu me sinto suja e imunda, e o pensamento de beijar meu lindo Remy com essa mesma boca faz meus olhos lacrimejarem e minha garganta se contrair.

Já me sinto esgotada no momento em que chego à mesa da minha irmã. Em torno de nós, há mesas vazias com cadeiras de cabeça para baixo espalhadas por toda parte, exceto em nossa pequena mesa, que tem um abajur no centro e pauzinhos para quatro pessoas.

– Nora. – Minha voz é incrivelmente suave, mas por dentro eu sou uma massa de emoções conflituosas, e mesmo ressentimento em relação a minha irmã sentada aqui, me vendo ter que beijar a tatuagem de seu namorado imundo. Mas, vendo a expressão sem vida em seu rosto, sei que a garota do outro lado da mesa, esguia e frágil, pálida e infeliz, não é realmente a minha irmã.

Estendo o braço para pegar a mão dela na mesa, fico triste quando ela não me deixa segurá-la e, em vez disso, a enfia debaixo da mesa, fungando. Nos nós olhamos por um momento em silêncio, e parece-me que a visão do escorpião preto quase rastejando no olho da minha irmã é a coisa mais perturbadora que já vi na minha vida.

– Você não deveria estar aqui, Brooke – diz ela, com os olhos nos homens e em Riley e Melanie, que esperam em silêncio à porta. Quando nossos olhos se encontram novamente, estou chocada com a animosidade em seu olhar, atacando-me de forma aberta.

Uma raiva súbita se apodera de mim também, e quase fecho meus olhos.

– Minha mãe quer saber se você gostou dos crocodilos australianos, Nora. Ela amou o cartão-postal que você enviou e não posso esperar para saber por onde mais você esteve. Então? Como eram os crocodilos, irmã?

Há um mundo de amargura em sua voz quando ela responde.

– Obviamente, eu não sei. – Ela esfrega as costas da mão no nariz e olha para longe, carrancuda com a menção de mamãe.

– Nora... – abaixando a minha voz, eu aponto para o restaurante japonês vazio contendo o Scorpion e os três capangas, que nos assistem do bar. – Honestamente, é isso o que você deseja pra si mesma? Você tem a vida inteira pela frente.

– E eu quero viver do meu jeito, Brooke.

Seu tom é defensivo, então tento deixar de soar agressiva.

– Mas por que aqui, Nora? Por quê? Mamãe e papai ficariam com o coração partido se soubessem as coisas em que você se envolveu.

– Pelo menos eu não os deixo saber a verdade – responde ela, e esta é a primeira centelha de vida que realmente vejo em seus olhos.

– Mas por que você faria isso com eles? Por que você iria abandonar a faculdade pra isso?

– Porque estou cheia deles me compararem com você – retruca, e então começa a fazer uma voz zombeteira que se assemelha à de nossa mãe quando ela reclama. – Por que você não faz isso como Brooke? Por que você não encontra algo significativo para fazer com a sua vida como Brooke? Eles só querem que eu seja como você! E eu não quero. A troco de quê? Você perdeu toda a diversão quando era jovem pra ser a grande medalhista de ouro, e agora não tem nada de medalha e nem pode competir mais!

– Posso não correr mais, mas ainda posso chutar o seu traseiro agora! – retruco furiosamente, ferida pelas palavras que ela está me dizendo.

– E daí? – ela continua. – Você foi a melhor atleta na faculdade. Ninguém conseguia parar de falar sobre o quão talentosa você era e em como você ia conseguir. Isso é tudo o que você fez e falou, e agora, olhe pra você! Não pode sequer fazer o que amava e provavelmente vai acabar como a mãe e o pai, vivendo no passado,

com suas velhas medalhas de ouro ainda penduradas em seu quarto!

– Para sua informação, eu sou mais feliz agora do que já fui, Nora! Se você tivesse prestado um pouco de atenção, iria perceber que a minha vida continuou, e que eu fui a lugares que nem sequer imaginei que iria. Você quer ser independente? Tudo bem. Vá em frente! Basta ser independente por sua própria conta, e não dependendo de um homem que me faz lamber sua tatuagem para que eu possa ver a minha irmã!

– Eu gosto de que ele seja protetor – ela retruca. – Ele luta por mim.

– Lute por si mesma, Nora. Prometo que vai lhe dar toneladas a mais de satisfação.

Nora funga com raiva e limpa a mão em seu nariz, olhando para baixo, para a luz do abajur, quando um silêncio cai entre nós. Solto a minha voz mais uma vez.

– Você anda cheirando coca, Nora?

Minha irmã não responde, o que só serve para dobrar a minha preocupação e frustração.

– Volte pra casa, Nora. Por favor – imploro, minha voz um sussurro que somente ela pode ouvir.

Ela toca o nariz com as costas de um dedo, e depois traz seu olhar para mim enquanto continua escovando o dedo em suas narinas. Fungando.

– Vou querer ir pra casa pra quê? Daí posso ser uma “quase-lá aos 22” como você?

– Antes isso do que nada. O que você está realizando agora? Você não quer terminar a faculdade?

– Não, isso é o que você queria fazer, Brooke. Eu quero me divertir.

– Sério? E você está se divertindo um monte? Porque eu nem sequer vejo um sorriso no seu rosto. Tanto quanto eu, você pode

não gostar do fato de que não consegui alcançar o meu sonho, mas eu já superei isso. Acontece que eu gosto de onde estou agora, Nora. Não é onde eu pretendia estar, é verdade, mas tenho tantas outras coisas. Coisas melhores. Eu tenho um bom trabalho, estou trabalhando com pessoas incríveis, e estou no primeiro relacionamento que já tive na minha vida.

– Com o Arrebentador? – ela zomba. – Esse cara não tem relacionamentos, irmã. As mulheres lançam-se para ele onde quer que vá. Ele passa por elas como os seus adversários, e fode todas elas sem sequer perguntar seus nomes. Eu vi esse cara antes de você aparecer. Não se esqueça de que estive por aqui por mais tempo. Um dia ele vai olhar para alguém, e você ainda vai ser a sua quase-namorada também.

– E o seu precioso Scorpion vai querer você por toda a eternidade também? Nora, o homem com quem você está não parece certo – sussurro, roubando uma olhada nele por sobre meu ombro. Ele sorri um sorriso satânico como se estivesse ouvindo cada palavra, e de repente me vejo consumida pelo desejo de que meu homem suba no ringue com este idiota e acabe com ele. E não tenho dúvida de que Remy fará isso. Derrubá-lo em um segundo. Talvez, então, Nora deseje abandonar esse otário.

– Benny é bom pra mim – explica Nora com um pequeno encolher de ombros. – Ele cuida de mim. Ele me dá o que eu preciso.

– Você quer dizer coca? – ataco com pura fúria.

Suas sobrancelhas franzem, e me arrependo no mesmo instante de tê-la feito entrar em modo de defesa novamente.

Um silêncio tenso aumenta entre nós, e aperto minhas mãos em meu colo até que minhas unhas me machucam, enquanto tento me acalmar e raciocinar gentilmente com minha irmã.

– Por favor, Nora. Você merece muito mais.

– Acabou o tempo!

Uma salva de palmas do bar nos alerta e Nora se encolhe, o que só confirma o que eu já suspeitava. Ela não quer estar em casa, mas não queria estar aqui, também. Ela sente que não tem para onde ir, e não pode sair porque tem mais coca no nariz do que eu mesma quero pensar. Merda.

– A menos que você queira beijar o escorpião de novo, diga adeus a ela agora. – Scorpion está ameaçadoramente ao meu lado, com os olhos brilhando naquele verde-amarelo sinuoso que me diz o quanto ele gostaria de me humilhar mais uma vez.

Nora está de pé, e o pânico me atravessa com a possibilidade de não vê-la novamente. Fico de pé, passando por uma gama de emoções desconcertantes. Quero abraçar minha irmã e dizer-lhe que vai ficar tudo bem, e ao mesmo tempo quero dar um soco nela por ser tão teimosa e estúpida.

Em vez disso, vou ao redor da mesa para abraçá-la, ignorando a forma como ela endurece quando viro meus lábios em sua orelha e falo macio como algodão para ela.

– Por favor, deixe-me levá-la para Seattle. No final da luta em Nova York, me encontre no banheiro das mulheres e eu vou ter duas passagens pra casa. Você não tem que ficar lá, mas precisa de um tempo pra pensar nisso. Por favor. – Afastando-me, olho para baixo de forma significativa, bem para o seu rosto.

A sombra de alarme toca sua expressão, ela assente, funga, e se vira para sair, e vê-la recuar indo para a saída dos fundos me faz sentir como se eu tivesse acabado de perder algo muito querido para mim.

Minhas entranhas estão fundas, sinto os olhos verdes de Scorpion em mim quando vou embora com Riley e Melanie, e não posso afastar a sensação de sujeira completa e absoluta em mim.

– Alguém tem algo pra fazer bochecho? Acho que vou ter uma erupção na boca – peço, enquanto Riley nos leva de volta.

Mel franze a testa, pensativa.

– Não entendo por que o que você fez lhe pareceu tão doentamente errado, quando não era lá grande coisa. Quer dizer, já beijei homens grosseiros em partes mais grosseiras de sua anatomia, sabe? O que você fez não era grande coisa.

– Claro que foi grande coisa, caralho! – Riley fala com raiva atrás do volante. – Brooke, é péssimo pra mim dizer isso pra você, mas Remington vai descobrir o que houve e vai ficar enormemente, gigantescamente NEGRO!

Meu estômago aperta, e balanço a cabeça enquanto me esforço para manter a calma. Eu beijando a tatuagem imunda é algo que sinceramente nunca mais quero lembrar. Nunca. Novamente.

– Ele não vai saber se você não contar, Riley. Vamos todos relaxar, certo?

– Do que ele está falando? – Mel pergunta, genuinamente perplexa. – O que vai ficar negro?

– Esses homens vão garantir que ele saiba, Brooke. E vão fazer isso da forma mais dolorosa – insiste ele.

Minha testa franze enquanto me pergunto se isso é o que eles tinham a intenção de fazer quando cheguei. Foi tudo planejado para fazer Remy descobrir? Balançando a cabeça, olho para os acusatórios olhos claros de Riley através do espelho retrovisor.

– O que você esperava que eu fizesse, Riley? Eu não tenho os punhos, como aquele bastardo tem, e preciso usar de outros meios pra conseguir o que quero, e o que eu quero é que a minha pobre irmã saia dessa vida de merda dela!

– Jesus, eu peço a Deus que ela valha a pena.

– Vale, Riley. Ela vale. Nora vai aparecer após a luta final em Nova York. Ela é minha irmã. Eu beijaria a calçada e lamperia um vaso sanitário pra me certificar de que ela esteja bem, você tem que entender!

– Isso é tão nojento, Brooke – grita Mel, rindo.

– Rem é como um irmão para mim, Brooke. Isso vai... – Riley balança a cabeça e parece jogar toda a sua raiva em seu cabelo, esfregando com os dedos. – Vamos torcer para ele não descobrir que você... – Ele balança a cabeça novamente, puxando outro punhado de cabelo. – Ele fez toneladas de coisas por mim. Para a minha família, quando meus pais ficaram doentes. Remy é um puta cara bom. Ele não merece...

– Riley, eu o amo – as palavras simplesmente são arrancadas de mim, da minha dor e frustração de ter beijado o inimigo dele. – Você acredita que deliberadamente eu iria machucá-lo? Eu não quero que ele se envolva nisso porque eu o amo. Você não pode ver? Eu não quero que ele vá ficar negro por minha causa. Deus!

Riley para em um semáforo, em seguida, procura os meus olhos no espelho retrovisor de novo, franzindo os lábios enquanto acena com a cabeça.

– Eu entendo, Brookey.

Sinto-me instantaneamente vulnerável e revelada, e me contorço no meu lugar.

– Por favor, não diga a ele. Não apenas sobre o desastre de hoje. Sobre a outra parte.

Ele balança a cabeça em silêncio, e quando estamos todos caminhando para o nosso quarto, acrescento:

– Riley, obrigada por nos levar. – Ele assente com a cabeça, e quando vai embora, ignorando Melanie, ela dispara toneladas de facas invisíveis em sua direção com os olhos.

– Esse cara me dá nos nervos.

– Acho que você faz isso com ele também.

– Você acha? – Ela fecha a cara para mim, então seus olhos se arregalam em descrença pura. – Quer dizer que ele não gosta de mim?

Suspirando por causa de sua obtusidade, eu a empurro na direção dele.

– Mel, vai pegar o cara.

– Eu nem gosto dele – argumenta ela, mas já voltei para embarcar no elevador até a cobertura, e deslizo a chave do nosso quarto com uma antecipação selvagem de vê-lo.

Ele está sentado à mesa, com seu laptop aberto e com a sua música nos ouvidos. Levanta a cabeça quando me aproximo, e quando seu rosto corajosamente bonito, com aqueles olhos devastadores, me olha, minhas entranhas estremecem de um jeito incontrolável.

Seus cabelos pretos espetados brilham na luz suave do quarto de hotel, e nas confortáveis calças de moletom e uma camiseta apertada, ele exala masculinidade pura. A visão da plenitude de sua boca abre uma fome voraz em mim, e eu apenas me dobro com a dor física de querer essa boca. Seus braços em mim. Sua voz, me dizendo que tudo vai ficar bem. Porque cada segundo que passa, eu me odeio mais e mais pelo que fiz.

Mas Remy tem me protegido de seus fãs, e eu gostaria de protegê-lo disso também. De tudo. Especialmente de Scorpion. Vou protegê-lo para que a única vez em que ele terá que enfrentá-lo seja sobre o ringue, onde terei prazer em vê-lo fazer aquele bastardo desejar já estar morto.

Perto de explodir com todas as minhas emoções, pulo em seu colo, em seguida tiro os fones de ouvido e os coloco brevemente sobre a minha cabeça, para que possa ouvir o que ele estava ouvindo. Um rock maluco explode em meus ouvidos e enrugo a testa em confusão.

Ele me olha com olhos azuis escuros entreabertos quando se inclina para beijar o meu nariz, segurando meu queixo enquanto seu polegar corre sensualmente em minha boca. Meu estômago dói, e temo que Remy possa realmente ver o medo e a aversão que estou abrigando dentro de mim.

Soltando seus fones de ouvido em cima da mesa, fico de pé e corro para o banheiro, sentindo-me tão violada que escovo os dentes e faço bochechos até minha boca ficar inchada. Mal dou um passo para sair quando de repente preciso voltar e fazer tudo de novo. Pela terrível sensação na minha pele, juro que poderia ter um escorpião vivo rastejando sobre minha bochecha, e a sensação me devora viva.

Finalmente volto ao quarto. Minha boca está com sabor de menta e até meus lábios parecem dormentes com a limpeza.

Remy colocou seus fones de ouvido de lado. Toda a sua atenção está sobre mim, suas sobrelanceiras escuras criando um sulco enquanto acompanha meu retorno. Ele parece confuso e um pouco desconfiado.

A visão dele me deixa emocionada, e tenho medo de desabar a qualquer momento. É horrível sentir que não o mereço mais, mesmo quando tudo o que eu queria era mantê-lo a salvo e sem envolvimento.

Nunca quis cuidar de alguém na minha vida como quero amar e cuidar dele.

Um nóculo doloroso se constrói dentro da minha garganta.

– Remy – minha voz sai espessa, meu coração está batendo forte, porque não sei como vou lidar se ele me questionar sobre esta noite. – Você poderia me abraçar um pouco?

Quero desesperadamente meu lugar especial em seus braços, o lugar em que me encaixo como em nenhum outro. Ele faz com que seja o recanto perfeito para mim, me abrigando como um ninho e mais quente do que qualquer coisa. Eu o quero tanto, meu coração dói no meu peito.

Eu espero, tremendo um pouco, e acho que ele percebe e cede.

– Venha aqui – diz ele em voz baixa, empurrando sua cadeira para trás enquanto estende o braço, ansiosamente me aconchegando em seu abraço masculino. Ele ri quando me contorço para chegar mais

perto, e estou agindo de um modo tão carente que suas covinhas dão uma olhada, o que parece agradá-lo.

– Saudades de mim? – Seus olhos dançam quando fecha a mão em concha no meu rosto e sinto todos os seus calos no meu queixo e em minhas bochechas, e esse sentimento reconfortante que só Remy pode despertar voa por mim.

– Sim – suspiro.

Ele me traz para mais perto e me segura em seu peito enquanto desce os lábios para os meus. Nossas bocas se encontram com suavidade, depois se conectam e ele me abre, com uma respiração leve que reclama a minha boca, sua língua enviando arrepios de desejo por mim.

Seus dedos delineiam as curvas dos meus seios enquanto ele arrasta sua boca ao longo do meu maxilar e afunda o nariz na parte de trás da minha orelha, me inspirando, gemendo baixinho de prazer, e o sangue bombeia em meu cérebro, pulando animadamente do meu coração.

– Remy... – imploro, agarrando sua camiseta e empurrando-a até seus ombros.

Ele pega a camiseta na mão e com um puxão joga-a por sobre a sua cabeça, e eu rapidamente corro minhas mãos sobre o peito, beijando cada parte que alcanço.

– Senti tanto sua falta – arquejo com emoção, beijando sua clavícula, seu maxilar, agarrando seu cabelo e pressionando meu rosto em seu pescoço, qualquer coisa para chegar perto desse homem.

Ele me engole em um grande abraço e acaricia minhas costas, então segura meu rosto enquanto fala baixinho:

– Eu também senti sua falta. – E dá um beijo em meus lábios, em seguida um na ponta do meu nariz, e outro na minha testa.

Tremo com a sua admissão.

– Mas senti falta de sua voz. De suas mãos. Sua boca... De estar com você... Te observando... Te tocando... Cheirando você... – Eu paro. Ele cheira tão bem, limpo e viril. Pego os lábios dele com mais desespero.

Ele corresponde ao meu beijo, devagar no início, depois com mais intensidade, desabotoando a camisa e rapidamente me deixando nua, as mãos ansiosas.

Sei que ele não é verbalmente tão expressivo como eu, mas posso sentir a sua urgência fervente quando agarra meus quadris e me puxa de volta para o seu colo, como se precisasse estar dentro de mim tão ferozmente quanto preciso dele para me preencher. Estou nua e ele ainda está usando sua calça de moletom, mas estou morrendo de amor e da necessidade de me expressar fisicamente a ele.

Todo o meu corpo se aperta quando sua ereção se instala quente e pulsando entre as minhas coxas, e há uma enorme necessidade de dar a ele algo que eu nunca tinha dado a qualquer homem antes.

Tremendo sem controle, deslizo entre suas coxas poderosas ao mesmo tempo que ele puxa para baixo suas calças e empurra-as parcialmente para baixo de seus quadris. Vejo um vislumbre de sua tatuagem de estrela e, depois, seu pênis ereto aparece livre, e no instante em que meus joelhos batem no tapete, meus dedos e mãos estão envolvendo todo o seu calor, a sua dureza, os testículos pesados, tudo completo e preparado para mim.

– Quero te beijar aqui... – minha voz ondula de desejo quando olho para o rosto dele apertado de luxúria através dos olhos que mal posso manter abertos pelo desejo. – Quero me afogar em você, Remington. Quero o seu gosto... em mim...

Um som de um homem faminto que está sendo completamente satisfeito de prazer borbulha até sua garganta quando levo o pau à minha boca, e ele agarra meu cabelo com todos os seus dedos enquanto balança os quadris lentamente até a minha boca, com

gentileza me dando o que eu pedi e recebendo o que eu quero desesperadamente dar.

Meu sexo queima molhado com cada gota de sêmen que provo, e estou tão intoxicada com este homem que não posso parar de apreciar o olhar rude no rosto dele, enquanto corro a minha língua ao longo de sua enorme extensão rígida.

Ele está tão sem controle quanto eu quando adiciono os dentes, chupo sua ponta, e depois o levo até a minha garganta até que eu tenha de suprimir o meu reflexo de vômito, e ainda estou morrendo por mais, nunca vou ter o suficiente deste homem, e quando ele está bombeando fora de controle em minha boca, e seus dedos revolvendo meu cabelo, e seus músculos estão se apertando para o orgasmo, de repente percebo que seus olhos estão um pouco menos azuis quando me observa.

Ele está definitivamente acelerado.

Super.

Completamente.

Acelerado.

Pete diz que isso em medicina é chamado de *estado maníaco*. E ele suspeita que esse episódio possa ter sido desencadeado na noite em que saí com Melanie e Riley, pois durante a sua reunião financeira, Rem aparentemente fez apenas três perguntas a Pete, e nenhuma delas tinha nada a ver com as finanças que ele vinha explicando.

Em que momento ela disse que estaria de volta?

Tem certeza de que Riley está com ela?

Por que diabos eles estão demorando tanto?

Pete diz que fechou o tópico sobre dinheiro e despachou Remington para o quarto assim que Riley mandou uma mensagem avisando que estávamos voltando, e foi aí que eu o encontrei

escutando a música de rock mais alta que já ouvi, com uma expressão sombria e pensativa no rosto. Será que ele pensou que eu nunca mais iria voltar?

E é isso que ele faz quando seu interior começa a girar em crise? Ficar ouvindo hard rock?

Não sei. Tudo o que sei agora é que Remy me fodeu quatro vezes naquela noite, como se precisasse reafirmar sua posse sobre mim, e que ele está totalmente alucinado e parece viver à base de Red Bull todas as horas de todos os dias da semana.

Está totalmente carregado.

Sua arrogância habitual à décima potência.

Ele me atacou na cama como um leão, esta manhã.

– Você está especialmente gostosa, Brooke Dumas. Gostosa, quente e molhadinha, e não me importaria de ter você no meu café da manhã – Sua língua gira uma linha molhada entre meus seios, então vai para fora e lambe minha clavícula como meu leão sempre faz. – Está faltando é uma cereja em cima, mas tenho certeza de que temos alguma.

O brilho travesso em seus olhos me derrete quando ele produz uma cereja dentro de sua mão, o que me faz perceber que ele provavelmente a pegou na cozinha durante a noite e estava esperando para dar o bote em mim no instante em que eu acordasse.

Senhor, ele é um predador de fato.

Gemendo grogue, rolo nas minhas costas e olho para seu rosto de fazer parar o coração, o queixo barbado. Os olhos escuros cintilantes. O sorriso com covinhas.

Deus, eu estou perdida.

– Quem é o seu homem? – ele pergunta ríspidamente, e me beija, esfregando essa cereja contra o meu clitóris. – Quem é o seu homem, baby?

– Você – eu gemo em resposta.

– Quem você ama?

Tremores percorrem meus membros enquanto ele tortura meu clitóris com a cereja e ao mesmo tempo penetra o meu sexo com um dedo comprido, e eu olho atordoada em seus olhos. Posso ver manchas em miniatura de azul em suas profundezas misteriosas, e oh, com desespero quero dizer a ele, *você, só amei você na minha vida*, mas não posso. Não desse jeito, não quando ele não pode sequer se lembrar do que eu disse.

– Você me deixa louca, Remy – sussurro, e descaradamente agarro seu pênis e o arrasto ansiosamente para mim, para que ele possa me preencher e se esfregar em meu sexo inchado com seu pau duro e me fazer sentir o cheiro dele de novo.

Durante a semana toda ele está em modo de manutenção, e mal posso acompanhá-lo, mas realmente estou amando isso. Estou curtindo isso com ele, seu sorriso brilha. Ele precisa fazer pausas para o sexo nos treinos. Ele não pode me ver sem ter a necessidade de me foder. Quando vou alongá-lo, ele quer me comer assim que o toco.

Noto agora que quando ele está em seu lado negro, seus olhos não são propriamente negros, mas de um azul bem escuro, salpicado de cinza e azul. Mas seu humor é... de alguma forma, negro. Nem sempre, mas às vezes. É extremamente exaltado, ou superirritado. Às vezes, nada o faz feliz. Diane está lhe dando merda para comer. O treinador não o está treinando duro. E eu estou olhando demais para o Pete, pelo amor de Deus.

Mas por mais ridículo que pareça, essas coisas parecem ser importantes demais para Remy, e agora parece que o meu dia inteiro é absorvido por sua energia e resistência, e estou lutando para acompanhá-lo.

– O que essas pessoas todas estão fazendo aqui? – pergunto, quando pousamos em Nova York e encontramos uma multidão de espectadores que se reuniram no terminal privado onde ele

estaciona seu jato, e as pessoas estão retidas por cordas amarelas e pela segurança do aeroporto.

– Vieram me ver, quem mais? – responde Remy.

Ele soa tão arrogante que mesmo Pete gargalha e diz:

– Sai dessa, Remy.

Ele me agarra sedutoramente.

–Vem cá, baby. Eu quero que essas pessoas tão boas saibam que você está comigo. – As grandes mãos pegam minhas nádegas quando os flashes das máquinas se acendem.

– Remington!

Ele ri e me empurra na limusine Hummer antes de todos os outros entrarem, me fixando a seu lado enquanto encaixa sua boca e me beija como se fosse a nossa última noite, sua fome selvagem e liberada.

– Quero levá-la para um lugar hoje à noite – rosna em minha boca. – Vamos para Paris.

– Por que Paris?

– Por que diabos não?

– Porque você tem uma luta em três dias! – Ele me faz rir quando está assim. Eu o agarro e o beijo de volta, profunda e rapidamente, antes que alguém entre no carro, e sussurro:

– Vamos para qualquer lugar que tenha uma cama.

– Vamos fazer isso em um balanço.

– Remington!

– Vamos fazer isso em um elevador – ele insiste.

Rindo, sacudo um dedo na cara do meu menino grande e impertinente.

– Jamais, em tempo algum, farei isso em um elevador, então você vai ter que encontrar outra pessoa.

– Eu quero você. Num elevador.

– E eu quero você. Em uma cama. Como pessoas normais.

Seu olhar desce abaixo da minha cintura, e a expressão do rosto muda de um brincalhão e sorridente deus do sexo para um deus do sexo sombrio e faminto.

– Quero você nessa calça que está vestindo.

Sentindo-me desejada, aceno com a cabeça, sorrio e entrelaço meus dedos nos dele, beijando cada um de seus dedos machucados.

Sua cabeça pende em curiosidade, e suas covinhas desaparecem lentamente. Parece que ele nunca foi dado a esse tipo de atenção até eu chegar. De repente, ele me faz querer dar mais.

Então, faço isso.

Deslizando para perto dele, fecho as mãos em concha em seu rosto e passo meus dedos por seu cabelo, observando o olhar pesado, de desejo e de outra coisa mais. Algo que faz com que seus olhos pareçam misteriosamente escuros e líquidos.

As portas do carro se abrem.

O treinador segue no assento dianteiro, então Pete, Riley e Diane se acomodam no banco em frente a nós. Remy aperta meus dedos enquanto eu tento me afastar – a ação me dizendo que não –, e então ele desliza para a borda do seu assento e deixa cair seus grandes ombros, como se estivesse tentando se tornar menos volumoso. Quando isso se revela impossível, devido ao seu tamanho e músculos, ele me puxa para mais perto e afunda a cabeça na parte macia do meu peito, gemendo baixinho e, em seguida, suspirando.

Estou tão surpresa que não me mexo.

Pete levanta uma sobrancelha quando vê Remington envolver seus braços ainda mais apertados em torno de meus quadris e me puxar até que o lado de sua cabeça esteja perfeitamente amortecido no meu peito. Ele grunhe e suspira mais uma vez. Riley levanta duas sobrancelhas. Diane sorri de um jeito terno, como se ela simplesmente derretesse.

Eu não estou só derretida. Por baixo dele, estou líquida.

Meus pais, um treinador e uma professora, são pessoas maravilhosas, mas não chegadas em abraços e beijos, como, por exemplo, Melanie, que foi regada com carinho e o espalha ao redor do mundo como se fosse seu dever. Mas a forma como Remington me olha, o jeito que ele não esconde sua atração por mim mesmo ao seu público durante suas lutas, e o jeito que ele me abraçou como um grande urso hibernando, que encontrou uma caverna, tudo isso me faz doer em lugares inexplicavelmente profundos.

Com discrição, e com toda a ternura do mundo, corro minhas unhas por seu cabelo escuro espetado, e depois ao longo de sua orelha. Ele está com os dois braços firmes ao redor da minha cintura, de alguma forma me prendendo como se estivesse segurando um travesseiro.

– Vocês querem um tempo quando chegarmos ao hotel? – pergunta Pete, e seu timbre de voz vibra como se uma profunda emoção o tocasse.

Estou absorta penteando os cabelos com meus dedos quando Remington assente contra o meu peito, sem sequer levantar a cabeça pesada.

Nesse estado maníaco, eu nunca o vi tão tranquilo.

Nem tão completamente imóvel.

As expressões totalmente atordoadas de Pete e Riley confirmam que eles também nunca tinham visto nada parecido.

Quando chegamos aos quartos, recebemos nossas malas em nossa suíte e então faço o que sempre faço. Abro a minha e a primeira coisa é esconder minha *nécessaire* de cosméticos debaixo da pia.

Remy me observa da porta com vontade feroz, e eu paro de escovar os dentes, com a boca cheia de espuma, quando noto seu olhar. Ele me olha com fome. Selvagem. Quase desesperado. Rapidamente lavo a boca quando ele se aproxima e enxuga minhas mãos. Ele não está sorrindo. Seus olhos negros me engolem em

suas profundezas. Ele me levanta facilmente em seus braços e me leva de volta para o quarto.

Não consigo evitar a maneira como minhas entranhas vibram quando o abraço no pescoço e o cheiro enquanto ele nos leva à cama. Acho que sei o que ele quer, mas não tenho certeza. Então eu espero e observo por um momento.

Ele tira meus sapatos e os joga de lado, e eu ouço o ruído dos sapatos dele caindo no chão.

– Quero suas mãos em minha cabeça.

Concordo com a cabeça e vou para trás para dar espaço a ele.

– Isso ajuda a acalmar seus pensamentos acelerados?

Ele balança a cabeça e, em seguida, pega a minha mão e a coloca aberta sobre o seu peito largo, enquanto prende meu olhar ao dele.

– Isso me acalma aqui.

Um emaranhado de emoções me atinge quando sinto seu coração batendo, lento e poderoso como apenas os corações de grandes atletas podem bater. Olho em seus olhos, vendo o mesmo desejo selvagem que acabei de ver, e eu o amo em tal grau que juro que meu coração pegou o ritmo dele.

Remy desliza ao meu lado, nós dois vestidos quando nos acomodamos sobre a cama. Ele abaixa a cabeça no meu peito e aconchega em mim cada pedacinho de seus músculos enormes, inalando meu pescoço. Abaixo meu rosto e beijo o topo de sua cabeça enquanto corro meus dedos através de seu couro cabeludo.

Ele não dormiu durante longos, intermináveis, inquietos dias loucos.

Dias em que o senti acariciando meus cabelos e minhas costas durante a noite. Quando ouvi o ruído abafado de sua música nos fones de ouvido. Eu o ouvi comendo na cozinha à meia-noite, tomando banho frio, e quando a chuveirada não parecia suficiente, eu acordei para encontrá-lo bem a caminho de fazer amor comigo.

Mas não o ouvi dormir por muito tempo...

Então, quando sua respiração se equilibra, e percebo que ele está adormecido em meus braços, no meio do dia, no meio de um episódio maníaco, não sei como posso conter as emoções que crescem no meu peito.

Silenciosamente, enxugo uma lágrima do meu rosto, e depois outra. Nunca imaginei que esse tipo de homem existisse. Ou que pudesse ter algo assim para mim. Estes momentos. Esta... conexão. Nunca pensei que o desesperado desejo que sinto por ele pudesse ser recíproco.

Chorando de felicidade pela primeira vez na minha vida, acaricio seu cabelo, seu queixo, seu pescoço, descendo os braços, olhando para seus lábios cheios, perfeitos, a forte mandíbula e a testa, o nariz perfeito, calmamente amando cada centímetro dele.

A luz do sol invade o quarto e o ilumina por completo, permitindo-me beber a sua perfeição como uma drogada. Nossos sapatos estão descartados no chão, as malas ainda desarrumadas perto da porta. Estamos em mais uma bela suíte de outro hotel de luxo, e juro por minha vida que nunca me senti tão plena como neste momento, com este homem dormindo em meus braços, com os braços grossos em torno de mim, seu nariz em meu decote, seu hálito quente na minha pele. Em um lugar estranho, em um novo ambiente, longe de tudo que já conheci...

Toco meus lábios em seu ouvido.

– É por causa de você – sussurro, fechando os olhos – que estou loucamente feliz. Completamente em casa em qualquer lugar em que você esteja.

Estou tão determinada a guardar seu sono que pulo o jantar, mesmo quando o meu estômago ronca. Logo ele se acalma e, durante o tempo todo, continuo dando àquele lindo corpo esses pequenos toques que dizem *Eu te amo, Remington*.

Remy desperta no meio da noite, e por esta altura, estou exausta, mas determinada como sempre, meus braços pesados de acariciá-lo

e acariciá-lo.

Acordando com um gemido suave, ele facilmente me pega e enfia o meu corpo contra o dele de modo que agora eu estou aconchegada em seu peito quando ele beija meu ouvido de um jeito sensual.

– Brooke – diz.

Apenas uma palavra.

Espessa de sono, e assim tão intimista, isso poderia ter sido uma proposta, qualquer proposta, para a qual a minha resposta seria e sempre será *sim*.

– Sim, Remy – murmuro, minha voz tão grogue como a sua quando acaricio sua clavícula.

Ele dá uma rosnadela e, bem devagar, me cheira.

– Minha Brooke. – A voz ainda grossa e rouca, ele passa o dedo pelo botão da minha calça jeans e amorosamente beija meu pescoço enquanto dá um tapinha na minha bunda. – Por que você ainda está usando isso?

Antes que eu possa lembrar-lhe por que, ouço Remy abrir o botão e deslizar o zíper propositadamente para baixo.

Cada músculo meu se aperta. Solto um gemido baixo e pressiono o meu nariz em seu pescoço, apertando mais, como um gatinho pedindo por seu carinho.

– Eu estava esperando que o homem mais sexy do mundo tirasse de mim.

Por volta das três horas da manhã, Remington resmunga “fome” no meu ouvido e levanta-se para assaltar a cozinha, e eu na cama, me espreguiçando, percebo que meu estômago instantaneamente concorda.

Acendo a lâmpada e deslizo para a primeira coisa que salta fora de sua mala, o que acaba sendo um de seus roupões de cetim

vermelho do Arrebentador.

Amarro o cinto bem firme em torno da minha cintura, e o tecido é delicioso e fresco contra a minha pele. O manto é enorme em mim, descendo até o chão, mas sorrio, porque adoro usar suas coisas. Vou atrás dele para inspecionar o que Diane deixou para nós na cozinha.

Dentro da gaveta aquecida estão dois pratos de frango empanado com parmesão e espinafre, além de salada de beterraba acompanhada de batatas vermelhas. Pego os pratos e os talheres quando vejo Remington já sentado à mesa de jantar, gloriosamente com o peito nu e em um par de calças de moletom.

Ele está pegando manteiga de amendoim com um pedaço de aipo e mastigando, mas para de comer quando me vê e de imediato engole tudo o que tinha em sua boca.

Seus olhos se arregalam, e ele derruba o restante do aipo e se recosta na cadeira, cruzando os braços musculosos até que a tatuagem aparece escura e sexy.

– Olhe pra você – diz, as palavras num grunhido de puro prazer masculino.

A palavra ARREBENTADOR queima deliciosamente nas minhas costas enquanto levo os pratos, sorrindo.

– Vou devolvê-lo quando voltar pra cama.

Ele balança a cabeça e dá um tapinha em seu colo.

– Se é meu, é seu.

Ponho a comida na mesa, e ele fecha as mãos em concha nos meus quadris e me puxa para sentar em seu colo.

– Estou morrendo de fome.

Ele pega uma fatia de batata vermelha com os dedos e coloca em sua boca, lambendo os dedos.

– Você iria amar as batatas vermelhas da minha mãe. Ela acrescenta pimenta caiena, o que dá um sabor picante – digo,

quando espeto uma com o garfo e mastigo, e o sabor de alecrim e da batata perfeitamente cozida derrete na minha língua.

– Você sente falta de casa?

A pergunta me faz olhar para ele enquanto termina outra batata, e percebo que ele realmente nunca teve uma casa. Teve?

Sua casa tem sido um ringue de luta e toneladas de hotéis. Sua família tem sido a sua equipe e seus fãs.

Meu peito incha e quase explode por ele.

Quando ele me trancou em sua suíte de hotel, logo depois que eu vi Pete sedá-lo na primeira vez, Remy estava em uma crise de depressão e eu ainda não tinha conhecimento disso. Ele estava se agarrando a mim para manter a sanidade, mas eu não sabia disso também.

Tudo o que eu sabia era que ele não queria me deixar sair daquele quarto e não queria que ninguém entrasse. Ele me queria lá. Ele queria o meu toque como se isso o estabilizasse, e minha boca era o único calor em seu frio, a única luz em sua escuridão.

Remington não é homem de palavras, é homem de instintos e ações.

Este homem grande e forte por vezes precisa ser cuidado, e juro que estou morrendo de vontade de ser a garota que cuida dele, mais do que já quis qualquer outra coisa.

Ele, que nunca teve uma casa, quer saber se eu sinto falta de casa?

Isso quando durmo como uma rainha, em uma cama macia, em seus braços, e posso comer do bom e do melhor e fazer o meu trabalho, e passar algum tempo com ele quando está por vezes arrogante, às vezes mal-humorado, e sempre adorável?

Colocando o garfo na mesa, volto-me para encará-lo e acariciar, com a ponta dos meus dedos, seu queixo com a barba por fazer.

– Quando não estou com você, eu sinto falta de casa. Mas quando estou com você, não sinto falta de nada.

Suas covinhas aparecem brevemente, e eu passo os meus lábios sobre a mais próxima. Ele fala baixinho, entredentes, e esfrega o nariz contra o meu.

– Vou te aconchegar mais perto para que você não sinta falta de nada.

– Por favor, sim. Na verdade, tenho certeza de que há espaço suficiente aqui. – Eu me mexo significativamente no colo dele, e ele belisca minha orelha e me abraça apertado, dizendo: *Isso mesmo!*

Nós rimos, e acabamos comendo no mesmo prato, no mesmo garfo, revezando-se para alimentar um ao outro.

Quando sinto sua inquietação, aquela que vem com a sua mania, percebo que ele parece querer algo para fazer. Então, eu me rendo enquanto ele me domina por completo e provoca meus lábios com o garfo, e eu, obedientemente, abro e deixo que ele me alimente.

Amo o jeito que seus olhos escurecem a cada vez que ele olha para a minha boca que se abre para comer.

Ele desliza a mão livre sob a manga de cetim e carinhosamente acaricia meus tríceps enquanto se volta para o seu prato e pega um pouco de tudo para si mesmo.

Vejo quando dá uma grande mordida, e espero ele cortar mais frango e trazê-lo para a minha boca, junto com um pouco de tudo o mais.

Ele observa enquanto mordo, saboreio e finalmente engulo, os lábios curvos em um sorriso terno.

– A quem você pertence? – ele pergunta baixinho, acariciando minha coluna para cima e para baixo.

Meu coração se derrete quando ele pousa o garfo e desliza a mão para o robe entreaberto, curvando-a ao redor da minha cintura. Ele inclina a cabeça e lança um beijo no meu ouvido:

– A mim.

– Sou inteiramente sua. – Eu me manobro para ficar montada, e enterro meu nariz em seu pescoço quente, deslizando os braços em

volta de sua cintura elegante. – Estou ficando muito nervosa com a grande luta. E você?

Sua risada ecoa no peito largo enquanto vai para trás para me olhar. Ele parece bem divertido.

– Por que estaria? – Ele puxa minha cabeça para trás pelo queixo para que seus olhos escuros captem os meus. – Brooke, eu vou quebrá-lo.

A certeza em sua voz carrega tal profundidade e poder que quase sinto pena por Scorpion. Remy não está indo lutar só para quebrá-lo, ele vai se divertir fazendo isso.

– Remy, eu amo o jeito que você luta, mas você não tem ideia de como isso é estressante para mim.

– Por que, Brooke?

– Por que você é... importante para mim. Desejo que nada toque você, e a cada noite... Você está lá. Mesmo sabendo que você vai ganhar, fico ansiosa.

– Mas você está feliz, Brooke? Comigo?

Seu rosto fica um tempo nessa pergunta, e de repente ele parece estar mesmo querendo dizer isso, muito parecido com quando me pergunta: “Você gostou da luta?”.

Vejo a selvagem necessidade em seus olhos, e sei que minha resposta importa a ele tanto quanto o que ele pensa sobre mim me importa.

– Loucamente – admito, e o abraço e sinto o cheiro de seu pescoço, amando o jeito como seu cheiro me relaxa. – Você me faz feliz. Você me faz delirantemente feliz e delirante, ponto. Eu não quero ficar sem você por um segundo. Não quero nem que todas as mulheres olhem para você e gritem as coisas que gritam para você.

Sua voz se altera como quando fala intimamente comigo durante o sexo:

– Eu sou seu. Você é a única que trago para casa comigo. – Ele cheira meu pescoço, e em seguida mordisca a parte de trás da

minha orelha e sussurra: – Você é minha companheira, e reivindiquei você.

Com isso, me reajusta para o lado e continua me alimentando.

Parece se deliciar vendo meus lábios se abrirem e fecharem com o que ele traz para a minha boca.

Ele gosta de me alimentar, e acho que o prazer masculino obsessivo remonta ao seu antepassado, o homem de Neandertal.

Devoramos toda a comida, nos beijamos, e conto a ele sobre Melanie, sobre como ela e Riley dormiram juntos e agora parecem ter se tornado grandes amigos, trocando mensagens de texto, e ele me encoraja:

– Conte mais. – E continua comendo.

Então conto sobre meus pais, sobre como Nora costumava se apaixonar por tudo o que andava sobre pernas, e ele sorri e eu adoro fazê-lo sorrir.

– Você se lembra de algo legal sobre seus pais? – pergunto, quando voltamos para o quarto principal, e subo na cama.

– Minha mãe costumava me fazer o sinal da cruz todas as noites.

– Ele tranca a porta, e sei que é para evitar que Riley apareça na manhã seguinte e nos veja nus. – Ela me fazia o sinal da cruz na minha testa, na boca e no meu coração.

– Ela era religiosa?

Remington encolhe os ombros largos, e vejo que ele para junto à mochila para retirar seu iPad e seus fones de ouvido.

Honestamente, o pensamento sobre os pais de Remington é uma tortura para mim. Como alguém tão religioso poderia abandonar o ser humano mais complexo e mais bonito que eu já conheci? Como puderam fazer isso?

Remy leva seu material para a mesa de cabeceira, e percebo que ele está deixando todos os seus itens por perto. Ele está se preparando para me abraçar o resto da noite, porque está com total consciência de que não vai dormir.

– Você sente falta de sua família? – pergunto quando ele se junta a mim.

A cama guincha quando Remy se senta e, de imediato, chega para mim.

– Você não sente falta de algo que nunca teve. – Não esperava essa resposta, e ela me dá vontade de chorar e de proteger esse homem de todos que o machucam.

Ele puxa e solta o cordão do roupão, e tira o cetim dos meus ombros. Remy gosta de mim sem roupa para que ele possa fazer todas as suas coisas leoninas de lambar, e eu gosto de agradá-lo. Ergo então meus braços e atiro o roupão de lado, amando quando ele me abraça contra ele, pele contra pele.

Repentinamente, com todas as minhas forças, quero dar tudo o que tenho. Meu corpo, minha alma, meu coração, minha família.

– Se eu dissesse uma coisa... – sussurro, quando encontramos o nosso lugar preferido, de frente um para o outro, a minha perna entre as coxas dele, os nossos corpos entrelaçados e se tocando o máximo possível – você se lembraria de manhã?

Ele puxa as cobertas sobre nós e enfia meu rosto em seu pescoço, suas mãos vagando para cima e para baixo na minha coluna.

– Espero que sim.

Sinto seus pés se movendo sem descanso contra os meus, e sorrio e começo a acariciar seu cabelo para ajudá-lo a relaxar, e então tenho uma ideia. Uma ideia brilhante. Uma ideia pela qual ele vai entender o que quero dizer, e dessa forma não vou pressioná-lo a qualquer coisa que não o deixe confortável. Na verdade, ele não vai realmente precisa responder a isso.

Alcanço o criado-mudo por cima dele e pego os fones de ouvido e seu iPod, rezando para encontrar a música lá dentro. Sou louca por essa música e nunca, nunca, me identifiquei com ela até este segundo, quando quero gritar cada estrofe dessa letra para Remington Tate.

– Coloque isso – falo com entusiasmo. Ele sorri, porque eu sei que ele adora quando toco músicas para ele. Remy endireita-se contra a cabeceira da cama e coloca seus fones de ouvido e, em seguida, me arrasta para o seu colo, e eu me enrolo lá.

Encontro. É a canção perfeita para lhe dizer que sou louca e amo cada parte especial dele.

Então, seleciono de Avril Lavigne “I Love You” e toco.

Ouço o início da música, e a emoção corre nas minhas veias quando ele aumenta o volume e eu, mesmo de onde estou sentada, posso ouvir a letra falando com ele.

Sei que talvez Remy não se lembre disso amanhã. Sei que seus olhos estão negros, e que tocar-lhe uma canção não será a mesma coisa que dizer as palavras, mas já passamos muitas noites juntos. Nós treinamos juntos, tomamos banho juntos, corremos juntos, comemos e demos comida um ao outro, trocamos carinhos e conversas, e não acho que Remington já se abriu com alguém como fez comigo. Mantive minhas muralhas por toda a minha vida, e nunca deixei ninguém entrar até que, de repente, percebi que ele estava... lá dentro.

Respiro Remy e vivo nele todos os dias, até mesmo sonho com ele enquanto fico deitada a seu lado na cama.

Mesmo que este homem não reconheça as emoções em seu coração rude e selvagem, pelo menos espero que ele vá saber pela minha música que ele se tornou meu... tudo.

Animada além das palavras, ouço a música tocando e vejo o seu rosto, mordendo meu lábio enquanto estudo sua expressão. Cada trecho da letra é tão perfeito, a música inteira tem um significado meu para ele, incluindo o refrão que juro que posso ouvir agora:

Você é tão lindo

Mas não é por isso que eu te amo

Eu não tenho certeza que você sabe

*Que a razão pela qual eu te amo é você
ser você só você
É a razão de eu te amar é tudo o que nós passamos
E é por isso que eu te amo.*

Ele ouve isso enquanto avalia o meu rosto, a sua expressão concentrada avaliando minhas reações. Meus lábios carnudos. Meus olhos cor de âmbar. Minhas maçãs do rosto altas.

– Toque de novo.

Sua voz soa tão rouca que quase tive que ler os lábios dele para entender o que disse.

Clico no botão para repetir, mas em vez de ouvir a música de novo, como esperava que fizesse, ele me rola e se deita nas minhas costas, depois coloca os fones de ouvido na minha cabeça e os ajusta quando a música começa.

E no segundo seguinte, estou ouvindo o “Eu te amo” que acabei de tocar para ele.

E que Remington Tate agora toca para mim.

Fecho os olhos, meu coração estremece no peito, o que eu sinto por ele inchando dentro de mim até que me sinto completa e irremediavelmente consumida por dentro. Sinto seus lábios nos meus, a música tocando em meus ouvidos quando ele começa a me beijar de uma forma que não é sexual, mas infinitamente doce.

Esta é a maneira como Remy se abre para mim, e estou formigando do topo da cabeça até as solas dos pés enquanto absorvo cada coisa que ele está tentando me dizer com essa música, com os lábios, com seus toques, mesmo sabendo que ele pode não se lembrar de nada disso, e sabê-lo não o torna menos real para mim.

Demo version limitation, this page not show up.

Demo version limitation, this page not show up.

EPÍLOGO

REMYNCTON

Às vezes ainda não acredito que Brooke me ama.

Fico louco quando ela conversa com Pete e Riley e, às vezes, nem consigo dormir com medo de acordar e descobrir que ela não está ao meu lado. Começo a ficar com ciúme de mim mesmo e com medo de que vá perder a cabeça, mas quando ela me toca, encontro minha âncora.

Vou lutar por ela hoje à noite, e quero os olhos dela em mim. Quero suas mãos em mim mais tarde. E a maneira como ela diz que me ama. Ela mostra isso também, mas nunca na minha vida ouvi isso antes. Ela coloca canções de amor para mim, e eu me apego às letras como se fosse ela quem tivesse escrito todas elas. Às vezes tenho dificuldade para encontrar palavras que digam o que eu sinto. Tem horas em que sinto mil coisas ao mesmo tempo e não consigo encontrar uma única palavra para dizer a ela o que quero dizer. É por isso que procuro músicas, e assim que uma atinge uma corda em mim, não posso esperar para ouvir com ela. Toquei "Iris" para Brooke porque queria que ela soubesse que eu iria fazer todos os tipos de merda só para estar com ela, e mais do que isso, queria que ela me conhecesse.

Ela conhece.

Ela deve conhecer partes de mim que nem eu conheço.

Toda vez que acordo, checo com ela se a machuquei.

Há momentos, de quando estava no lado negro, de que me lembro, mas tem outros momentos que não. Toda a minha vida desmorona quando fico negro.

Tenho medo de machucá-la.

Tenho medo de que ela vá embora de novo.

Mas, então, ela me diz que promete contar a merda que eu fiz ou disse, e isso me tranquiliza. Honestamente, não acho que tenho em mim a vontade de machucá-la. Está gravado em mim proteger essa mulher, até de mim mesmo. Acho que mesmo no lado negro o Remington vai se matar antes de machucá-la.

Mas ainda sonho que acordo e fico sabendo que fiz alguma merda e ela foi embora.

Ela me diz toda noite que sou verdadeiramente seu.

Ela é verdadeiramente minha. Ela é minha única.

Mas quero isso no papel.

Quero ganhar este ano e, quando fizer isso, pedirei a ela.

Porque ela é minha.

Hoje à noite, ouço a multidão quando subo no ringue, e eu sugo isso, deixo que isso me alimente, mas já estou me virando até o ponto onde ela está sentada. Cada detalhe do que ela está vestindo hoje está na minha cabeça. Vejo um rosto que tem olhos dourados, eu me sinto mais rico do que um país. Suas bochechas rosadas. Seu sorriso largo.

E a visão dela me enche de adrenalina.

Um aumento na dopamina. De testosterona.

Endorfinas.

Estou dopado disso. Ela me dopa disso tudo, e sorrio e aponto para Brooke, porque tudo que pretendo fazer daqui em diante ela sabe: "Esse é para você".

É tudo.

Para você.

Brooke Dumas.

Ela me sopra um beijo e eu o pego na palma da mão.

A multidão adora o modo como eu a amo.

E então eu coloco o beijo na boca, e eles rugem.

E aponto para ela, rindo, vendo as luzes em seus olhos, e não posso esperar para estar dentro dela, ouvindo-a suspirar por mim, gozando para mim.

Já estou alto. O fluxo de adrenalina bomba dentro de mim. Vou detonar tudo o que eles puserem na minha frente só para ser o vencedor. Para mostrar a essa mulher que eu, eu, Remington caralho Tate, sou o macho que ela quer.

– O primeiro e único Remington “Arrebentador” Tate!

Ouçó o meu nome mais uma vez, e estou nas alturas com a multidão, e nas alturas com o sorriso dela.

Estou nas alturas com ela.

CAROS LEITORES,

Se vocês são como eu e amam de paixão Remington e Brooke, então, por favor, não se esqueçam de ficar de olho em Remy e na sequência da incrível série ***Real***.

Não posso esperar para compartilhar mais de Brooke e Remington com vocês!

Beijos,
Katy

SOBRE

Oi, sou Katy Evans e adoro família, livros, vida e amor. Sou casada, tenho dois filhos e três cães e passo meu tempo cozinhando, caminhando, escrevendo, lendo e cuidando de minha família. Obrigada por passar um tempo comigo e ter escolhido minha história. Espero que tenha passado um tempo maravilhoso com ela, como eu passei. Se quiser saber mais sobre os livros que estou escrevendo, me procure na internet, adoraria ter notícias suas!

Beijos,
Katy

Website: www.katyevans.net

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Katy-Evans/521052267929550>

Twitter: <https://twitter.com/authorkatyevans>

Email: authorkatyevans@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS PUBLICAÇÕES
E ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Cadastre-se no site:

www.novoseculo.com.br

e receba mensalmente nosso boletim eletrônico.

